

as
ilhas,
ar atra-
cear da
unção,
da uma
em seu
dos com
o ordem
aguarda
das que
lões de
to desse
rtante é
grande
maneira
s poderá
isso, o
s íntima
el-Chick,
Alimento,
estados
desdiscu-
tados
domínios
das dis-
sentença
do Rige,
Australa
como no
- O Mi-
seguinte
ficaram-
nas Fi-
ram pe-
ilhas in-
fetes an-
do em
neutra-
propria-
sta baía,
a 65a
geral
sobre as
ÇÕES
CHEK
NCIAS
AGEM
os ante-
ora para
se de
neutra-
a última
ia 20 de
- A
Kai-Chek
apanhada
esta capi-
sidera-se
sequência
Singapura,
o de pe-
na, Anun-
ang-Kai-
a parti-
es de in-
pêlos de
o mare-
parativos
ua linha
r a es-
duas es-
uma: uma
Tibet, e
Avast; e
a linha
a baía de
a Sadya,
p, nesta
o ma-
acaba de
neral de
encer os
de uma
credite
assou a
em Nova
parte do
idade po-
ao povo
mento da
ing á
T.) -
g confi-
er Hilte
pital do
a, com
am muito
unto das
o entre
do Reich.
em comu-
a publi-
correspon-
em Ber-
rumores
dos ale-
do pre-
a ser
Alente-
pente-
dingem
eses, em
pacheco
ismo das
anexas
do Mar
o "mare

NÚMERO AVULSO	
Dias úteis	\$300
Atrasado	\$500
Domingos	\$400
Atrasado	\$600
ASSINATURAS:	
Para o interior do país, ano, 65\$000;	
semestre, 35\$000.	

NÚMERO DO DIA: \$400	
Telefones do "Correio Paulistano"	
Superintendência	2-0842
Redator-chefe	3-4632
Publicidade e oficinas	2-6242
Escritório e esporte	2-0803
Redação	2-6241

Redator-Chefe Interino: JOSE RUBIAO
ANO LXXXVIII
RUA LIBERO BADARO N.º 661
Sede, Redação e Administração
S. PAULO — Domingo, 15 de Fevereiro de 1942
Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR
End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal, "D"
NÚMERO 26.364

Rechaçados os paraquedistas nipônicos que desceram na ilha da Sumatra

Palenbang, importante centro petrolífero daquela região, não chegou a ser ameaçada — As tropas holandesas aniquilaram quase totalmente os invasores — Chegam a Batavia importantes reforços aliados — Varias notas a respeito

BATAVIA, 14 (R.) — As unidades aéreas de transporte de tropas que logram descer paraquedistas em Palenbang, foram esculpidas por um grande número de aviões de caça.

RECHASSADOS OS PARAQUEDISTAS JAPONESES COM GRAVES BAIXAS

BATAVIA, 14 (R.) — Revela-se oficialmente que os paraquedistas nipônicos foram lançados em três pontos de Palenbang, sendo, porém, rechaçados pelos defensores da cidade, que aniquilaram centenas deles.

PALENBANG NÃO CHEGOU A SER AMEAÇADA

BATAVIA, 14 (R.) — Foi distribuído o seguinte comunicado sobre o ataque dos paraquedistas japoneses a Palenbang:

"O ataque de paraquedistas japoneses a Palenbang foi desfechado por mais de 100 aparelhos de transporte, devidamente escoltados por grande número de aparelhos de caça.

Os paraquedistas nipônicos foram lançados sobre três pontos diferentes nas cercanias da cidade.

As tropas de defesa ofereceram, no entanto, tenaz resistência aos atacantes, aniquilando algumas centenas deles.

Palenbang propriamente dita não está ameaçada, pelo menos não se tem notícias de que os paraquedistas japoneses tenham conseguido penetrar na cidade.

As nossas tropas agiram com grande decisão, garantindo o domínio absoluto da situação.

Novas informações dessa área estão sendo esperadas nesta capital.

CHEGAM IMPORTANTES REFORÇOS ALIADOS

BATAVIA, 14 (U. P.) — Em alta fonte oficial desta capital se informou que importantes reforços aliados estão chegando às Índias Orientais Holandesas e outras zonas estratégicas do Pacífico.

REFORÇOS PARA DEFENDER A ILHA DE JAVA

NOVA YORK, 14 (U. P.) — Informa-se autoritadamente que tropas americanas e de outras partes do Império Britânico, desembarcaram em Batavia e estão tomando posições para defender a ilha de Java.

OS JAPONESES TERIAM APODE- RADO DE BANDJERWEIN

BATAVIA, 14 (R.) — É o seguinte o comunicado de hoje do Alto Comando das Índias Orientais Holandesas:

"Paraquedistas japoneses atacaram Palenbang, na ilha de Sumatra, mas ainda não foram recebidos detalhes dessas operações.

Aparelhos de reconhecimento inimigos sobrevoadam varias partes das Índias Orientais, registrando-se alguns ataques.

Em Tandjong, Padang, capital da ilha de Hilliton, entre Sumatra e Bornéu, foram arremessadas algumas bombas, tendo sido levemente ferido um civil. Dois caças inimigos metralharam os aeródromos da mesma ilha, não causando danos nem vítimas.

As forças japonesas conseguiram apoderar de Bandjerwein, onde as forças de defesa puzeram em execução a mesma política de destruição já empregada em varios outros pontos ocupados pelo inimigo, cuja defesa parecia extremamente difícil."

BOMBARDEIO AO CENTRO PETROLIFERO DA SUMATRA

BATAVIA, 14 (R.) — Bombardeiros e caças japoneses atacaram recentemente o centro petrolífero de Palenbang, no sueste de Sumatra.

Aparelhos inimigos, em ondas sucessivas, arremessaram numerosas bombas e metralharam a população civil.

Em virtude da "camuflagem" branco e cinzento dos aviões nipônicos, foi difícil para os artilheiros holandeses a sua localização para combates-los.

NOVO ATAQUE

BATAVIA, 14 (R.) — Comunica-se oficialmente que paraquedistas japoneses atacaram novamente Palenbang, centro petrolífero na ilha de Sumatra.

AS FORÇAS HOLANDESES DOMINAM A SITUAÇÃO NA SUMATRA

BATAVIA, 14 (R.) — Informa-se oficialmente que nenhum paraquedista nipônico conseguiu entrar em Palenbang.

As tropas da guarnição local dominaram imprimevavelmente a situação, apesar do imprevisto e da rapidez da operação nipônica, ao desembarcarem os paraquedistas nas cercanias da cidade.

PILOTOS SUICIDAS

TOKIO, 14 (H. T.) — Foi anunciado que dois pilotos japoneses — um de caça e outro de bombardeio — perderam a vida no decorrer de uma incursão contra o aeródromo de Palenbang em Java, depois de se terem lançado voluntariamente contra os seus objetivos, espalhando-se contra os mesmos.

AÇÃO DE ENVERGADURA EMPREGADA PELOS JAPONESES

BATAVIA, 14 (R.) — O ataque dos paraquedistas nipônicos contra Palenbang foi muito massivo.

Mais de 100 aparelhos de transporte para o lançamento dos paraquedistas, foram empregados na ação pelos nipônicos.

IMPORTANTE CENTRO PETROLIFERO

BATAVIA, 14 (R.) — Palenbang, centro militar aliado, em cujos arredores tropas japonesas desembarcaram, situa-se na região sueste de Sumatra.

na base petrolífera da mesma ilha, sem causar danos materiais, nem vítimas.

"Segundo notícias não confirmadas, Bandjermais, capital do Bornéu meridional, foi ocupada pelos nipônicos. Noutros lugares, a ordenada destruição foi efetuada ao tornar-se imminente o perigo e ter sido considerada impossível a defesa.

"Depois das 10 horas, foi fornecido um comunicado cujo texto é o seguinte: "Com respeito ao desembarque de paraquedistas japoneses, sabe-se que este foi efetuado por mais de 100 aviões, acompanhados por aviões de caça. Os paraquedistas desceram em tres pontos diferentes, nas proximidades de Palenbang. Foi oposta tenaz resistência ao inimigo e varias dezenas de paraquedistas foram mortos."

Palenbang, propriamente dita, não foi atingida. Pelo menos, não há indícios de que, nessa cidade, desceram paraquedistas. Nossas tropas tiveram uma atuação excelente e se pode presumir que a situação não é desfavorável. São aguardadas novas informações."

COMUNICADO DAS INDÍAS ORIENTAIS HOLANDESES

BATAVIA, 14 (U. P.) — O comando das Índias Orientais Holandesas divulgou o seguinte comunicado:

"Na manhã de hoje, os japoneses iniciaram um ataque com forças de paraquedistas contra Palenbang. Por enquanto, não se conhecem maiores detalhes a respeito. Prosseguiram os vôos de reconhecimento inimigos. Registraram-se ataques sobre lugares distantes. Em Djong, capital da ilha de Hilliton, entre Sumatra e Bornéu, foram lançadas algumas bombas e um civil ficou ligeiramente ferido. Dois caças metralharam uma pequena base petrolífera da mesma ilha, sem causar danos materiais, nem vítimas."

JOIAS — RELOGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
ANIS PARA NOIVADO
VENDEMOS TAMBEM EM
1.º PAGAMENTOS
Atende-se pelo telefone 4-1017
enviando mostruário.
SEMINARIO, 131
O S A M A S E T T I
Solicite seu credito hoje mesmo

Noticia-se de Londres que os russos teriam atravessado a antiga fronteira polonesa

DUAS BRECHAS FORAM ABERTAS NAS LINHAS ALEMAS DO SETOR DA UKRANIA — IMPORTANTES OPERAÇÕES EXECUTADAS NA REGIAO DE SMOLENSK E LENINGRADO — LANÇADA UMA CONTRA-OFFENSIVA GERMANICA NA FRENTE DE KALININ — VARIAS NOTÍCIAS

NOVA YORK, 14 (U. P.) — Rádio de Londres informou que os russos atravessaram a antiga fronteira polonesa.

DUAS BRECHAS NAS LINHAS ALEMAS

STOCKHOLMO, 14 (U. P.) — Informações atribuídas a círculos alemães admitem que as forças soviéticas romperam as linhas germanicas em dois pontos: na frente da Ucrania, a sueste de Kharkov, e no norte da baía do Donetz.

OS ALEMÃES NA DEFENSIVA NO SETOR DE KALININ

MOSCOW, 14 (R.) — As tropas alemãs, mais uma vez, estão na defensiva, no setor de Kalinin, onde, há alguns dias, haviam lançado uma contra-offensiva, com o objetivo de abrir caminho, até o grupo de suas forças, que fora capturado.

No campo de operação, os alemães fizeram alguns progressos, mas não demorou que comesçassem a receber severos golpes das forças russas, tendo sido forçados a cair na defensiva.

A principal característica da frente de Kalinin, a qual forma um saliente entre as frentes nordeste e central, é que o inimigo, batido desde algum tempo atrás, vinha mantendo em seu poder algumas cidades e outros lugares de considerável valor tático.

Essas guarnições alemãs estavam formando salientes contra as tropas russas, embora sem qualquer sucesso quanto a uma melhora nas suas posições. Em varios setores as unidades russas estão, metódicamente, capturando, um após outro, os pontos de apoio alemães. O inimigo trouxe reservas humanas têm sido, ainda, muito pesadas.

Numa frente indeterminada, onde, segundo se pode julgar pelas notícias russas, existem numerosas bolsas, as populações locais têm auxiliado, grandemente, a tropas soviéticas, por meio da vigilância e da destruição de pequenos grupos inimigos, que procuram atacar a retaguarda russa.

A RADIO DE MOSCOW INFORMA

MOSCOW, 14 (R.) — A emissora local irradiou de manhã o seguinte boletim:

"Durante toda a noite de ontem, realizaram-se intensas operações defensivas contra o inimigo.

Realizaram-se intensas operações no setor de Leningrado, como resultado das quais foram mortos 950 soldados e oficiais germanicos e destruídas 15 casamatas inimigas. Grande quantidade de equipamento de guerra foi, também, capturado.

Ontem, a aviação soviética destruiu mais de 100 caminhões transportando tropas e material bélico, 70 vagões carregados de munição e 12 canhões de campanha, tendo também aniquilado, parcialmente, 3 companhias de infantaria alemãs.

Num dos setores da frente central, uma unidade soviética repeliu diversos contra-ataques inimigos, matando mais de 300 oficiais e soldados alemães."

SUPLEMENTO AO COMUNICADO ALEMÃO

BERLIN, 14 (H. T.) — O Alto Comando distribuiu o seguinte comunicado suplementar:

"Na ilha de Malla, aviões de combate e "Stukas" atearam fogo a depósitos de material bélico e de combustível no porto de La Valeta. Aviões de bombardeio britânicos atacaram, na noite passada, varias localidades da Alemanha Ocidental.

Uma clinica infantil em Essen foi atingida, entre varios outros objetivos civis. Houve alguns mortos e feridos, entre a população civil. No decorrer desses ataques foram abatidos dois bombardeiros inimigos.

A artilharia anti-aérea e os caças alemães abateram tres outros aparelhos nos territórios ocupados do Ocidente."

COMUNICADO ALEMÃO

BERLIN, 14 (H. T.) — O Alto Comando Alemão comunica:

"O inimigo prosseguiu, nos diferentes setores da frente oriental, nos seus ataques infrutíferos, sendo repellido com perdas particularmente elevadas. Num setor mantido por um regimento de infantaria alemã, o inimigo teve um total de 2.000 mortos. No decorrer de numerosas operações ofensivas efetuadas pelas nossas tropas as forças russas foram rechaçadas. Varios destacamentos que se achavam cercados, com as comunicações cortadas, foram feitos prisioneiros. Importantes formações da "Luftwaffe" dispersaram concentrações de tropas e colunas de abastecimentos, atacando, também, com exito posições de campanha e objetivos ferroviários. Na frente de Mornansk, formados de caça destruíram um acampamento russo. As perdas aéreas soviéticas no dia de ontem elevaram-se a 39 aviões.

Durante os combates navais, que se desenvolveram em 12 de fevereiro, na parte oriental do Canal da Mancha, contra-torpedeiros e navios-patrulha alemães atacaram lanchas-torpedeiras britânicas, das quais duas foram afundadas. Um caça-minas alemão salvou 35 sobreviventes de um navio patrulha posto a pique, sendo esta a única perda sofrida pela Marinha alemã. Os submarinos alemães, no decorrer de ataques contra comboios inimigos no Atlântico, afundaram uma corveta e tres navios mercantes britânicos, inclusive um grande navio-tanque, num total de 26.400 toneladas. Outros navios foram gravemente avariados por impactos de torpedos.

Nas águas do norte de Tobruk, os aviões alemães de combate registraram impactos sobre dois vasos de guerra e dois navios mercantes britânicos pertencentes a um comboio fortemente protegido.

É provável que estejam sido afundados também um contra-torpedeiro e um transporte inimigos, num total de 10.000 toneladas. Além disso, foi gravemente avariado no porto de Tobruk um cargueiro de pequena tonelagem. Na Marinha Ocidental os nossos aviões de combate destruíram varios carros de assalto e posições de artilharia dos ingleses. Os aviões de escolta puzeram abaixo cinco aviões da RAF."

OS ALEMÃES NA DEFENSIVA NO SETOR DE KALININ

MOSCOW, 14 (R.) — As tropas alemãs, mais uma vez, estão na defensiva, no setor de Kalinin, onde, há alguns dias, haviam lançado uma contra-offensiva, com o objetivo de abrir caminho, até o grupo de suas forças, que fora capturado.

No campo de operação, os alemães fizeram alguns progressos, mas não demorou que comesçassem a receber severos golpes das forças russas, tendo sido forçados a cair na defensiva.

A principal característica da frente de Kalinin, a qual forma um saliente entre as frentes nordeste e central, é que o inimigo, batido desde algum tempo atrás, vinha mantendo em seu poder algumas cidades e outros lugares de considerável valor tático.

Essas guarnições alemãs estavam formando salientes contra as tropas russas, embora sem qualquer sucesso quanto a uma melhora nas suas posições. Em varios setores as unidades russas estão, metódicamente, capturando, um após outro, os pontos de apoio alemães. O inimigo trouxe reservas humanas têm sido, ainda, muito pesadas.

Numa frente indeterminada, onde, segundo se pode julgar pelas notícias russas, existem numerosas bolsas, as populações locais têm auxiliado, grandemente, a tropas soviéticas, por meio da vigilância e da destruição de pequenos grupos inimigos, que procuram atacar a retaguarda russa.

A RADIO DE MOSCOW INFORMA

MOSCOW, 14 (R.) — A emissora local irradiou de manhã o seguinte boletim:

"Durante toda a noite de ontem, realizaram-se intensas operações defensivas contra o inimigo.

Realizaram-se intensas operações no setor de Leningrado, como resultado das quais foram mortos 950 soldados e oficiais germanicos e destruídas 15 casamatas inimigas. Grande quantidade de equipamento de guerra foi, também, capturado.

Ontem, a aviação soviética destruiu mais de 100 caminhões transportando tropas e material bélico, 70 vagões carregados de munição e 12 canhões de campanha, tendo também aniquilado, parcialmente, 3 companhias de infantaria alemãs.

Num dos setores da frente central, uma unidade soviética repeliu diversos contra-ataques inimigos, matando mais de 300 oficiais e soldados alemães."

SUPLEMENTO AO COMUNICADO ALEMÃO

BERLIN, 14 (H. T.) — O Alto Comando Alemão comunica:

"O inimigo prosseguiu, nos diferentes setores da frente oriental, nos seus ataques infrutíferos, sendo repellido com perdas particularmente elevadas. Num setor mantido por um regimento de infantaria alemã, o inimigo teve um total de 2.000 mortos. No decorrer de numerosas operações ofensivas efetuadas pelas nossas tropas as forças russas foram rechaçadas. Varios destacamentos que se achavam cercados, com as comunicações cortadas, foram feitos prisioneiros. Importantes formações da "Luftwaffe" dispersaram concentrações de tropas e colunas de abastecimentos, atacando, também, com exito posições de campanha e objetivos ferroviários. Na frente de Mornansk, formados de caça destruíram um acampamento russo. As perdas aéreas soviéticas no dia de ontem elevaram-se a 39 aviões.

Durante os combates navais, que se desenvolveram em 12 de fevereiro, na parte oriental do Canal da Mancha, contra-torpedeiros e navios-patrulha alemães atacaram lanchas-torpedeiras britânicas, das quais duas foram afundadas. Um caça-minas alemão salvou 35 sobreviventes de um navio patrulha posto a pique, sendo esta a única perda sofrida pela Marinha alemã. Os submarinos alemães, no decorrer de ataques contra comboios inimigos no Atlântico, afundaram uma corveta e tres navios mercantes britânicos, inclusive um grande navio-tanque, num total de 26.400 toneladas. Outros navios foram gravemente avariados por impactos de torpedos.

Nas águas do norte de Tobruk, os aviões alemães de combate registraram impactos sobre dois vasos de guerra e dois navios mercantes britânicos pertencentes a um comboio fortemente protegido.

É provável que estejam sido afundados também um contra-torpedeiro e um transporte inimigos, num total de 10.000 toneladas. Além disso, foi gravemente avariado no porto de Tobruk um cargueiro de pequena tonelagem. Na Marinha Ocidental os nossos aviões de combate destruíram varios carros de assalto e posições de artilharia dos ingleses. Os aviões de escolta puzeram abaixo cinco aviões da RAF."

As forças inglesas e aliadas resistem em Singapura

Os defensores contra-atacam violentamente os japoneses, conseguindo desaloja-los das posições que ocupavam — Tor-na-se mais solida a defesa daquela praça de guerra com as ultimas acções dos britânicos -- Violento duelo de artilharia se registra nos subúrbios da cidade — As ruas estão tintas de sangue em virtude de combates corpo-a-corpo — Varias

SINGAPURA, 14 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que as forças de Singapura continuam resistindo com absoluto êxito aos ataques inimigos.

AS FORÇAS BRITÂNICAS CONTRA-ATACAM VIOLENTAMENTE

LONDRES, 14 (U. P.) — O "Evening Standard" publica uma informação atribuída à agência "Domel", admitindo que forças britânicas estão contra-atacando violentamente nos subúrbios de Singapura.

OS NIPÔNICOS FORAM DESALOJADOS DE VARIAS POSIÇÕES

BATAVIA, 14 (U. P.) — Informa-se autoritadamente que os britânicos estão contra-atacando energicamente na zona Tima Jurong, em Singapura, próximo à linha férrea.

Acrescenta-se que os defensores desalojaram os invasores das suas posições, causando-lhes enormes baixas.

OS JAPONESES TERIAM SIDO EXPULSOS DO CENTRO DA CIDADE

LONDRES, 14 (U. P.) — Acabam de chegar a esta capital sensacionais notícias do Pacífico, revelando que as forças britânicas expulsaram os japoneses da cidade de Singapura.

Luta-se, agora, nos subúrbios e imediações, sobretudo a oeste daquela cidade.

AFIRMA-SE QUE AS TROPAS JAPONESES EFETUARAM UM RECUE

NOVA YORK, 14 (U. P.) — A rádio sulga acaba de retransmitir um despacho da agência "Domel" admitindo que as forças japonesas recuaram do centro para os subúrbios de Singapura.

AS RUAS ESTÃO VERMELHAS DE SANGUE

TOKIO, (via Vichy) 14 (U. P.) — A agência "Domel" anuncia que as ruas de Singapura estão vermelhas de sangue, ouvindo-se o matraquear das metralhadoras, o estrondo produzido pelos disparos dos canhões e o fragor dos terríveis choques, entre as forças japonesas e os desesperados defensores da cidade, os quais não esmorecem na luta.

TREMENDO DUELO DE ARTILHARIA

NOVA YORK, 14 (U. P.) — A rádio sulga retransmitiu um despacho da agência "Domel", informando que os canhões britânicos das ilhas de Blakang e Matl, ao sul de Singapura, e os vasos de guerra ingleses estão travando tremendo duelo de artilharia com as peças japonesas instaladas nas colinas do centro da ilha de Singapura.

NÃO HÁ AINDA POSSIBILIDADES DAS FORÇAS INGLESES SE REN- DEREM

LONDRES, 14 (U. P.) — Informa-se que não há nenhum indício de que as tropas britânicas tenham render-se aos japoneses em Singapura.

COMBATES CORPO A CORPO EM SINGAPURA

TOKIO, 14 (U. P.) — Informa-se da frente de Singapura que as tropas japonesas se empenharam em furiosos combates corpo a corpo com as forças britânicas, em Singapura, que passaram ao contra-ataque.

OS RESERVATÓRIOS DE AGUA CONTINUAM EM PODER DOS INGLESES

BATAVIA, 14 (R.) — Os reservatórios de água de Singapura continuam em mãos das forças britânicas, segundo anunciou esta manhã a emissora daquela importante base britânica.

Também, segundo a mesma emissora, a estrada de Johore, que liga a ilha de Singapura ao continente, tem sua passagem praticamente impossibilitada em virtude do violento canho-neio da artilharia britânica que a mantém sob um fogo incessante.

DEU O DUELLO DE ARTILHARIA NA PENINSULA DE BATAAN

WASHINGTON, 14 (U. P.) — É o seguinte o texto do comunicado do Departamento de Guerra, emitido hoje, às 8.30 horas:

"No teatro das Filipinas: As operações em Bataan, nas vitas e quatro horas passadas incluíam ataques de artilharia pesada e escaramuças de infantaria.

Em algumas seções da frente, tropas inimigas entrincheiraram-se em suas posições.

Foi dirigido novamente contra nossas defesas portuárias fogo de artilharia amarela, baseada em Cavite, não resultando, contudo, quaisquer danos materiais.

Registrou-se atividade aérea inimiga em todas as partes das nossas linhas de frente.

Das outras zonas, nada há a relatar."

BATALHA DE TANQUES FAVORÁVEL AOS NORTE-AMERICANOS COM AS FORÇAS DEFENSORAS

DE BATAAN, 14 (U. P.) — Foi revelado que os tanques norte-americanos enfrentaram e derrotaram os carros de assalto japoneses, na primeira batalha de tanques na história dos Estados Unidos.

O fato ocorreu em vésperas do ano bom, quando uma pequena força de tanques norte-americanos atacou um grupo de tanques japoneses, destruindo seis deles numa breve luta.

COMUNICADO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 14 (U. P.) — O Ministério da Guerra comunicou:

"Zona das Filipinas — As operações na península de Bataan, durante as últimas 24 horas, compreenderam intensos duelos de artilharia e escaramuças de infantaria. Nalguns setores da frente, as tropas inimigas entrin-

cheiraram-se em suas posições. O fogo de artilharia inimiga, montada na costa de Cavite, foi novamente dirigido contra as nossas defesas portuárias, mas não causou danos materiais.

A aviação inimiga esteve ativa em todos os setores da nossa frente.

Noutras zonas, não se registraram acontecimentos dignos de nota."

OS JAPONESES CONTINUAM SOFRENDO REVERSES NAS FILIPINAS

LONDRES, 14 (R.) — As forças aéreas japonesas sofreram a sua maior derrota em combates contra os corpos aéreos norte-americanos, durante uma grande batalha aérea sobre Bataan e a baía de Manila.

Muito embora a proporção dos aviões fosse de um americano para dois japoneses, os pilotos americanos conseguiram varrer literalmente os japoneses do céu, perdendo apenas um aparelho contra cinco dos japoneses ou provavelmente seis.

Os aparelhos americanos haviam saído para cumprir certa missão de proteção e estavam de volta quando foram interceptados por uma esquadra de caça japonesa. Havia, além disso, outros aviões japoneses no ar. Os japoneses contavam com a vantagem inicial de se encontrarem a maior altura e, forçados pelos aviadores norte-americanos, aceleraram o desfilio e lançaram-se ao combate.

De um ponto da ilha que dominava a vista, tanto de Bataan como da baía de Manila, foi possível acompanhar o combate. O ruído dos aviões sobre a área de Bataan, acompanhado dos disparos das baterias anti-aéreas, constituiu, atualmente, uma ocorrência tão comum que já ninguém lhe empresta grande importância. Mas, nessa tarde, o tremendo ronco de muitos aparelhos e o completo silêncio por parte da artilharia anti-aérea indicavam que se estava passando alguma coisa de normal. O céu estava cobrado de aviões, que sobrevoavam a uma grande altitude.

Havia um contínuo matraquear de metralhadoras, interceptado pelos estampidos espáçados dos canhões de 20 m/m. De quando em quando, viam-se no espaço lígidas faixas de fumaça branca, produzidas pelos disparos dos combatentes. Aparentemente, nossos pilotos mantinham a iniciativa do combate voltando à carga e procurando envolver o inimigo. Seu ataque combinado era perfeitamente visível. Em certo momento, uma nuvem de fumo, escura foi lançada por um avião japonês, que se precipitava no espaço. Depois de 15 minutos de combate, tendo perdido o quarto dos seus aparelhos, os japoneses abandonaram a luta, tendo alguns procurado esconder-se entre as nuvens. Um dos aparelhos japoneses desceu num aeródromo ocupado por nossas forças e, como estivesse ao alcance da nossa artilharia, recebeu imediatamente uma descarga. Pouco depois de haverem aterrissado os pilotos americanos, os japoneses enviaram uma formação de bombardeiros com o objetivo de atacar o seu aeródromo e destruir os aviões ali pousados, não alcançando, entretanto, os fins que tinham em vista.

OCUPADA A BASE NAVAL DE SELETAR

BATAVIA, 14 (R.) — A rádio de Tokio anunciou que as tropas nipônicas ocuparam a base naval de Seletar, na ilha de Singapura.

A ARTILHARIA NIPÔNICA BOMBARDEIA A CIDADE

BATAVIA, 14 (R.) — A emissora de Tokio acaba de anunciar que os ingleses continuam resistindo em Haubour, an ilha de Singapura.

Admite, também, a emissora nipônica, que as forças britânicas lançaram varios contra-ataques na área suburbana de Singapura.

A artilharia japonesa continua a bombardear, persistentemente, as posições britânicas, tendo sido intensos os bombardeios contra a fortaleza de Changi Binakang Matl e a região dos reservatórios.

Pela segunda vez, também, dia ainda a emissora, os japoneses repararam o viaduto que liga a ilha de Singapura ao continente, depois do mesmo ter sido novamente danificado pelo fogo da artilharia britânica. Assim, as tropas japonesas continuam a desembarcar em grande numero na ilha de Singapura, através do referido viaduto.

COMUNICADO BRITÂNICO

SINGAPURA, 14 (U. P.) — O comando britânico de Singapura expediu o seguinte comunicado:

"Na tarde de ontem, o inimigo realizou um intenso ataque contra a zona de Paya Lebar, na região ocidental. O inimigo manteve hoje sua forte pressão, apoiando o ataque com certo numero de bombardeiros, os quais lançaram ataques de grande altura. As forças australíneas, britânicas, indus e malaisas, metralharam o inimigo, destruindo todas as tentativas de desembarque no sentido de avançar para o centro de Singapura.

A artilharia japonesa bombardeou a ilha, durante toda a noite passada e manhã de hoje."

COMUNICADO BRITÂNICO NO EXTREMO ORIENTE

SINGAPURA, 14 (R.) — O Alto Comando Britânico no Extremo Oriente divulgou hoje o seguinte comunicado:

"Durante a tarde de ontem o inimigo lançou violentos ataques à ilha de Paya Lebar e à área ocidental da ilha. Ambos os ataques foram desencadeados com forças consideráveis.

O inimigo continuou hoje sua pressão, apoiando seus ataques com aviões de bombardeio de grande altura, em grandes formações, continuando, ao mesmo tempo, os ataques de artilharia e com os aviões de bombardeio em mergulho.

A artilharia nipônica canhoneou ininterruptamente a cidade de Singapura.

As tropas britânicas e australíneas estão disputando vigorosamente todas as tentativas de avanço do inimigo, em direção ao coração da cidade de Singapura.

As defesas civis estão fazendo os maiores esforços para enfrentar os danos causados pelos aviões de bombardeio e pela artilharia inimigos."

COMBATES AO SUL DA PROVINCIA DE HONAN

RECHACADOS OS SOLDADOS JAPONESES QUE TENTARAM ATRAVESSAR O RIO AMARELO — TROPAS CHINESES ESTÃO SE DIRIGINDO PARA A BIRMANIA

CHUNG-KING, 14 (H. T.) — Um comunicado chinês, anunciou a noite, que havia se rompido um furioso combate ao sul da província de Honan, na China Setentrional.

A batalha principal trava-se na rodovia da parte do porto de Tingtiao.

RECHACADOS OS JAPONESES

CHUNG-KING, 14 (H. T.) — Um comunicado chinês anunciou que violentos combates estão sendo travados atualmente entre forças chinesas e japonesas ao sul da província de Ihan-tung, situada ao norte da China.

Os combates mais encarniçados verificam-se ao longo da grande estrada que parte do porto de Tingtiao em direção ao norte. Forças japonesas que se encontram em Yishu e Anchul lançaram varios ataques contra as posições chinesas nas imediações da estrada principal que conduz a Tingtiao. As forças chinesas opõem forte resistência. O mesmo comunicado acrescenta que estão sendo atualmente travados combates na província de Honan. Ao sul da ponte que atravessa o rio Amarelo, as tropas japonesas tentaram avançar em direção ao sul mas foram rechaçadas com pesadas perdas.

SOLDADOS CHINESES PARA A BIRMANIA

RANGOON, 14 (U. P.) — Milhares de soldados chineses, segundo os despachos recebidos de fontes extra-oficiais, estão entrando no norte da Birmânia, afim de reforçar as defesas aliadas e fazer frente ao esperado ataque.

(Continua na 2.ª página).

o mare-
parativos
ua linha
r a es-
duas es-
uma: uma
Tibet, e
Avast; e
a linha
a baía de
a Sadya,
p, nesta
o ma-
acaba de
neral de
encer os
de uma
credite
assou a
em Nova
parte do
idade po-
ao povo
mento da
ing á
T.) -
g confi-
er Hilte
pital do
a, com
am muito
unto das
o entre
do Reich.
em comu-
a publi-
correspon-
em Ber-
rumores
dos ale-
do pre-
a ser
Alente-
pente-
dingem
eses, em
pacheco
ismo das
anexas
do Mar
o "mare

Criação da Escola de Enfermagem na Faculdade de Medicina

Entrevista com a sra. Edith Fraenkel — Condições para matrícula

A propósito da criação da Escola de Enfermagem anexa à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, cuja notícia foi amplamente divulgada pela imprensa paulista, a reportagem da Agência Nacional foi ouvir, ontem, d. Edith Fraenkel, superintendente do Serviço de Enfermagem do Ministério da Educação e Saúde, comissionada junto aquele estabelecimento de ensino superior para organizar a aludida Escola de Enfermagem, e que, sem dúvida, autoridade máxima em assuntos da especialidade. Surpreendentemente, no seu gabinete de trabalho, instalado no edifício do Hospital das Clínicas, em plena atividade, juntamente com os srs. dr. Odair P. Pedrosa, secretário; prof. Antônio Luiz Schiavo e d. Rute França Ottoni, membros da Comissão de Organização e Instalação do Hospital das Clínicas, da qual fazem parte, ainda, os srs. José Rodrigues Alves Sobrinho, Secretário da Educação e presidente da Comissão; Jorge Americano, reitor da Universidade; e dr. Benedito Montenegro, diretor da Faculdade de Medicina.

Como um intróito da entrevista, disse a sra. Edith Fraenkel:

— "Com o progresso da ciência exigindo a necessidade de uma reconstrução econômico-social, faz-se mister o estudo dos fenômenos relativos às atividades dos grupos humanos.

Assim é que o serviço de enfermagem, praticado até um passado não muito remoto, com a utilização quasi exclusiva de conhecimentos clínicos, passou agora a encarar os problemas apresentados pela estrutura social, correlacionando a arte de prever com a de prover.

Com a estreita colaboração mantida entre a Faculdade de Medicina e o Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo, tem-se conseguido resolver, com bases muito sólidas, os problemas de saúde pública e das doenças infecciosas.

DIRETRIZES, OBJETIVO E FACILIDADES COM QUE PODE CONTAR

— "Baseando-se nos mais modernos métodos de ensino, acha-se no curso de enfermagem a teoria em estreita correlação com a prática.

O programa da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina, visa preparar enfermeiras cuja contribuição pessoal melhore o bem-estar da coletividade e de seus membros, con-

jugando a função de educadora sanitária com a de agente de cura. O Hospital das Clínicas, com capacidade para 1.200 leitos, oferece grandes vantagens para o preparo prático das enfermeiras nos diversos ramos da enfermagem. Essa instituição será oprimamente aparelhada para todos os estudos científicos e pesquisas da Faculdade de Medicina, possuindo enfermarias de clínica médica e cirúrgica, salas de operações, enfermarias de moléstias da nutrição, de obstetria, ginecologia, pediatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, urologia, doenças infecto-contagiosas, ortopedia, traumatologia etc.

O Instituto de Higiene oferece, também, ótimo campo de experiência para a enfermagem de saúde pública.

REGIME E DURAÇÃO DO CURSO

A pergunta seguinte do reporter, a superintendente do Serviço de Enfermagem do Ministério da Educação e Saúde respondeu:

— "O regime será o de internato e os planos para a edificação do prédio já foram estudados e encaminhados ao diretor da Faculdade de Medicina pelo prof. Souza Campos, dependendo, todavia, de aprovação pelas autoridades competentes.

O curso abrange um período de três anos, ou sejam 1.095 dias de trabalho, sendo reservados quatro meses para a enfermagem de saúde pública.

CONDIÇÕES PARA MATRICULA

Quanto aos requisitos necessários à admissão, adiantou-nos nossa entrevistada as seguintes condições:

— "Existem duas folhas especiais para esse fim, que devem ser preenchidas pela candidata, que deverá apresentar também: 1) diploma de Escola Normal Oficial ou equiparada, ou certificado de conclusão do curso fundamental em Ginasio; 2) carteira

de identidade; 3) atestado de idoneidade moral; 4) documento comprobatório do estado de viuvez ou de solteira, se for o caso; 5) duas fotografias de 0,03x0,04, tiradas de frente, sem chapéu, em fundo branco.

A candidata deve ter de 18 a 35 anos de idade, apresentar atestado médico provando gozar boa saúde física e mental; não ter defeito físico incompatível com a profissão, nem sofrer de moléstia contagiosa.

ESCOLAS DE ENFERMAGEM EXISTENTES EM S. PAULO E OUTRAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Proseguindo, declarou-nos d. Edith Fraenkel: — "Existem no Distrito Federal a Escola 'Ana Neri', considerada o estabelecimento oficial padrão, havendo, ainda, no Ministério da Educação e Saúde, projeto para mais duas escolas — uma na Bahia, cujo edifício já se encontra terminado, e outra no Rio Grande do Sul, em fase de estudos.

A Escola Paulista de Medicina possui uma Escola de Enfermagem, sob o regime de inspeção federal, aguardando equiparação.

INAUGURAÇÃO DOS CURSOS

Interrogada sobre quando se iniciariam os cursos em organização, d. Edith Fraenkel afirmou-nos que o projeto de criação da Escola de Enfermagem já se encontra no Departamento Administrativo e que, tão logo o Interventor Fernando Costa assinasse o decreto, a mesma estaria apta para iniciar os seus cursos básicos, utilizando os laboratórios da Faculdade de Medicina e do Instituto de Higiene.

Apresentando-nos da superintendente do Serviço de Enfermagem, dela conseguimos a promessa de outra entrevista, sobre importante e oportuno assunto, relacionado com a enfermagem, no Brasil.

INSTRUÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DAS SOCIEDADES DE TIRO

Recebemos o seguinte comunicado da Superintendência de Segurança Política e Social:

"De conformidade com a ordem emanada do exmo. major superintendente de Segurança Política e Social de São Paulo, as atividades esportivas de tiro neste Estado serão restabelecidas, devendo funcionar os clubes Paul-

istano de Tiro, Caça e Tiro, de Campo e Esporte Clube de Santos, todos devidamente reconhecidos pela Federação Brasileira de Tiro, com sede na Capital Federal.

Essas atividades serão reguladas pelos dispositivos seguintes:

1.º) — A prática do tiro aos pombo e aos pratos e ao alvo somente será permitida aos atiradores nacionais.

Para isso, entretanto, faz-se mister que sejam associados de clubes federais, sendo como é a Federação Brasileira de Tiro, órgão reconhecido pelo Ministério da Guerra. Os atiradores que preencherem estes requisitos, para tomarem parte nas provas oficiais e treinamentos, deverão apresentar:

a) — O recibo do mês em curso das sociedades a que pertencerem;

b) — O registro da arma passado pela Delegacia competente;

c) — A licença de caça, para os da sociedade de Tiro ao Voo.

2.º) — Os estandes das sociedades já referidas poderão ficar abertos diariamente para treinamento e à disposição dos praticantes que ali se apresentarem devidamente credenciados.

3.º) — Os programas dos torneios oficiais serão previamente submetidos à aprovação do assistente do Esporte de Tiro no Estado de São Paulo.

4.º) — Os atiradores brasileiros natos, constantes do item primeiro das presentes instruções serão relacionados pelas respectivas sociedades. Essa relação deverá ser colocada em local visível, na sede, a fim de permitir pronta fiscalização da autoridade competente, nela serão mencionados dados relativos à arma, porte, licença de caça e menção de se tratar de atirador federado.

5.º) — Deverão ser recolhidas, imediatamente, ao estande do Clube Paulista de Tiro (Horto Florestal), em cuja sede ficarão mantidas sob custódia, em armários apropriados, as armas de tiro ao voo, pertencentes aos atiradores federados, subditos das nações do "elxo", inclusive as das naturalizados, sem distinção do clube, ficando a diretoria do referido Clube responsável pelo integral cumprimento dessas medidas, bem como pela conservação das citadas armas, e o ulterior deliberação do exmo. major superintendente de Segurança Política e Social.

6.º) — A diretoria do Clube Paulista de Tiro deverá relacionar todas as armas recolhidas ao seu estande, fazendo constar o nome dos proprietários e número das licenças de porte respectivas, remetendo uma das vias rubricada pelo assistente, ao Delegado de Armas e Explosivos, para os devidos fins.

7.º) — Qualquer inobservância das presentes instruções, das sociedades de tiro federadas, será punida com a cassação da licença de funcionamento das suas atividades esportivas.

NOMEADO ASSISTENTE DO ESPORTE DE TIRO EM S. PAULO

O superintendente da Segurança Política e Social, major Olineto de França Almeida e Sá, designou o major Antônio Ferraz da Silveira para o cargo de assistente do Esporte de Tiro do Estado. A posse do major Antônio Ferraz da Silveira, realizou-se ontem, no gabinete da S. S. P. S.

Expedição de salvo conduto na Delegacia de Estrangeiros pelo carnaval

Na Delegacia de Estrangeiros não se expedirá salvo conduto nos três dias de carnaval.

Os casos de comprovada urgência serão atendidos pelo delegado de planejamento na Superintendência de Segurança Política e Social, ao largo General Osório.

Pinacoteca do Estado

Hoje, amanhã e depois, dias de carnaval, não estarão abertas à visita pública as galerias da Pinacoteca do Estado, à rua Onze de Agosto n. 177.

VITRAIS

AINDA O DECRETO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1942

Sorocaba, a velha "Corocaa" dos índios, coloridamente vestida de "palas" e "ponchas" de seus tropeiros, fora notificada de sua elevação a cidade, pelo mesmo decreto que iguala direitos concedia às vilas de Taubaté, Campinas, Itu, Coritiba e Paraná.

A notícia, ainda que relevante, não causou, por certo, o alvoroço que era de se esperar.

A forte, pela terra paulista, em 1942, o descontentamento contra a política dominante, em São Paulo representada pelo barão de Monte Alegre. E o descontentamento dos briosos sorocabanos era daqueles que um favor concedido displicentemente, por um governador, não bastava para apagar.

A mesma impressão de opressão, de domínio administrativo, se alastrava, saindo do ambiente de toda a Província e trabalhando surdamente e predispondo os espíritos, contra a política dominante que, fechando um círculo de ferro em torno do monarca adolescente, nã se da situação excepcional, em que se via o império, para a seu bel-prazer, dirigir os negócios da nação.

Essa onda de desagrado foi-se acumulando, acumulando...

Estava preparada a Revolução Liberal. Dirigiu-a, em nossa Província, além de outros nomes de real prestígio, o padre Feijó.

O ex-regente do império, aquele impressionante vulto de sacerdote e estadista, que tão energicamente fizera sucumbirem, com pulso firme, quaisquer veleidades de revolta, impediu o estacamento do império brasileiro, durante os agitados dias em que o dirigiu; aquele mesmo que ontem respeitavelmente se procuravam trazer a anarquia, para a insipiente nação, hoje serenamente aceita a chefia de uma revolta. E, suas mãos impetuosas de sacerdote, aquelas mãos que durante longos anos se atizaram a trazer plácido o sinal da cruz e o espalmar bênçãos, comandam homens que, mal agüerridos, se oferecem em holocausto à pátria.

E que revolução estranha era aquela, sem preparo bélico, sem longas conversações que precisassem de ficar cuidadosamente secretas, sem polítrique enigmática, puro idealismo.

O padre Feijó sempre fora assim. Seu, rude mesmo, no cumprimento do dever, porém, um sonhador.

O mesmo idealismo que o levava a enfrentar todas as hostilidades na corte, o mesmo zelo pela monarquia brasileira que o fizera enfrentar sozinho, rudes embates, levava-o a dirigir uma revolução ainda.

O mesmo sonho de brasilidade guiava-o sempre.

Vejamos estas linhas iniciais da proclamação dos revoltosos de 12, publicadas no "O Paulistano": — "Paulistas! Os fidelíssimos sorocabanos, vendo o estado de coação a que se acha reduzido o nosso augusto imperador, o sr. d. Pedro II, por esta oligarquia, sedenta de mando e riquezas, etc. etc."

Rescala bem claramente destas linhas o espírito da Revolução Liberal.

Sorocaba — a cidade paulista que nos é tão querida, berço que é de nossa família materna, — comemora neste ano de 1942, duas datas muito significativas em sua história.

A primeira ocorreu a 5 de fevereiro, quando de sua elevação a cidade — e que longo caminho brisamente veio, desde de que os moradores da extinta Vila de Itapebussu, "transportando-se para Sorocaba, nela ergueram o pelourinho, marco da dignidade das vilas".

A segunda será a 17 de maio, quando se comemorará o centenário de uma gloriosa revolta, na qual, tão somente levada pelo seu acendrado amor à terra, e espírito de independência, tendo à sua frente vultos dignos de todo o apreço, entre os quais se destaca o perfil sereno do padre Feijó, atirou seu grito de guerra que abalou grande parte da Província e se fez sentir fundamentalmente na corte, determinando a vinda do bravo general Lima e Silva, aquele mesmo que as lides guerreiras nos campos sulinos, consagraram — o famoso e heroico Duque de Caxias.

DIRCE DE MELLO

C. P. O. R.

Os candidatos abaixo devem comparecer com urgência à secretaria do C. P. O. R.: Antônio Agostinho de Carvalho, Antônio Joaquim Lagoa, Alberto de Campos, Aelides Simões Mattias, Carlos de Melo, Carlos Raul de Moraes Araújo, Cláudio D'Alessandro, Gustavo Marone, José Honorato de S. Melo, José Luiz de Mesquita, Joaquim Tingo da Fonseca, João Luiz de Freitas Brito, João Assunção Malhada, José Chirra, José Luiz dos Santos Pereira Junior, Luiz Candido dos Santos, Luiz Mazzolini Neto, Morti Schattan, Mozart Galla, Paschoal Angotti, Paulo de Oliveira Sartorelli, Rubens Aguiar Magalhães, Tito Lívio Moraes Sampaio, Tiro Micalí e Uri Rodrigues.

Charles Boyer naturalizou-se

HOLLYWOOD, 14 (U. P.) — Charles Boyer prestou juramento como cidadão americano. O conhecido artista cinematográfico solicitou a sua naturalização em 1936. Ao romper a guerra, Boyer, que é francês de nascimento, se incorporou ao exército da sua pátria, mas foi licenciado alguns meses depois por ser considerado residente num país estrangeiro.

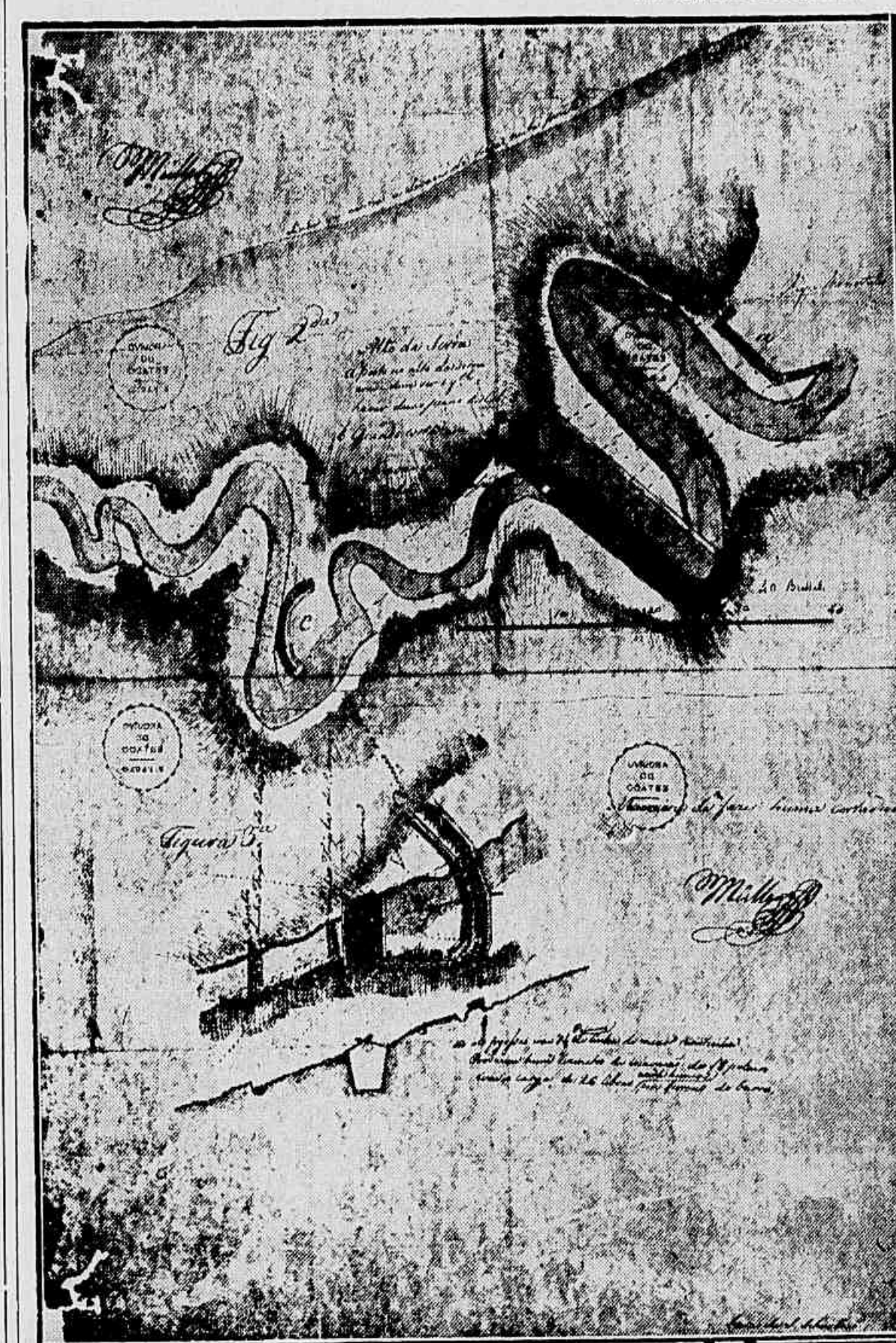
Ação contra o Lloyd Brasileiro

PORTO, 14 (U. P.) — O comerciante José Joaquim Gouveia propôs aos tribunais uma ação contra o "Lloyd Brasileiro" para o pagamento da quantia de 302 contos pelos serviços que o rebocador "Relva" prestou ao navio brasileiro "Culabá" em Leixões, no mês de fevereiro de 1941, impedindo que o mesmo fosse de encontro aos rochedos.

O referido comerciante pediu também a condenação do "Lloyd" ao pagamento das custas do processo.

Obras de defesa

LELIS VIEIRA
(DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO)



Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Era o marechal Daniel Pedro Muller o orientador das grandes trabalhos de engenharia civil e militar, que podemos ver em mais um dos documentos de 1824 que para aqui transladamos.

Tratava-se de concertar, fortificando-a ao mesmo tempo, a serra de São Sebastião.

"Instrução p.a. o Sr. Offal encarregado da defesa da Serra de São Sebastião. Estando a estrada da Serra em muito mau estado, e toda cuberta de Matto he da primeira necessidade para por a estrada mais transitável, o roçagem-se os Matos, que estiverem no alcance de mosquete adiante dos postos que indicio, e também aquele que por pouco impressa algum grande ponto de vista da estrada; como por exemplo, (segundo pude perceber) a frente do posto avançado do alto da Serra. Igualmente construir os abrigos devendo ser montes abertos nos lugares que são cortados pela estrada e haver toda cautela em entulhar aquelas porções de estrada que escavadas pelas águas possam servir de aproximação aos postos. Em quanto aos curtiduros da Montanha não se deverão fazer sem que receba ordem e reforço para esse fim, havendo sinais que devem formar as pontes de maneira que indicio e que se abatem facilmente, em caso de retirada como também os cavalos de frisa, e estacas para os estepes, Cofres, e calhas para as fogassas.

No alto da Serra he aonde se deve estabelecer o quartel principal, que possa conter 100 a 150 defensores, casa para polvora e armamento, e que deve servir de ponto de reunião dos que se devem retirar desde a pedra do Oratório (acendo he o telho de todas as estradas que se podem tirar a Serra) e cuja extensão, e elevação de caminho mostra a figura ste.

A figura 2.a mostra, em ponto maior, o alto da Serra e o 1.º posto avançado que segue; nella se vê a direção dos parapetos dos abrigos e os pontos de observação, quem apoiados sobre barrancos como mostra a mesma figura, que se fazem (quando a extensão he muita) artificiaes, com hums pequenos reductos.

No Desbarrancado de onde se avança do Oratório, que lhe serve de fossa bosa collocar bastantes pedras que rolando irão se espatular os que quizerem atravessar; e talvez, reconhecendo melhor o Matto se possa descobrir hum lugar para assado, o qual destruido também pelas pedras que se precipitam, fará mais hum obscuro, quando se dispute a passagem do dito ribeiro.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Era o marechal Daniel Pedro Muller o orientador das grandes trabalhos de engenharia civil e militar, que podemos ver em mais um dos documentos de 1824 que para aqui transladamos.

Tratava-se de concertar, fortificando-a ao mesmo tempo, a serra de São Sebastião.

"Instrução p.a. o Sr. Offal encarregado da defesa da Serra de São Sebastião. Estando a estrada da Serra em muito mau estado, e toda cuberta de Matto he da primeira necessidade para por a estrada mais transitável, o roçagem-se os Matos, que estiverem no alcance de mosquete adiante dos postos que indicio, e também aquele que por pouco impressa algum grande ponto de vista da estrada; como por exemplo, (segundo pude perceber) a frente do posto avançado do alto da Serra. Igualmente construir os abrigos devendo ser montes abertos nos lugares que são cortados pela estrada e haver toda cautela em entulhar aquelas porções de estrada que escavadas pelas águas possam servir de aproximação aos postos. Em quanto aos curtiduros da Montanha não se deverão fazer sem que receba ordem e reforço para esse fim, havendo sinais que devem formar as pontes de maneira que indicio e que se abatem facilmente, em caso de retirada como também os cavalos de frisa, e estacas para os estepes, Cofres, e calhas para as fogassas.

No alto da Serra he aonde se deve estabelecer o quartel principal, que possa conter 100 a 150 defensores, casa para polvora e armamento, e que deve servir de ponto de reunião dos que se devem retirar desde a pedra do Oratório (acendo he o telho de todas as estradas que se podem tirar a Serra) e cuja extensão, e elevação de caminho mostra a figura ste.

A figura 2.a mostra, em ponto maior, o alto da Serra e o 1.º posto avançado que segue; nella se vê a direção dos parapetos dos abrigos e os pontos de observação, quem apoiados sobre barrancos como mostra a mesma figura, que se fazem (quando a extensão he muita) artificiaes, com hums pequenos reductos.

No Desbarrancado de onde se avança do Oratório, que lhe serve de fossa bosa collocar bastantes pedras que rolando irão se espatular os que quizerem atravessar; e talvez, reconhecendo melhor o Matto se possa descobrir hum lugar para assado, o qual destruido também pelas pedras que se precipitam, fará mais hum obscuro, quando se dispute a passagem do dito ribeiro.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

Na situação de civismo em que nos encontramos, trincheira alerta, sinal de sentido, vista posta nos horizontes, caletas e cujados em torno dos princípios liberais, é oportuno recordarmos a documentação escrita, que há 118 anos empreendida a fortificação das serras de São Paulo.

PALACIO DO GOVERNO

O sr. Interventor Federal fez-se representar por intermédio do tenente Costa Junior, da casa militar da Interventoria, na solenidade de comemoração do 2.º aniversário do Circulo Operário de Santo André.

O tenente Costa Junior, da casa militar da Interventoria, representou o sr. Interventor Federal na missa de sétimo dia do falecimento da sra. Campos Vergueiro, na Basílica de S. Benito.

Esteve em Palácio, em visita de cortesia ao sr. Interventor Federal, o sr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro, diretor geral do Departamento Nacional de Indústria e Comercio do Ministério do Trabalho.

JURAMENTO A BANDEIRA DOS RESERVISTAS DE TERCEIRA CATEGORIA

ALOCUÇÃO PROFERIDA PELO TENENTE TEODORO DE LARA

A reportagem da Agência Nacional tem oportunidade de assistir ontem, às 10.30 horas, na 4.ª Circunscrição de Recrutamento, à rua José Paulino, a uma solenidade cívico-patriótica que, por certo, emocionou a todos quantos nela tomaram parte, cerimonial que, aliás, se repetiu todos os sábados — o Juramento à Bandeira dos Reservistas de 3.ª Categoria, cujo numero se elevou, no dia de ontem, a mais de 300, não se incluindo os do interior, quasi 600, que puderam presenciar.

Ao ato, que foi presidido pelo major Bandeira de Melo, chefe da 4.ª C. R., teve início com a formação dos novos reservistas.

Logo a seguir, o tenente Euclides Antônio Teodoro de Lara, chefe da 2.ª Seção, proferiu a vibrante alocução abaixo:

"O Exército é uma instituição permanente, destinada à defesa da pátria e à manutenção de sua integridade, consequente da união inquebrantável desta grande nação brasileira, figura do símbolo sacrossanto da nossa Bandeira.

Aos filhos desta grande pátria estão entregues a sua intangibilidade, o sentimento, a defesa, dentro do direito e da justiça, que norteiam os povos civilizados.

El pois, com as suas reservas que, de direito conta, no momento decisivo, levantar a muralha formada pelo peito de cada brasileiro, cujo sangue, em holocausto à Pátria, servirá de protesto solene contra a invasão do nosso solo.

Estas ultimas palavras, sublimes e inextinguíveis, foram proferidas por Antônio João, em Dourado, durante a guerra do Paraguai, em 1865, no momento em que repelia o "últimatum" do chefe inimigo para abandonar o seu resto de honra.

O Exército possui reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias. Os reservistas de 1.ª categoria, oriundos do Exército ativo, são os jovens de 21 anos que, convocados pelo sortido militar, vão prestar os seus serviços na caserna. Ali recebem a primeira instrução teórica e prática: conhecimento e manejo das diversas armas, a sombra do laburo sagrado, recebendo, assim, as bênçãos da Pátria.

Os de 2.ª categoria provêm dos T. G., E. G., E. T. M. e polícias militarizadas. São eles menores de 21 anos e são, também, os que não foram convocados para prestarem serviços no Exército ativo e se apresentaram, voluntariamente, a esses estabelecimentos de instrução militar. Os primeiros com o fim de anteciparem a sua instrução militar; os segundos, por desejarem melhorar as suas categorias. Recebem instrução regular como os da primeira categoria, sem as exigências

Atenção! E os reservistas, na devida forma pátria, o juramento, repetem, as seguintes palavras:

"Incorporando-me no Exército brasileiro, como reservista de 3.ª categoria, prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, a respeitar os superiores hierárquicos, a tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados e a dedicar-me inteiramente ao serviço da pátria cuja honra, integridade, e instituições defenderei, sacrificando a própria vida".

EXPEDIÇÃO AO AMAZONAS

A missão Flornoy afirma haver descoberto uma civilização pré-inc

LIMA, 14 (H. T.) — A missão Flornoy, ou Expedição Francesa do Amazonas, que se compõe dos srs. Bertrand Flornoy, Jean de Guebriant e Fred Matter depois de descer o Maranhão e em seguida o Amazonas, desde as suas nascentes até ao mar, chegou após dois meses de rudes lidas, a região de Chachapoyas.

Do seu campo de base instalado no rio Urubamba, a expedição explora a região e realiza importantes descobertas.

Partindo de Lima, em fins de outubro de 1941, a missão francesa reconhecera, inicialmente, na região do Cuzco, as nascentes do Maranhão, localizadas numa geleira cuja ascensão fora efetuada. Depois de levantarem mapas e de tirar numerosas fotografias os três exploradores descobriram grutas e cavernas, verdadeiras necrópoles, ricas de esqueletos e cerâmica.

Por carta dirigida ao representante da Agência Havas em Lima, Bertrand Flornoy dá a conhecer a marcha dos trabalhos. A carta entregue a uma patrulha militar em pleno "interland" levou 15 dias para chegar ao seu destino.

Aqui chegamos — escreve Bertrand Flornoy — em 23 de dezembro. O nosso acampamento está instalado junto ao rio Urubamba, a cerca de 10 quilômetros de Chachapoyas, onde um professor do collegio local, d. Pedro Castilla nos mostrou algumas cabeças de estatuas encontradas nas proximidades de Lamud. Um rápido inquérito efetuado entre os selvagens permitiu-nos localizar, mais ou menos bem, nos nossos mapas e planos, grupos de monumentos funerários no alto dos rochedos.

Depois de varias explorações pelas rochas logramos encontrar os três primeiros monumentos funerários, erigidos a 200 metros sobre o flanco de uma parede calcária recoberta de catutas e aloes. Um pouco mais ao longe descobrimos três outros monumentos numa especie de corte vertical, a 8 metros um do outro, depois mais dois sobre uma construção e numa chaminé de cerca de 15 metros. Numa terceira muralha, calcária encontramos outros seis monumentos.

Consulado da Estonia

Comunicamos-nos que dia 24 do corrente, aniversário da proclamação da independência da Estônia, não haverá recepção no Consulado dessa pá, porém, será hasteado o pavilhão nacional em homenagem a data.

Os homens maduros Notas e Comentários A força descritiva de Alvares de Azevedo

A palestra proferida quinta-feira última, ao microfone da Hora do Brasil, pelo sr. Ministro Marcondes Filho, girou em torno dos chamados "homens maduros" e dos estudos que o Ministério do Trabalho, por determinação do sr. Celso Vargas, vai realizar em benefício deles, quando colhidos pelo desemprego.

Em nosso país, um homem está maduro aos quarenta anos. Isto significa ter atingido a idade de "mezzo do camin" de que nos fala o florentino. Naquela idade o homem é como alguém que desejou escalar uma montanha e que tendo chegado ao ponto mais alto só tem um caminho a seguir, — o da descida. Dominou o horizonte inteiro e agora toca a prosseguir a viagem, com a certeza antecipada, porém, de que já viu tudo quanto tinha a ver em matéria de paisagem, ou seja de emoções.

Um homem normal deve ter podido definir, aos quarenta anos, o seu rumo na vida. A esta altura da existência já lhe não será permitido tatear nem recomçar. E' preciso que ele tenha firmado o pé na estrada, de maneira a aproveitar o tempo que lhe resta, afim, unicamente, de consolidar a sua posição.

Acontece, no entanto, que nem todos os homens chegam ao "mezzo do camin" nas condições acima descritas. A vida não lhes foi docil: lutaram, trabalharam, sofreram e estão sempre recomçando, estão sempre lutando, sempre tateando, sempre sofrendo. Empregos, se os tiveram, não lhes deram estabilidade. Dinheiro, se o ganharam, foi-se com as doenças, mal lhes bastou para os imprevistos, esgotou-se-lhes por entre os dedos. Que fazer?

E' facil dizer que não falta nunca trabalho para os homens de boa vontade. As leis sociais, por maior que tenha sido o sentido humano de que se revestiram, acabaram protegendo de preferência os homens moços. Garantindo a estabilidade do operário, na realidade criaram uma situação difficil para o obreiro "maduro", isto é, para o homem que está sempre recomçando a vida. Os empregadores não se recusam, é certo, a dar-lhes cumprimento, mas as leis sociais não lhes negam o direito de escolher os seus colaboradores, e todos sabemos que numa competição de energias a mocidade leva a palma a velhice.

A oração do sr. Ministro Marcondes Filho, quinta-feira última, pela Hora do Brasil, foi, assim, consoante a definição do próprio ilustre titular, "uma mensagem de promessa, de esperança e de simpatia". Os "homens maduros" sem posição definida vão ter, também, uma lei de proteção e amparo. "Os homens maduros", que se acham na plenitude da vida, — disse o sr. Marcondes Filho — não são recebidos ou aceites facilmente, porque se aproximam da ante-velhice e a obrigação de dar estabilidade em tal caso não encontrará, no beneficiário dela, a capacidade, o valor de trabalho correspondente, que os outros, os mais moços, podem oferecer.

Concordamos, porém, com o eminente orador: não é facil a tarefa! Não é facil, com efeito, encontrar uma solução legal, uma lei que não fira o equilibrio das condições sociais e humanas, para o cidadão que chegado à porta da velhice sem estabilidade no emprego e que é obrigado a aceitar o trabalho que se lhe oferece a título precario. As leis de proteção e amparo pressupõem o homem valido e se se estendem ao invalido é porque este se invalidou já no serviço efetivo. A estabilidade pressupõe, de um lado, a existência de um emprego, e, de outro, a existência de uma energia para exercê-lo. Não se dá estabilidade ao que não tem trabalho! E' da lógica, e que logica terrível!

"A tarefa não é facil, como cada um poderia logo imaginar, se permanecesse inteirado no seu problema", disse o Ministro. "Devemos ter em conta uma infinidade de dispositivos vigentes, de interesse comum, que o fato excepcional não pôde ferir para que não se sacrifique o todo pela parte", acrescentou. "A solução — concluiu — tem de atender a varias solicitações discrepantes, e só será definitiva quando encontrar o justo meio termo". E' justamente para estimular o poder publico a descobri-lo e a concretizá-lo numa lei social que aqui estamos a aplaudir-lhe "a mensagem de esperança e de simpatia" endereçada aos homens maduros.

TRABALHO DOS EXTRA-NUMERARIOS

DECRETO ASSINADO ONTEM PELO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 14 (A. N.). — Disposto sobre as questões de trabalhos dos extranumerarios de empresas de propriedade de administração pública, o sr. Presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Ao pessoal extranumerario das empresas de propriedade da União, Federal ou por ela administradas não se applica a legislação de proteção ao trabalho regida, suas relações com o governo federal, o decreto-lei n.º 240, de 4 de fevereiro de 1938 e leis subsequentes.

Art. 2.º — As questões resultantes das relações de trabalho entre extranumerarios e as respectivas empresas, serão dirimidas por via administrativa, com recurso para a justiça ordinaria.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario."

Escola de jornalismo

RIO, 14 DE FEVEREIRO.

Visitou a A. B. L. o jornalista americano Carl W. Ackerman, recém-chegado de sua patria. E' um profissional acreditado e exerce o cargo de diretor da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia.

O sr. Carl Ackerman gostou da casa — que realmente é digna de admiração. Mas, o q' nos interessa não é sua opinião sobre um edificio moderno, de primeira ordem, forrado de supúria e ventilado e ensolarado por um sistema feisimo de pranchetas em torno das varandas, mas realmente bem comportado e o fim para que foi construido. O que nos importa é sua opinião sobre a imprensa brasileira — pois que ele é um tecnico do ensino do jornalismo.

Não sei se alguém o interrogou sobre o assunto que nos interessa profundamente. Mas, fico pensando que poderia ter estabelecido um espantoso e curio dialogo entre o professor de jornalismo e um dos nossos abalados "reporters".

— Que tal soa a nossa maneira de fazer imprensa?

— E' a melhor possível! Movimentada, moderna, bem americana!

— Quanto a cultura que nela se revela?

— Parece-me que nada tem a pedir a qualquer outra imprensa estrangeira. Os artigos são bem lançados e revelam o preparo dos articulistas, que se am assados ou não.

— Pois saiba que nenhum dos nossos jornalistas, nem o mais brilhante, frequentou uma Escola de Jornalismo. Tudo preparo humanístico, cultura cética e intuitiva.

— Ah! sim?

— E o eminente homem de imprensa interromperia a palestra, procuraria um difíceis, aproximaria-se da "terras" da Casa do Jornalista — unico lugar em que não ha quebra-vento e quebra-luz — e, tirando do bolso um papel, rasgaria-o e o atiraria ao espaço, do 13.º andar.

E o reporter, que tudo percebera, tomado de curiosidade — curiosidade natural de reporter — entraria no elevador, desceria rapidamente e iria apurar os detalhes de papel que tinham caído a rua. Não os pudera reunir todos, porque o vento levava alguns fragmentos para mais longe. Mas, os que conseguia leriam sido suficientes a que ele visse que especie de papel Mr. Ackerman rasgara: era o seu diploma passado pela Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia.

Mais interessantes não devem a serio esta singela plileria. Sou um homem que respeita muito os diplomas — principalmente este de uma Universidade tão ilustre. — J. C.

CARNAVAL

Inicia-se hoje o tríduo carnavalesco deste ano. Inicia-se debaixo de excelentes expectativas, dada a antecedência e o esmero com que os diversos clubes da capital organizaram os seus respectivos programas de festejos, dispondo da melhor maneira possível os seus saíes de baile, onde comumente mais se intensifica a rumorosa alegria dos foliões. Por outro lado, blocos e cordões originalmente divertidos estão ansiosos por que chegue a hora de saírem à rua, afim de contribuírem também com a sua maneira de foliões, para o encantamento deste tão tradicional qual efêmero reinado de Momo.

O Carnaval, aliás, ha negar, tem resistido ao tempo. E' verdade que muitos vêm nele, ou querem ver, indícios de decadência, o que, todavia, resulta, ao que pensamos, de um erro de apreciação. Nele o que se verifica é o mesmo fenômeno por que inevitavelmente passam todas as coisas que vivem, individualmente ou no povo: o fenômeno evolutivo, modificando-lhe a maneira expressional, digamos o conteúdo, mas não influindo na substancia que o anima, isto é, no conteúdo da alegria coletiva. E enquanto o homem tiver necessidade de se aproveitar de todas as formas de evasão, de fugir à realidade cotidiana para viver, embora efêmeramente, num plano de idealidade e de sonho, o Carnaval, estejamos certos, não desaparecerá. Continuará resistindo ao tempo, indefinidamente.

Não temos recomendações especiais a fazer ao povo, sobre a conduta a ser por ele observada durante estas horas em que a vida normal da sociedade sofre como que um hiato — especie da solução de continuidade — para dar lugar a uma vida de exceção, ingenuamente menos prosaica... Não as temos porque o povo paulista sempre soube manter-se corretamente nos anos anteriores, não se valendo do Carnaval para desvairar-se, nem um pouco na licença anarcônica, senão apenas para se expandir alegremente, respeitados os limites do seu dever social e sobretudo da dignidade humana. Um povo assim, que sabe usar de sua liberdade, prescinde, naturalmente, de conselhos. Isto não impede, porém, lembrarmos, aqui, uma norma que todos devem ter presente em seu espirito nestes dias: a norma da tolerância, a que nos devemos reciprocamente obrigarmos. Uma brincadeira de mau gosto às vezes só é na aparência, constituindo, pelo, um motivo fraco para repulsa, ou não constituindo, mesmo motivo algum para isso. As brigas ou discussões, sempre tão impropias, geralmente têm sua origem em mal-entendidos evitáveis. Neste caso, a suprema garantia está na tolerância mútua. Fechemos os olhos, prudentemente, a coisas pequeninas. O momento é de cordialidade e alegria. Não, porém, de zangueiras. Os exaltados de varios esportes, os temperamentos incômodos só têm uma coisa a fazer acertadamente: é não sair de casa.

Com estas e outras precauções individuais, sem falar no policiamento do trânsito e da cidade em geral — policiamento tão excelentemente dirigido pelas nossas corretas autoridades — não haverá mais no que se lamentar: pensar: é tratar o povo de "dar início à folia", como se diz em linguagem carnavalesca.

O sr. presidente do Departamento Administrativo do Estado resolveu considerar o ponto facultativo naquele departamento, amanhã, segunda-feira de Carnaval.

O dr. Alfredo T. Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo do Estado, acompanhado de sua esposa, família, seguiu, ontem, para sua propriedade agrícola em Loreto, de donde regressará na próxima terça-feira.

Estiveram ontem em conferencia os srs. drs. Abelardo Verquero Cesar, Secretário da Justiça, e Acacio Nogueira, Secretário da Secretaria da Segurança Publica.

Ano ter conhecimento do falecimento do ex-Presidente da Republica, dr. Epitácio Pessoa, o Interventor Federal e os Secretários de Estado telegrapharam apresentando prêmios à família, devendo participar das demonstrações de pesar que deverão ser prestadas pela perda do eminente brasileiro.

Decretos na pasta da Fazenda

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — O Presidente da Republica assinou decretos na pasta da Fazenda, promovendo o escrivão da coletoria de rendas federais em Guará, nesse Estado, tornando sem efeito o decreto que nomeou Alvaro Lagaucha e Pompeu Amorim para corretores de navios junto à Alfandega de Santos; removentou o escrivão da coletoria federal de Presidente Prudente, José de Azevedo Lima, para de Marília; removentou, por permuta, Admario José de Lima, de coletor das rendas federais em Mococa, para identico lugar em Taubaté e deste para aquele Eduardo Pinto de Almeida Castro.

Demonstrações de apreço recebidas pelo general Benício da Silva

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — Por motivo da sua data natalícia, que hoje transcorre, foi alvo das mais expressivas demonstrações de apreço, o general Valentim Benício da Silva, secretário geral do Ministério da Guerra. O ilustre chefe militar, que tem ocupado os mais destacados postos no Exército brasileiro, viu-se cercado de carinhosas manifestações de seus numerosos amigos e camarádas de farda, que lhe foram levar seus votos de congratulações pela grata efemeridade.

PONTO FACULTATIVO

Conforme resolução do sr. Interventor Federal, será considerado facultativo o ponto nas repartições publicas e estabelecimentos de ensino do Estado, amanhã, segunda-feira de Carnaval.

Em virtude de mandado de segurança concedido pelo dr. Virgílio Pascoal Argento, juiz dos Fellos da Fazenda Nacional, em exercício, foram mantidas as barracas com sorteios e vendas de lanças-perfumes, cujo funcionamento havia sido suspenso pela policia, à requisição do sr. diretor da Recebedoria Federal em São Paulo.

Homenagem prestada ao sr. Ministro Capanema

RIO, 14 (A. N.). — A comissão organizadora do 10.º Congresso de Geografia, a realizar-se no proximo ano em Belém, capital do Estado do Pará, concedeu recentemente, ao sr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação, o título honorifico de "grande protetor" do referido congresso, como justa manifestação de apreço e reconhecimento pelo apoio que s. exc. vem prestando à realização do mesmo. O Ministro Capanema, agradecendo a honrosa distinção, passou ao professor Raja Gabaglia, presidente da comissão, o seguinte telegrama: Querida colega e transmitir aos seus dignos companheiros de comissão os cordiais agradecimentos pela gentileza de minha designação para grande protetor desse congresso, que espero constituirá marco relevante de nossa cultura.

Baile em benefício da "Cidade das Meninas"

RIO, 14 (A. N.). — Terá lugar depois de amanhã, sob o alto patrocínio da sra. Dard Vargues, e destinado a beneficiar a "Cidade das Meninas", o grande baile de gala do Municipal. Este ano, além do cunho de beneficência, o baile do Municipal reunirá condições incomparavelmente empolgantes. Entre outras, surge a oportunidade excepcional de ter suas fases filmadas em technicolor pelo famoso cinegrafista Orson Welles, que constituirá sequencia principal da sua produção "Tudo é verdade".

Ha ainda a expressiva inclusão do prestígio social, artistico e intelectual do "Comitê" organizado para o julgamento dos premios que serão concedidos às mãos belas fantasias, pela comissão que se encontra assim constituída: sra. Adalgisa Neri, Orson Welles, Candido Portinari, Herbert Moyses e José Lins do Rego.

Melhoramentos para a ilha de Barnabé

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — O Presidente da Republica assinou decreto na pasta da Viação aprovando orçamento para a aquisição de uma locomotiva "Diesel", destinada aos serviços de transporte na ilha de Barnabé, no porto de Santos, na importância de \$18.229.400, e projetos e orçamentos para a construção do tanque C-7, destinado ao depósito de "gas-oil", na mesma ilha, na importância de \$96.404.900, e para a construção de vinte e um grupos sanitarios naquele porto, na importância de \$404.000.000.

PROXIMA VIAGEM DO SR. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES A SÃO PAULO

O chanceler Osvaldo Aranha convidado para assistir à posse da diretoria do Centro Academico "XI de Agosto"

RIO, 14 (A. N.). — Encontra-se nesta capital o estudante Oscar Augusto de Barros Bressane, presidente eleito do Centro Academico "XI de Agosto", da Faculdade de Direito de São Paulo, que veio ao Rio especialmente para convidar o chanceler Osvaldo Aranha a assistir à cerimonia da transmissão da diretoria do tradicional centro estudantil paulista, que se dará em fins deste mês.

Entrevistado pela "A Noite", disse: — "Os estudantes de São Paulo nutrem um antigo desejo de receber, numa visita cordial, o ilustre Ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Osvaldo Aranha. Esse desejo mais se robusteceu após a ação extraordinária de s. exc. como presidente da Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos. Daí o proposito da nova diretoria do Centro Academico "XI de Agosto" em convidá-lo para presidir a solenidade de sua investidura, por ser o acontecimento mais importante da vida universitária de São Paulo".

Continuando, informou-nos que, tendo se avistado ontem com o chanceler Osvaldo Aranha, este acedeu ao convite. Falou, ainda, que os trabalhos da Terceira Reunião de Consulta repetiram calorosamente os votos dos estudantes paulistas. Referiu-se ao interessante intercambio entre estudantes de São Paulo e do Rio, e à oficialização da U. N. E., emblema do seu presidente, Luiz Pinheiro Pais Leme.

O futuro presidente do Centro Academico "XI de Agosto" falou sobre a reunião, no Rio, em 21 de abril, do Quarto Congresso Nacional dos Estudantes, que tratará de assuntos de grande relevancia e concluiu:

"Acho que o conclave de abril constituirá um marco brilhante na historia da mocidade brasileira. A semente do nosso idealismo não cairá em terreno estéril".

Telegramas recebidos pelo sr. Presidente da Republica

RIO, 14 (A. N.). — O Presidente da Republica recebeu os seguintes telegramas: "Guarapari, Espírito Santo. — Tenho o prazer de comunicar que inaugurarei hoje uma nova usina de beneficiamento de areias monaziticas localizada no município de Guarapari e de propriedade da Monazita e Ilmenita do Brasil Ltda. A nova usina tem a capacidade da produção de 20 mil quilos diarios dos tres produtos principais extraídos das jazidas, isto é, ilmenita, zirconita e monazita. Conforme já tive oportunidade de esclarecer a v. exc., a exportação do grupo acima referido atingiu em 1940 a 181.500 quilos no valor de 133 contos. Em 1941 a exportação elevou-se a 5.416 toneladas no valor de 1.732.000.000 pelo porto de Vitória. Para 1942 o programa da referida companhia comportará uma exportação aproximada de 27.500 toneladas, todas destinadas ao mercado norte-americano. O Espírito Santo, assim, procura levar sua decidida colaboração ao programa de cooperação inter-americana por v. exc. traçado. Saudações atenciosas. João Pinheiro Biel, Interventor Federal."

CARTEIRA DE MOTORISTA

O Conselho Nacional do Trânsito, em reunião recente, resolveu propor ao governo que a expedição da carteira nacional de habilitação fique condicionada a exame de sanidade, desde que decorridos mais de cinco anos do ultimo exame a que foi submetido o motorista. Resolveu mais pleitear a obrigatoriedade, para os condutores de veículos, do exame medico periodico.

A condução de um veículo a motor pelas ruas de uma grande cidade não cria uma grave responsabilidade só para aquele que a pratica, senão, também, para as autoridades que lhe deferem tal direito. Um motorista carregando, assim, aonde quer que vá, a sua responsabilidade pessoal e a das autoridades do trânsito, a ponto de se poder dizer que estas jamais devem estar alheias aos acidentes que se verificam na via publica.

Que é, em verdade, uma carteira de "chauffeur"? Um atestado de competência. Competência profissional e competência fisica. Um homem só tem, com efeito, o direito de sentar-se à direção de um veículo quando estiver em condições de sanidade fisica e mental que lhe permitam calcular os perigos a que se acha exposto e a exercer o mais severo controle sobre os proprios nervos.

O juiz do bom estado de saúde mental e fisica dos homens que carregam tão grave responsabilidade aos ombros só pode ser o medico. Em se tratando da nossa saúde nem sempre somos bons juizes em causa propria. A nossa certeza pessoal é, na maioria dos casos, um inconsciente recelo de que o exame medico revele em nós deficiências com as quais nós contávamos, nem queremos contar...

E' comum ouvirmos dizer, em roda de amigos, que um medico tem por obrigação profissional descobrir doenças e que nunca ninguém saiu de um consultorio sem um diagnostico e uma receita. Mas vê-se logo que tal afirmação é simplesmente feita em legítima defesa de um recelo aliás infundado. Os medicos descobrem doenças, é certo, mas não as inventam. E no que diz respeito particularmente ao officio de motorista, amador ou profissional, verdade é que não conhecemos outro que tanto mexa com a nossa saúde.

O ato de guiar exige uma atenção que a força de repetida se fatiga. Ora, um "chauffeur" de atenção fatigada, constitui um perigo quer para ele mesmo, quer para os pedestres.

Estiveram, ontem, no gabinete do sr. Secretário da Segurança Publica, os srs. major Pirajá dos Santos Lima, prof. Jorge da Silveira e padre Fidelis Will M. S., vigário de N. S. da Salette.

A força descritiva de Alvares de Azevedo

(Para o "Correio Paulistano")

FRANCISCO PATI

O poder pitórico não é exceção fells noma ou noutra composição de Alvares de Azevedo, na "Lira dos Vinte Anos".

Vejamos o "Crepusculo nas Montanhas". A paisagem é exatissima. O dorso escuro das montanhas serpeia ao longe sob o céu cor de sangue da tarde agonizante: vai-se desbotando o azul do céu enquanto ressam no ar as ultimas badaladas de um sino...

"Alem serpeia o dorso pardacento Da longa serrania. Rubro flameja o céu sanguinolento Da tarde na agonia."

No cinéreo vapor o céu desbota Num azulado incerto. No ar se afoga desmaiando a nota Do sino do deserto..."

O contraste é um dos efeitos mais procurados pelo artista adolescente. Ao rumor das folhas morrendo dentro da tarde opõe, com uma onomatopéia, o latido de um cão atrás dos passos do viandante:

"E morre em teu silencio, ó tarde (beia, Das folhas o rumor... E late o pardo cão que os passos [vela Do tardio pastor!"

E' persistente, na poesia de Alvares de Azevedo, a preocupação daquilo a que chamaremos ressonância vocálica. E isso que é, senão o genio artistico a revelar-se num jovem de vinte anos? Grande poeta lirico sem dúvida. Um dos maiores da lingua. Mas artista principalmente, — eis o que foi o glorioso estudante da nossa Faculdade de Direito. Não uma, com efeito, mas dez ou quinze composições poeticas da "Lira dos Vinte Anos" poderiam fornecer-nos materia para averiguação das suas invulgares capacidades de palagista ou de técnico da natureza.

No poema "Os hinos do profeta", Alvares de Azevedo afirma-se descrição de uma tempestade. Conhecemos a tempestade descrita por Virgílio, a tempestade figurada nas antologias da lingua. Poucos se lembram, no entanto, de que o genero seduziu igualmente ao poeta-academico. Apaga-se o sol no ocidente; o céu escurece; a tempestade, galopando, rasga as nuvens; a água despeja-se em cataratas sobre as montanhas, desce pelos vales, uirra nas trevas. Um ralo fende a serra e a torrente rala pelo solo aberto. Arqueja a floresta e o vento assobla pelos abismos enquanto o carisco risca o espaço.

"O céu enegrecce; lá no ocidente Rubro sol se apagou; E galopa o corcel da tempestade Nas nuvens que rasgou:

Da gruta negra a catarata rola, Alaga a serra branca, Esbarra pelo abismo, escuma, [ulvando E pelas trevas ronca.

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

Aprovado o programa do lemas geral e especiais da reunião de Goiânia

RIO, 14 (Da sucursal, via Vasp). — O Diretorio Central da Associação Brasileira de Educação aprovou o programa do VIII Congresso Brasileiro de Educação, a realizar-se de 18 a 28 de junho deste ano, em Goiânia, como parte do "batismo cultural" da nova metropole do Brasil Central.

Segundo ficou deliberado, o certame terá como tema geral a educação primária fundamental — objetivos e organização — nas pequenas cidades e vilas do interior, na zona rural comum nas zonas rurais de imigração e nas zonas de alto sertão.

Os temas especiais serão os seguintes: o provimento de escolas para toda a população em idade escolar, e de escolas especiais para analfabetos em idade não escolar, e o problema da obrigatoriedade; tipos de predios para as escolas primarias e padões de aparelhamento, remuneração e assistência; a frequência regular à escola, o problema da desercção escolar, a assistência aos alunos, transporte, internatos e semi-internatos; encaminhamento dos alunos que deixam a escola primaria, para escolas de nível mais alto ou para o trabalho; o rendimento do trabalho escolar, o problema das medidas: "As missões culturais", como instrumento de penetração cultural e de expansão das obras de assistência social; as "colonias-escolas", como recurso para a colonização intensiva das zonas de população rarefeita ou desajustada.

Durante o periodo da realização do Congresso, serão realizadas cinco sessões plenárias e cinco reuniões das nove seções correspondentes aos temas especiais.

A segunda parte das sessões plenárias será constituída de festivais artisticos e culturais, uns a cargo de uma delegação da "Casa do Estudante do Brasil" e outros, tipicos da região, folcloreiros rociolos e danças indígenas.

As teses e memorias deverão ser entregues à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio proximo.

As teses e memorias deverão ser entregues à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio proximo.

As teses e memorias deverão ser entregues à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio proximo.

As teses e memorias deverão ser entregues à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio proximo.

As teses e memorias deverão ser entregues à Associação Brasileira de Educação até o dia 1.º de maio proximo.

O chão nu e escarvado p'las torrentes Tremulo se fendeu... Da serrania a lomba escavetada O ralo enegrecceu.

Céde a floresta ao arquejar fremente

Do rijo temporal, Ribomba e rola o ralo, nos abismos Sibilla o vendaval.

Nas trevas o relampago fascina, A solva se incendia... Chuva de fogo pelas serras [brilha Fantastica serpeia..."

A força descritiva resalta à primeira leitura, força que é, a um tempo, fidelidade de expressão e riqueza de colorido, como neste verso: "Da gruta negra a catarata rola", ou ainda: "Nos abismos sibilla o vendaval", ou, por ultimo, neste em que a engenhosa escolha do verbo dá movimento e rasga ao relampago: "Nas trevas o relampago fascina".

Em "Spleen e Charutos", na segunda parte da "Lira dos Vinte Anos", muda o tom descritivo, é certo, mas a idoneidade das tintas nem sequer se altera com o motivo picareco das imagens:

"Nas nuvens cor de cinza do horizonte A lua amarelada a face embaga: Parece que tem frio, e, no seu [leito, Deitou, para dormir, a carapuça.

Ergueu-se... vem da noite a [vagabunda Sem chale, sem canica e sem [mantilha. Ven nu'a e bela procurar amando [tes... E' doida por amor da noite a [filha.

As nuvens são uns frades de joelhos, Rezam adormecendo no oratório... Todos têm o capuz e bons narizes E parecem sonhar o refeitório."

As paisagens de Alvares de Azevedo possuem realidade. Têm alma os trechos da natureza que ele fixou em versos. Reconhecem-se, aliás, o proprio poeta, em "Panteismo", quando escreve:

"Que essas tardes e brisas, esse [mundo Que na fronte do moço entorna [flores, Que harmonias embem-lhe do [leito. Têm uma alma também que vive [e sente..."

Poder-se-ia partir do apego à natureza, coisa que transparece de toda a obra poetica do adolescente genial, para um estudo mais completo da sua arte e da sua vida, e mediar, por fim, a desoladora desproporção entre as bas: grande demais a primeira, curta demais a segunda.

REPERCUSSÃO DA CONFERENCIA DO RIO

LONDRES, 14 (R.). — As repercussões da Conferencia dos Chanceleres americanos realizada recentemente no Rio de Janeiro começam a se fazer sentir na Europa. A atitude da imprensa latina-americana produzida naturalmente profunda impressão nos países latinos, que, na ilusão de que poderiam, ainda, influir sobre os modernos Estados das Americas, esperavam que todas essas pujantes republicas do hemisferio ocidental as fariam imitar e entregar-se aos desígnios germanicos.

Para a Itália, a França, a Espanha, Portugal, a resolução das republicas latino-americana foi uma verdadeira surpresa. Uma revelação subita que devia destruir as convicções de que essas jovens republicas seguiriam as pegadas de seus ancestrais, imitando a mesma attitude que os lançou nos braços do nazismo. Pôde dizer-se que é a primeira vez na historia que se afirma não a independência espiritual das republicas latino-americana, mas a verdadeira separação das velhas americanas cuja decadência se levou a submergir ante as ameaças e coações do nazismo.

A Itália, aliada do hitlerismo, teve ocasião de ver como milhões de seus filhos instalados nas republicas americanas sacrificaram o amor à patria de origem à lealdade à patria de adoção, não querendo seguir o caminho da escravidão por onde o povo italiano é levado pelo fascio.

A França pôde ouvir as vozes americanas, que se erguem contra o nazismo, como indicio de sua futura libertação.

Nas Espanha, os acordos assinados no Rio de Janeiro causaram um verdadeiro assombro entre os falangistas que acreditavam exercer uma influencia limitada sobre os povos americanos cuja decadência, sentimento esse que lhes havia inculcido o Instituto

Sargentos brasileiros que vão estudar nos Estados Unidos

RIO, 14 (Da nossa sucursal, pelo telefone). — O Ministro Salgado Filho permitiu que os sargentos Clodomiro Bloise, Atílio Bocchetti e Eugenio Müller, vãos aos Estados Unidos afim de matricularem-se no curso de inspetor mecanico e artefice da bolsa de estudos aeronauticos instituida pelo governo norte-americano.

CHAPEUS

PAGINA FEMININA

DA ELEGANCIA E DO LAR

APÓS dois anos de guerra, as mulheres, na Inglaterra, ainda encontram tempo e animo para usar chapéus bonitos. São os seguintes os motivos que as levam a isso: O primeiro é de ordem econômica; a indústria chapeleira ocupa grande número de operárias e é o único meio de vida de milhares de moças. A expressão ou diminuição do uso do chapéu levaria muita gente à miséria. O segundo motivo é de ordem psicológica. Um bonito chapéu anima e alegria a mulher que o traz e dá prazer aos que a vêem. Se, por vezes, fôr um pouco excentrico, consolo-nos com a idéia de que isso em nada afeta o cérebro sobre o qual se acha pousado.

As moças que trabalham ou as que viajam muito, devem dar preferência aos chapéus mais simples, fáceis de colocar e que acompanham tão bem os "tailleurs" clássicos. "Cloches", "canotiers" ou turbantes em bonitos feltros ou "jerseys" são os mais indicados. A escolha de um chapéu que deve ser colocado em pressas e usado, por vezes, depois de um longo dia de trabalho, é importante. O seu material deve ser resistente, para não deformar com facilidade e seu fecho, embelezar o rosto, ainda mesmo que o cabelo esteja levemente desarranjado ou a fisionomia mais abatida.

É necessário que o chapéu e o vestido combinem perfeitamente, pois são as



Toucado enfeitado com plumas brancas lembrando as que vimos em "Madame Caillebotte", a famosa tela de Renoir.

ção para a harmonia que deve existir entre o fecho do vestido e o fecho do chapéu. Geralmente todas sabem que um chapéu mais

cantadoras que encontrava, soube o grande mestre criar telas que irradiam contentamento e despreocupação. Graças a ele, vemos surgir chapéus com abas minúsculas, com tules vaporosos, flores delicadas e plumas claras, chapéus que parecem ter saído de uma de suas célebres telas. Seguindo ainda essa inspiração, apareceram inúmeros chapéus transparentes, levíssimos, feitos com nuvens de tule, com véus ou rendas finíssimas. Muitos são brancos alguns, de Panamá, tem abas grandes, cobertas por véus. Outros são de crina ou organdi.

Leves e graciosos, claros e frageis, dão à mulher de hoje, tão extenuada pelas provações da guerra, o encanto necessário para poder reagir por algumas horas a essa obsessão e criar um ambiente de alegria efêmera, mas repousante, para os que tanto precisam dela.



Remédio indicado nas Colicinas - Útero ovarianas. A venda nas Drogeries e Farmácias. Lda. S. Publica n. 24 ano 4.



Para jantar em uma noite de verão: Vestido de crêpe branco estampado com borboletas de diversos matizes. Brincos de ouro.

duas peças mais importantes da indumentaria feminina. Não estamos nos referindo a chapéus de fechos mais comuns, a colorido ou ao inconveniente de usar um chapéu "habillé" com um vestido esporte. Procuramos chamar a aten-

BORBOLETAS

Uma nuvem de borboletas levadiu o reinado da moda; asas multicores cobrem pesados crêpes, "chintz" lustrosos, e até papéis para a parede. Algumas são bordadas com "pailletés" ou vidrilhos, outras tecidas em coloridos maravilhosos sobre tapeçarias, outras transformadas em joias ou em grandes fiavelas. Losangos formados por milhares de borboletas enfeitam um grande tapete, as paredes de um quarto de dormir são forradas por um papel sobre o qual esvoaçam inúmeras borboletas. Estão sendo fabricadas grandes coleções de objetos decorados com esse motivo encantador, como sejam porcelanas, pesos para papel, tapeçarias e enfeites de vidrilho. Chegam a ser usadas em lugar de monogramas, bordadas sobre lençóis, fronhas, toalhas e até impressas sobre papel de carta.

AGENCIA "SCAFUTO"

As melhores revistas e figurinos de todas as procedências, que atualmente se recebem

"Vogue Americano", "Harper's Bazaar", "Mademoiselle", "Vogue Patern Book", "Star", "Iris", "Stella", "Record", "Gloria", "Distinction", "Trés Elegante" etc.

RUA 15, DE NOVOEMBRO, 31
Em frente à rua Anchieta
Telephone, 2-3545

Paletozinho de tricô com lá Pompeia

Comece pela frente e faça de baixo para cima. Ponha na agulha 35 malhas; faça 18 carreiras em ponto de tricô. Na 19.ª carreira faça ponto de jersey (1 carreira no direito e 1 carreira no avesso), deixando sempre as 13 primeiras malhas em ponto de tricô.

Trabalhe assim durante 80 carreiras. Ai, junte 35 malhas do lado do ponto de jersey, para formar a manga; trabalhe durante 29 carreiras. Deixe de espera sobre uma 3.ª agulha 10 malhas do lado do decote.

Faça uma segunda parte da frente e reuna as 2 partes, juntando 25 malhas no meio das costas.

Trabalhe a largura das costas e das mangas durante 29 carreiras e depois arremate, dos lados, as 35 malhas das mangas.

Desça as costas na altura de 80 carreiras.

GOLA — Retome as malhas do decote, deixadas à espera, apanhe também as malhas das costas e faça 24 carreiras em ponto de tricô.

MANGAS: — Apanhe as malhas do fim das mangas e faça 30 carreiras em ponto de tricô para formar os punhos.

Tratamentos de beleza

O importante no tratamento da beleza são os cuidados diários e não os grandes entusiasmos de momento. Está em suas mãos o poder de criar, conservar ou perder seus encantos. Depende apenas de estar decidida a seguir uma rotina simples, todas as manhãs e noites de sua vida.

Cinco minutos pela manhã e quinze à noite, é todo o tempo necessário. Querendo deitar-se cedo, inverta a distribuição do tempo.

Sentindo-se alguma noite muito cansada e não tendo tempo pela manhã, reduza o tratamento ao mínimo e compense-o no dia seguinte. Mas tenha sempre a certeza de que dentro desse mínimo esteja o essencial no cuidado da pele: limpeza e nutrição à noite, limpeza, tonificação e proteção durante o dia.

DOIS METODOS DIFERENTES: — Vamos descrever dois tratamentos diversos: um para quem tem tempo de fazer-lo pela manhã, outro para as pessoas que não têm tempo de dia, mas tem-no à noite, antes de deitar-se. Cada um deles inclui o necessário para o tratamento de uma pele normal, de frescura e higiene pessoal.

Se sua cutis fôr de uma qualidade especial, necessitará então de um cuidado também especial e mais demorado.

Explicaremos a norma diária para a pessoa que deseje fazer o tratamento de beleza, de manhã. Primeiro indicaremos o tratamento para a noite, que acompanha o acima mencionado. Este é simples, e para as que dispõem de pouco tempo. Comece por passar creme nos lábios, palmeiras e pestanas; três pontos que nunca devem ser descuidados. Depois, tire a pintura e a poeira acumulada durante o dia, por meio de creme ou de leite de limpeza, o que sua pele aceitará melhor. Escove bem o cabelo.

TRATAMENTO MATINAL: — Pela manhã, dedique-se a um tratamento completo.

Prepare seu banho, com sais próprios, que dêem um perfume agradável. Enquanto isso, passe uma camada espessa de creme no rosto. Escove o cabelo e procure protegê-lo da água. Uma vez estando no banho, faça a massagem no rosto, com movimentos rotativos, nos lugares que tenham tendência a formar rugas. O creme precisa penetrar bem na pele.

Friccione o corpo todo com um sabão de boa qualidade e uma escova de cabo comprido, para a perfeita limpeza das costas.

DETALHES COMPLEMENTARES: — Termine o banho com uma ducha fria e uma boa fricção, com toalha aspera. Ao enxugar-se empoe-se com talco perfumado. Escove os dentes, bocheche com desinfetante, lave os olhos com água de rosas e não se esqueça do desodorante.

O rosto ficará brilhante, depois do banho, por causa do creme e do vapor; limpe a pele com uma flanela quente e depois com outra molhada em água fria ou com algodão embebido em adstringente.

Passa pelo rosto o creme base, do tom que mais lhe convenha, mas que deverá ser sempre levemente mais escuro do que o tom de sua pele.

Finalmente escove bem o cabelo, lembrando-se de que quanto mais o escovar, melhor será para a sua ondulação permanente.

Assim estará terminada a "maquillage" do dia.

ATENÇÕES ESSENCIAIS: — Suponhamos que você seja uma dessas pessoas que sempre estão muito atrasadas pela manhã, sem mesmo ter tempo para alimentar-se convenientemente e menos ainda para se arrumar. Nesse caso limpe a pele com água e sabão ou com um leite de limpeza, dando preferência ao que lhe assentar mais.

Estimule a cutis com um tônico ou com um adstringente forte, e mesmo que não costume usar pó de arroz, não deixe de passar o creme-base, o protetor de sua pele. Limite o resto da higiene à limpeza dos seus dentes; o restante ficará para a noite. A esta hora, faça tratamentos que compensem os que faltaram pela manhã: escove bem os cabelos, em todas as

direções, por espaço de cinco minutos, no mínimo, para remover todo o pó e gordura. Limpe o rosto, lábios, palmeiras e pestanas. Lave os olhos com água de rosas, aplique um creme nutritivo e um azeite especial em redor das palmeiras.

FRICÇÕES E MASSAGENS: — Junte ao banho alguns saís de pinho, que contribuirão para livrá-lo do cansaço do dia; fricção todo o corpo, com uma escova suave, até torna-lo rosado. Tendo bastante tempo disponível, faça massagens nos pés, utilizando-se de qualquer creme para esse fim, que no dia seguinte os terá frescos e descansados.

Como se vê, os tratamentos propostos não são difíceis, nem complicados, nem dispendiosos. A única coisa que exigem é constância e um pouco de paciência. Com um pequeno esforço terá a segurança da recompensa desejada, que se traduz pelo aumento progressivo de sua beleza natural.

b) Embrulhando: — O simples fato de embrulhar-se em papel de seda, pano branco, algodão sem ser hidrófilo ou algodão cardado e colocá-lo numa caixa hermeticamente fechada, conserva-os por algum tempo.

c) Em sal, farelo, etc.: — Para poder conservar os ovos mais de dois meses guardados numa caixa que possa ser hermeticamente fechada, chela de sal grosso de cozinha, ou de farelo, de serragem (de madeira não resinosa, nem chelrosas), de areia bem seca ou de pó de carvão. Guarde a caixa em lugar livre de qualquer umidade. Este é um dos processos mais práticos.

d) Com óleo de linho: — Unte bem, com auxílio de um pincel, cada um dos ovos com óleo de linho ou com sebo derretido ou então com vaselina pura. Arrume-os numa prateleira, evitando que se encostem. Mantenha em volta, a temperatura de 6 a 10.º, para que a camada que se envolve se solidifique.

Depois embrulhe cada ovo em papel de seda, em algodão ou em pano. Conserve-os em caixas hermeticamente fechadas. Não se esqueça de colocar a caixa em lugar seco e fresco; na adega por exemplo.

e) Banho de cal: — Faça ferver 10 litros de água e deixe esfriar. Ponha 1 quilo de cal viva numa barrigalhinha de madeira, bem limpa. Umedeça a cal com 3 litros de água. Deixe até que a cal tenha ab-



Disco de tule, enfeitado com uma grande rosa branca. Inspirado num quadro de Renoir.

sorvido a água. Depois repita a operação. Espere novamente e recomece pela terceira vez. Deixe descansar duas horas e depois decante.

Lave bem alguns recipientes de pó de pedra, com água fervendo. Encha tres quartos dos recipientes com os ovos, cujas pontas mais grossas devem ficar para cima. Despeje com todo o cuidado a água de cal, até cobrir bem os ovos. Tape os recipientes e guarde-os em lugar fresco.

f) Banho de parafina: — Derreta a parafina em banho-maria. Assim que tiver conseguido a liquefação (não deixe esquentar), mergulhe cada um dos ovos, com o auxílio de dois fios de linha, formando argolas. Um instante é suficiente para retirar os cobertos de uma camada fina que se solidifica em seguida. Deixe-os secar sobre uma prateleira; depois embrulhe-os, um a um, em papel de seda ou em pedaços de pano.

Arrume-os em caixas hermeticamente fechadas. Coloque as caixas em lugar seco e fresco.

Desta maneira durarão muitos meses.

NOTA: — Querendo conservar os ovos por 15 ou 20 dias, guarde-os na geladeira. Retire-os quando for usá-los, mas faça-o meia hora antes, pois nem todos os pratos ficam bons com ovos gelados.

Receitas para as donas de casa

PATO COM LARANJA

Limpe um pato novo e deixe-o, de vespéra, de molho numa vinha d'alho simples.

No dia seguinte, corte pedaços de laranja, sem os caroços (pois os caroços dão gosto amargo) e recheie o pato. Unte-o com manteiga e leve-o para assar.

Enquanto estiver assando, molhe-o, de vez em quando, com o caldo de laranja.

Pouco antes de ficar pronto, junte ao molho raspa bem fina da casca de uma laranja.

Uns 5 minutos antes de servir, junte ao molho 1 colher de vinagre italiano.

Para servir, corte o pato, coloque no prato e enfeite com pedaços de laranja à volta. Sirva o molho desengordurado, à parte.

MASSA PARA TALHARINI

1/4 de quilo de farinha de trigo; 3 ovos; sal.

Faça um pó no meio da farinha e alveie quebrando os ovos. Junte sal e amasse com água morna até a massa ficar boa.

Divida a massa em pedaços e estenda-a, o mais fino possível, sobre um pano polvilhado com farinha e deixe secar, polvilhando, de vez em quando, para não enlutar.

Depois corte em tiras bem finas, polvilhe com farinha e leve ao sol para secar.

PUDIM DE BACALHAU

Deixe, de vespéra, 1/2 quilo de bacalhau de molho em água fria. No dia seguinte passe o bacalhau na maquina, depois de cozido e tirados todos os espinhos. Leve uma frigideira ao fogo com 1/2 concha de azeite e 1/2 de gordura. Junte todos os temperos, tomate (uns 12), 3 rodélas de cebola, salsa e cebola verde. Misture 3 colheres, das de sopa, aos temperos e deixe coar. Junte ao bacalhau, com 2 chicanas de leite e 2 pires, mal chelos, de batata passada na maquina.

OS PAPEIS MAIS TRISTES

faz a pessoa que se embriaga. Peca informações sobre a cura radical do degredado vicio ao dr. C. Costa — ITABIRITO — E. P. C. B. (Minas) — remetendo selo para a resposta.

CONSELHOS PRATICOS

CONSERVAÇÃO DOS OVOS

Os ovos são um dos nossos principais alimentos durante o ano todo e principalmente durante a quaresma, época em que são o melhor substituto para a carne e em que seu preço torna-os objeto de luxo.

Porque não nos precaver, comprando-os antes de que suba o preço e conservá-los durante os quarenta dias de abstinência?

Experimente um dos processos que vamos aconselhar. Os ovos poderão ser conservados, durante meses, se a casca tornar-se impermeável ao ar e aos germes.

Para isso, será preciso escolhê-los entre os muitos frescos postos no máximo há quatro dias, limpos e não rachados.

Nas fazendas e granjas é fácil saber exatamente o dia em que foram postos, mas dos comprados em feira ou mercado é impossível.

Em todo o caso, antes de examiná-los, saiba que o ovo fresco é pesado, bem claro quando observado à luz. A casca dá a impressão de uma superfície lisa, ao tocá-la.

A cor da casca não tem importância. Os ovos de casca escura são mais procurados para a exportação, porque são mais resistentes.

Os ovos de gema palida são menos ricos em ferro e menos nutritivos do que os de gema amarelo-escura.

São as seguintes as maneiras mais simples para saber se, de fato, são frescos:

Prepare a transparência do ovo, colocando-o, num lugar sombrio, entre a chama de uma vela e o olho do observador. A luz atravessa uniformemente a clara do ovo bom, cuja gema apresenta um colorido homogêneo. Distinque-se perfeitamente o espaço morto, cujo volume aumenta à medida que o ovo envelhece.

Se o ovo estiver choco, percebe-se ao nível da gema uma zona opaca, de onde partem filamentos escuros, ligados à gema. Nunca conserve ovos que estejam chocados.

Outro método: — Prepare um vidro de boca larga, mais alto do que largo, uma solução salgada (100 gramas de sal para 1 litro de água) e mergulhe o ovo. Se foi posto recentemente, ele irá ao fundo; o ovo da vespéra desce, mas não encostará no fundo. O de tres dias, ficará inteiramente coberto pela água salgada, mas conservará-se à mais para a superfície. O de quatro a nove dias submergirá no líquido. O ovo de mais de 10 dias subirá à superfície. Sendo mais velho, guardará a posição horizontal no líquido, e cairá no fundo do vidro.

Como impermeabilizá-los: a) Banho de Silicato de potassa: — 1/2 litro de silicato de potassa, 1/2 litro de silicato de soda. Misture os dois líquidos. Junte 10 litros de água fervida e fria. Coloque os ovos, conforme já explicamos, num recipiente de pó de pedra. Despeje a mistura de silicato de potassa, até cobrir completamente os ovos. Guarde em lugar seco; ao abrigo da luz. Assim conservá-los-á por diversos meses.

DO SETOR ORIENTAL

E' a reserva de homens da China

Os chineses são bons guerreiros e dispõem de otimos oficiais estrategistas — O que lhes falta, nesta hora, é equipamento moderno, em quantidade à altura de suas necessidades praticas

SINGAPURA, janeiro de 1942 — A promessa de uma força expedicionária chinesa para a Birmanha, afim de lutar contra o general Sir Archibald Wavell — na defesa dessa colonia, e, eventualmente, no ataque pela retaguarda aos japoneses que ocupam a península malaia — combinada com o notável triunfo chinês em Chang-Chai, lança nova luz sobre um dos fatores que influenciam mais decisivamente a guerra do Extremo Oriente: a poderosa arma que a China possui, a forma da sua quasi illimitada reserva de homens.

A Grã Bretanha tem tambem na India uma fonte imensa de soldados, mas não pode confiar muito no espirito combativo e na lealdade das massas indias: estas massas estão divididas por dissensões internas, e nem todas se mostram satisfeitas com a forma de governo que a India tem, na moldura do imperio britânico. Os combatentes indios que lutaram na Etiópia, e que agora estão atuando na Libia, bem como nas Indias Inglesas, são guerreiros esforçados; mas todos pertencem à classe dos voluntários, e não dos militares regulares. E' lógico, para os dirigentes de Londres, que as mesmas qualidades combativas não se conseguiram com o implantamento do regime de recrutamento obrigatório na India.

A situação dos chineses, porém, é muito diversa: cooperando com os aliados do Ocidente, os chineses lutam pela independencia de sua patria — e não simplesmente pela defesa do imperio britânico: do seu odio ao invasor, os chineses têm duas provas mais do que convincentes, com a prolongada e enérgica resistência de mais de quatro anos, sob condições técnicas e estratégicas extremamente precárias. Nas horas em que o avanço japonês se fazia cada vez mais ameaçador, e em que os nipponicos extendiam as mãos até as Indias Orientais Holandesas — principalmente em consequencia da sua superpopulação numerica — convém, mais do que nunca, aproveitar a estu-



As centenas de milhares de guerrilheiros da China agem com igual numero de espinhos aos lancos das colunas invasoras japonesas. Esses guerrilheiros se compõem de elementos de todas as classes sociais, e compreendem consideravel quantidade de mulheres

penda reserva humana que a China, pode proporcionar, para que o aspecto da campanha se modifique tanto quanto possível, e, talvez, até radicalmente.

O autor deste artigo teve oportunidade de conversar com funcionarios chineses, recentemente chegados a Singapura, vindo de Chung-King; e

DAVID S. WHITE

perguntou-lhes como é que a China espera derrotar os seus inimigos. Os funcionarios chineses responderam citando as três vitórias mais notáveis da China, durante a sua guerra atual com o Japão: — a de Talerchyang, em abril de 1938; a de Culunvayn, em fins de 1939; e a de Chang-Sha de Janeiro de 1942, onde ainda prossegue a perseguição contra os restos dispersos das colunas japonesas derrotadas. Estas vitórias, observaram os interrogados, demonstram que os chineses possuem aptidões guerreiras indispensáveis para derrotar os seus inimigos: desde que lhes proporcionem armas e munições, poderão repelir de seu territorio, sem grande demora, os invasores.

A vitória de Talerchyang, que foi eclipsada por outros acontecimentos mais rebuscantes, merece ser recordada hoje, como comprovação do primeiro golpe realmente rude que o exercito chinês, pobremente equipado, conseguiu vibrar contra o inimigo superiormente armado. Provou que, graças a uma boa direção estratégica, os chineses podem, mesmo em condições de inferioridade, repelir invasores, como tornaram a fazer, depois da referida vitória, em mais de uma ocasião.

A campanha de Culunvayn, e, em particular, a batalha do Passo de Guilí, proporcionaram a primeira experiência real das unidades motorizadas da China. Os tanques romperam através do passo referido, depois de um intenso bombardeio de artilharia contra as posições nipônicas, e ganharam a batalha, infligindo perdas terríveis ao inimigo. Este triunfo foi particularmente grato ao comando chinês, pois constituiu evidencia do poder ofensivo das suas modestas unidades mecanizadas, bem como da capacidade técnica dos seus oficiais, e do patriotismo ativo dos seus homens armados.

A recente vitória de Chang-Sha demonstrou que os japoneses não estão em condições de manter longas linhas de comunicação, quando lançam offensivas a consideravel distancia de suas bases principais.

Os dirigentes da guerra da China sustentam, unanimemente, que se as potencias industriais democráticas lhe proporcionarem aviões, tanques, artilharia pesada, e outras armas indispensáveis, na quantidade conveniente para o seu caso, logo riscarão da historia a presença de forças japonesas em seu territorio.

A produção agrícola na Espanha

MADRID, 14 (H. T.) — Os esforços empreendidos pelo governo espanhol para aumentar a produção agricola foram coronados de êxito, sobretudo na Catalunha. Com relação aos cereais, a superficie semeada para o exercicio de 1941-1942 eleva-se a 62.000 hectares, ou seja um aumento de 7.000 hectares em relação aos cinco anos que precederam a guerra. A produção foi calculada sobre o rendimento de 266.861 quintais para 33.422 hectares quando em 1940-41 esse calculo foi de 238.086 hectares para 25.999 hectares.

O Sindicato do Trigo distribuiu este ano aos agricultores 200.000 quintos de gramíneas escolhidas dentre as melhores da península.

As plantas leguminosas foram cultivadas numa superficie de 11.407 hectares e a produção para uma superficie de 15.450 hectares é calculada em 127.855 quintais.

As plantas hortícolas, couves, couve-flor, pimentões, tomates, feijão, alface, foram cultivadas numa superficie de 8.500 hectares. 13.652 hectares foram plantados de arvores, frutíferas, que produzem 800.750 quintais.

Os algarismos referentes à criação de gado são eloquentes: cavalos, 38.402; mulas, 6.712; asnos, 4.504; carneiros, 41.104; cabras, 57.578; porcos, 34.143; galinhas, 970.563.

Os bois e as vacas são em numero de 48.025.

A Catalunha, finalmente, exporta leite para as provincias menos favorecidas. Produz 32.740.000 litros de leite de vaca, 942.740 litros de leite de ovelha e 19.973.874 litros de leite de cabra. Fabrica, além disso, 76.640 quintos de queijo.

Estas cifras aumentaram em fins de 1939, apesar dos danos causados pela guerra tanto no gado, como as terras aráveis.

DR FRANCISCO PESCE

MOLESTIAS INTERNAS

Pulmão — Coração — Estomago — Fígado — Intestinos — Rins — TRATAMENTO ESPECIALIZADO — Artroscopia — Esclerose — Colite — Diabetes — Reumatismo — Sclerose — Eczema — Psoríase — Perturbações ovarianas e glandulares — Nervosismo — Anemia nervosa — Decadência organica da velhice

MARCONTERAPIA

Consultorio: Praça da Sé n. 108 — 5.º andar — Das 14 às 18 horas. Telefone 2-5981 — S. PAULO

HEMORROIDAS — FISTULAS

Tratamento sem operação
DR. NELSON MACIAGHERNI (Especialista da Santa Casa)
Mol. dos Intestinos e an. retais. Hemorroidas, Fístulas, Fissuras, Colites
R. Barão de Paranaíba, 25 (Esq. Praça da Sé). Tels. 2-1520 e 3-2095
Das 9 — 11 — das 13 — 16 horas.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

FILMES SOBRE A PRODUÇÃO INDUSTRIAL — ORGANIZAÇÃO DE NOVAS COMISSÕES — OUTROS ASSUNTOS DEBATIDOS NA ULTIMA REUNIAO

Realizou-se, no dia 11 ultimo, às 17 horas, mais uma reunião semanal ordinária da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo.

ENTREGA ANTECIPADA DE CONHECIMENTOS

Foi dado conhecimento à diretoria da reposta da pela Comissão de Defesa da Indústria, a representação que lhe dirigiu a Federação das Industrias, pleiteando a entrega antecipada de conhecimentos, com a declaração "carga de embaraço", a qual tem a natureza de poder do empregador. A Federação das Industrias, por sua vez, declarou que não se oporia a tal medida, desde que a mesma não prejudicasse a defesa da indústria.

Em seguida, o presidente da Federação, Sr. Roberto Simonsen, deu a palavra ao Sr. Roberto Simonsen, para que expusesse a situação da indústria paulista, e a necessidade de medidas de defesa industrial.

MEDIDAS DE DEFESA INDUSTRIAL

A seguir, o Sr. Roberto Simonsen deu a palavra ao Sr. Roberto Simonsen, para que expusesse a situação da indústria paulista, e a necessidade de medidas de defesa industrial. O Sr. Roberto Simonsen deu a palavra ao Sr. Roberto Simonsen, para que expusesse a situação da indústria paulista, e a necessidade de medidas de defesa industrial.

IMPOSTO DE CONSUMO

O Sr. Luiz Vicente Caserio pediu a palavra para anunciar que o Sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, havia sido nomeado para estudar o projeto de reforma do Regulamento do Imposto de Consumo. O Sr. Roberto Simonsen, em seguida, deu a palavra ao Sr. Roberto Simonsen, para que expusesse a situação da indústria paulista, e a necessidade de medidas de defesa industrial.

TAXA BROMATOLÓGICA

On. Sr. Egon Felix Gotschalk e Luiz Vicente Caserio trataram, a seguir, da questão da taxa bromatológica, dizendo que a Federação havia aceito, condicionando a prestação da assistência técnica às industrias. Intencionalmente, essa assistência não foi prestada a uma comissão para estudar o projeto de reforma do Regulamento do Imposto de Consumo. O Sr. Roberto Simonsen, em seguida, deu a palavra ao Sr. Roberto Simonsen, para que expusesse a situação da indústria paulista, e a necessidade de medidas de defesa industrial.

ACONDIÇÃOAMENTO DOS INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Foi dado conhecimento à casa de um ofício do diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Vegetal, comunicando que o Sr. Ministro da Agricultura houve por bem permitir a tolerancia de acondicionamento dos inseticidas e fungicidas em recipientes de vidro com a declaração de peso bruto aproximado e exatidão de peso líquido. Essa tolerancia será permitida enquanto a escassez da folha de vidro determinam a escassez das folhas de vidro nos mercados do país. O Sr. Roberto Simonsen registou, com satisfação, a decisão do Sr. Ministro da Agricultura, e a futura de haver o Ministério da Agricultura, atendendo a esta necessidade, encarecendo a necessidade de continuar a prestar seus serviços.

FALTA DE VAGÕES

Além da palavra, o Sr. Roberto Simonsen passou a tratar da questão da falta de vagões nas estradas de ferro. A Federação das Industrias, tanto industrial como agricola, está aumentando num ritmo progressivo. As estradas de ferro, por isso mesmo, necessitam cada vez mais de vagões para o transporte desses produtos. A Federação das Industrias, por sua vez, declarou que não se oporia a tal medida, desde que a mesma não prejudicasse a defesa da indústria.



DENTADURAS

TRABALHOS PREMIADOS COM GRã CRUZ E MEDALHA DE OURO, NAS EXPOSIÇÕES DE S. PAULO, LONDRES, PARIS E PISTOIA (ITALIA), PALMA, E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS.

DR. AMADEU PALMIERI

ESPECIALISTA HA LONGOS ANOS EM DENTADURAS MODERNAS E ARTISTICAS, com centenas de dentaduras em exposição no seu proprio consultorio, executa dentaduras anatomicas ou sem palato, e as inferiores pela tecnica Fournet e Tuller, com dentes florescentes (transparentes). Dispensando especial atenção a parte artistica e fisionomica de cada cliente, baseiam-se esses trabalhos em tecnica especializada e observações proprias, cuja execução científica, fiel e rigorosa, estabelece a perfeita estetica buccal e a harmonia da linha do riso e a conformação do rosto.

Essas dentaduras não acumulam detritos de alimentos e são conservadas na boca ao dormir.

Só atende a especialidade, com consultas gratis, das 9 às 12 horas, exceto aos sabados.

PRAÇA DA SÉ, 411 — 1.º andar — Salas: 3 e 5 — Telefone 2-1070 — S. PAULO.



Apresentação inédita de dentaduras ajustadas em bocas, afim de demonstrar a sua perfeita naturalidade. Trabalhos expostos nas Exposições de São Paulo.

TORPEDO AÉREO "Ha meio seculo"

BERNA, 14 (H. T.) — Entre todas as novas armas empregadas, nesta guerra, o torpedo aéreo é a mais eficaz, escreveu o jornal Bund de Berna.

Teoricamente, o torpedo aéreo é um meio de ataque ideal, mais precisamente, esta especie de ataque não deixa de ter dificuldades. O mais difícil é o lançamento do torpedo: o bombardeio em vôo de mergulho, comparativamente, não passa de um simples brinquedo de criança. Descendo sobre o adversario com a velocidade de 600km., a hora a piloto de bombardeiro não tem necessidade de se preocupar com os tiros da defesa anti-aerea, sobretudo se o ataque for de surpresa.

Ação do avião-torpedeiro é infinitamente mais perigosa. Para poder lançar o seu projeto de modo a atingir o navio nas suas obras vivas o aparelho tem de mergulhar perpendicularmente sobre ele até 30 metros de altura no máximo, o que lhe faz perder o benefício da surpresa. Por outro lado, para que a sua ação seja eficaz, o torpedo não deve ser lançado a mais de 1.000 metros do seu alvo. Se o avião torpedeiro deixar cair o projeto muito longe, o navio vivaz terá tempo de manobrar e evitá-lo. Assim durante o ataque, no momento em que desce quase ao nível da água e via a alguns minutos em linha horizontal até retomar a altura o avião-torpedeiro está exposto não só ao fogo da defesa anti-aerea do adversario mas tambem à sua artilharia. Em compensação, tem a possibilidade de atingir o navio a uma distancia de 1.000 metros, onde a blindagem é menos espessa. Se a casa das máquinas ou o paiol das munições forem atingidos o navio ficará por menos na impossibilidade de manobrar. O seu estado apresentará larga fenda, por onde a água penetrará em borboilões. Deste modo, o navio perde o equilibrio, o mecanismo das peças de artilharia desarranjam-se e as instalações electricas e as da defesa ficam paralisadas. Para completar o desastre o avião-torpedeiro é acompanhado por bombardeiros que atirarão contra as baterias da defesa anti-aerea enquanto o avião-torpedeiro opera sob a proteção da nevoa artificial. Se o navio não viver à sua disposição bastante ayes e poder destrutivo suficiente, a sua perda, por assim dizer, é certa.

Tais são, conclui o jornal as vantagens e os inconvenientes do ataque por meio de torpedos.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

Se o avião-torpedeiro consegue aproximar-se do seu objetivo, a despeito do fogo adverso, pode-se considerar que o golpe é quasi certo. Resta, apenas, saber até que ponto a aviação de qualquer país está em condições de suportar as elevadas perdas que lhe custa esta especie de ataque. As perdas não são poucas. O avião-torpedeiro, somente as dos avios abatidos em combate, mas, tambem, e talvez em maior numero as dos que são atingidos longe das suas bases e não se podem alcançar.

PAGINA AGRICOLA E PECUARIA

A SEPTORIOSE DO TOMATEIRO

A septoriose é uma doença produzida pelo fungo *Septoria lycopersici*, que ataca as folhas, hastes e frutos.

A enfermidade é conhecida comumente por "queima", "pinta", "mancha das folhas", "varicela", etc.

Deve-se a descoberta da doença a Spezzani, que a verificou pela primeira vez na Argentina. Mais tarde foi observada em vários pontos da Europa (Itália, França, Austrália e Alemanha), cabendo a Cuboni, Passerini, Briosi, Gavarra, Kok e Reh os estudos iniciais sobre a enfermidade.

A septoriose causa prejuízos aos tomateiros de qualquer idade. Todas as variedades estão sujeitas ao seu ataque, sendo que as variedades de tomates pequenos, segundo Olavio A. Drummond, têm mostrado alguma resistência sob a forma de atraso no aparecimento da doença em relação a outras variedades.

Nas folhas, os sintomas do mal são: manchinhas irregulares, delimitadas entre si de um "cor verde-desbotado, com bordos par-de-escuros, tendo no centro uma coloração acinzentada. Tais manchas, deprimidas em ambas as faces da folha, são de diâmetro variável (de 1 a 6 mm.).

João Gonçalves Carneiro, fitopatologista do Instituto Biológico de S. Paulo, faz a seguinte referência às plantas: "Com o tempo estas manchas se difundem por toda a superfície das folhas, invadindo as hastes e são também observadas nos frutos. Na última fase do ataque, as plantas apresentam-se com as folhas e as pontas das hastes secas como se fossem queimadas".

E nos viveiros que a doença se apresenta mais energeticamente, daí merecem as plantinhas dobrados cuidados por parte do cultivador.

O fungo age de baixo para cima, afetando primeiramente as folhas mais próximas ao chão, transformando, posteriormente, a planta numa haste ressequida, com a queda quase que absoluta da folhagem, em prejuízo da produção, pois, é sensível a diminuição do ciclo vegetativo do tomateiro.

Olavio A. Drummond, professor da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em comentário feito, em 1936, a "Primeira reunião de fitopatologistas do Brasil", bordou interessantes considerações sobre a septoriose, ressaltando os experimentos levados a efeito, com calda cupríca, nas culturas daquela Escola.

MEDIDAS CONTRA A SEPTORIOSE

Um conjunto de conselhos deve ser levado em conta, de modo a ser controlada a doença, que, dentro as que atacam o tomateiro, apresenta em diversos Estados resultados os mais desastrosos, consoante o testemunho dos que se dedicam às questões fitossanitarias.

As medidas podem ser circunscrever às seguintes:

1) — Tratar com "sublimado corrosivo" a um por mil (grama para um litro de água), durante dez minutos. A fermentação das sementes destinadas à semeadura é processo recomendado pelos institutos experimentais. H. P. Krug, do Laboratório de Fitopatologia.

2) — Evitar os terrenos plantados no ano anterior com tomateiro ou, então, fazer a rotação de culturas (4-5 anos), isto é, plantar outros vegetais que não sejam sujeitos à ação do fungo.

3) — Fazer, após a colheita, o enterramento ou a queima dos restos da plantação.

4) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

5) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

6) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

7) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

8) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

9) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

10) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

11) — Evitar que os tomateiros sejam plantados muito juntos, de linha a linha, diminuindo-se, "para compensar, o espaçamento entre as plantas de uma mesma linha.

Deste modo, os trabalhadores podem mover-se mais livremente sem rodar muito nas plantas, o que facilitaria a propagação da doença.

A cana na alimentação dos animais

UMA FORRAGEM PROVIDENCIAL NO TEMPO DA SECA

A cana de açúcar é cultivada em todo o Brasil como planta industrial, sacrificando, fornecendo a matéria prima para os engenhos de açúcar e álcool. Assim empregada, sobram apenas as pontas (1/3 a 1/5), uma parte das quais pode ser aproveitada na alimentação dos animais domésticos (equinos e muíres, bovinos e ovinos).

E' utilizada inteira — pontas e canas — na alimentação dos animais domésticos quando para esse fim cultivada, como se dá com as variedades forrageiras.

As opiniões dos praticantes divergem quanto ao valor nutritivo da cana, como forragem. Muitos criadores consideram como forragem de pouca valia, especialmente na alimentação do gado novo e leiteiro, preferindo utilizá-la para alimentação dos cavalos e muíres.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

A cana oferece certa vantagem sobre muitas outras plantas forrageiras, não tanto pelo seu rendimento elevado, quanto pela facilidade de cultura e, sobretudo, por coincidir sua colheita com a época da escassez de forragens. Em muitas fazendas, na época da seca, quando o criador não dispõe de outras forragens para oferecer aos animais é que a cana se revela útil porque permite alimentar a época da escassez sem maiores prejuízos.

A composição da cana varia segundo a variedade e o grau de maturação, a riqueza do solo, o clima e as condições meteorológicas do ano. Também é variável a composição da planta inteira, das pontas ou das canas somente.

Para se ter uma idéia, mais ou menos aproximada, do valor real da cana como forragem é preciso levarmos em consideração, além da sua composição e valor nutritivo, suas qualidades dietéticas e higienicas, seu rendimento por hectare e o custo da unidade nutritiva.

Sua composição média em princípios nutritivos brutos é a seguinte:

	Pontas
Água	84,42 %
Proteínas	0,76 %
Matérias graxas	0,30 %
Extrativos não azotados	8,62 %
Celulose	4,83 %
Cinzas	1,97 %
Proteínas digestíveis	1,50 %
Valor nutritivo	8,90 %

	Cana
Água	84,87 %
Proteínas	0,95 %
Matérias graxas	0,30 %
Extrativos não azotados	12,85 %
Celulose	0,63 %
Cinzas	12,47 %
Proteínas digestíveis	0,50 %
Valor nutritivo	12,30 %

	Planta inteira
Água	78,4 %
Proteínas	0,90 %
Matérias graxas	0,63 %
Extrativos não azotados	12,00 %
Celulose	6,20 %
Cinzas	1,30 %
Proteínas digestíveis	0,50 %
Valor nutritivo	12,70 %

Trata-se, em resumo, de uma forragem suculenta que faz parte do grupo das forragens verdes. E' rica em extrativos não azotados (açúcar) e celulose, é pobre em proteínas e matérias graxas. A proporção de celulose é pouco elevada, variando todavia segundo a parte considerada, a idade da cana e as condições meteorológicas.

Entre os sais minerais do bagaço da cana figura em primeiro lugar o silício, e em seguida o potássio.

O valor nutritivo da cana varia, em média, de 8,9 a 12,70% (valor nutritivo), com 0,50% de proteínas digestíveis.

Sendo uma forragem volumosa, pobre em proteínas, matérias graxas e sais minerais, convém completá-la com outros alimentos (farelos e feno).

Os equinos, muíres, bovinos, ovinos e caprinos, a cana será distribuída em pedacinhos cujo comprimento não deve exceder de 12 cm.

As variedades mais duras (como a taquara) serão preferidas na alimentação dos muíres e cavalos, devendo ser oferecidas picadas ainda mais finas. Na alimentação dos suínos serão preferidas as canas macias para serem oferecidas inteiras, ou cortadas em pedacinhos de 1 a 1/2 palmos de comprimento. As vezes a cana é oferecida desfiada, isto é, sob a forma de farelo, por meio de desfibradores especiais. Neste estado, porém, fermenta com mais rapidez e, por isso, convém distribuí-la sempre bem fresca, conservando as manjedouras bem limpas.

As doses diárias que convém distribuir aos animais domésticos variam, segundo a sua espécie e idade, bem como a quantidade de alimento que se dispõe na época:

	Quilos
De engorda	20 — 25
De trabalho	20 — 25
As vacas leiteiras	10 — 20
Aos garrotes e novilhas	5 — 10
Aos equinos e muíres	2 — 3
Aos ovinos e caprinos	2 — 2
Aos suínos	2 — 2

A cana como único alimento não é suficiente. Também quando oferecida desfiada (fermentada) pode perturbar a digestão e causar cólica (dor de barriga) aos cavalos e muíres, e metorismo aos bovinos. A despeito das suas vantagens, principalmente do baixo custo de produção, alguns inconvenientes são atribuídos à cana, como: fermentação rápida, quando picada ou desfiada; deficiência em sais minerais (calcio e fósforo), matérias graxas e proteínas; ser, às vezes, muito rica em celulose e, também, muito moça aos estabelecimentos.

De fato, para o melhoramento dos rebanhos nacionais, não basta fazer-se o cruzamento com os gados estrangeiros de outras raças importadas ou procurar a sua melhoria apenas lançando mão dos métodos de reprodução adequados. Torna-se também necessário, além de outras medidas, melhorar as condições forrageiras do meio, "para que os produtos obtidos não degenerem, isto é, não percam as qualidades que justificam os seus altos obter pelo cruzamento".

Os animais são verdadeiras máquinas, que consomem, que queimam combustível — o alimento, e proporcionam um rendimento, representado pelos produtos dela obtidos, carne, leite, etc. Uma alimentação adequada, nutritiva, bem balanceada, torna-se então indispensável para a sua melhoria e consequente aumento do rendimento que eles dão: "Não se concebe com efeito, que fornecendo a uma máquina matéria prima ordinária e imprópria para o fim um produto de boa qualidade".

A principal deficiência das pastagens brasileiras, de um modo geral, é a sua pobreza em matéria azotada, decorrente da pequena proporção de plantas da família das leguminosas, particularmente ricas desses elementos, em relação ao grande número de gramíneas (gramas e capins), que são pobres em azoto.

Em termos de facilidade de adaptação, dá-se bem nos solos secos, sem serem muito ricos em nutrientes, mas precisando de fortes adubações com estrume bem curtido. Feita a sementeira em linhas espaçadas de 20 centímetros é coberto a ancinho com uma leve camada de terra e regada em seguida. Quando a planta atinge um certo desenvolvimento procede-se ao desbaste, devendo o intervalo entre as plantas ser de cerca de 10 centímetros. Três a quatro meses depois da sementeira começa a colheita.

Mudas, debastes, sarchas e regas abundantes são os trabalhos indispensáveis.

Para que a pele do coelho alcance bons preços, é necessário sacrificá-lo animal somente quando ele tenha, já alcançado a idade adulta. Quase sempre, separa-se parte da peluca que cobre os músculos do resto da pele e, assim, esta não permanece inteira. Quando, por este ou aquele motivo, não se tem o devido cuidado, a pele se rasga facilmente, não ficando perfeita de carne sempre desastrosamente. Constatando inúmeras experiências levadas a efeito pelos técnicos, as peles de coelho são melhores quando o animal é sacrificado em pleno inverno. Assim mesmo as manchas, tão comuns nesse animal, aparecem para desvalorizar o produto.

As plantas, a calda bordalesa e o enxofre em pó

A calda bordalesa. — As gotinhas de calda bordalesa derramadas sobre a superfície das plantas por meio de aparelhos pulverizadores, funcionam como verdadeiros depósitos de sais de cobre. Se se observar sob o microscópio uma destas gotinhas, vê-se que se compõe de corpúsculos de hidrato de óxido de cobre, conglomerados com a calda e o gesso. Quando as gotas se secam, o sal de cobre fica protegido e como que encerrado numa vasilha de carbono de cal. O orvalho e a chuva (que têm em solução carbonato de amoníaco e anidrido carbonico do ar) dissolvem a espécie de crosta de carbonato de cal e o hidrato de óxido de cobre que está dentro, em quantidades pequenas, mas suficientes para envenenar os arredores e criar um ambiente impróprio para o desenvolvimento e a vida dos fungos que nos interessam.

Compreende-se facilmente que as chuvas prolongadas esgolem rapidamente a eficácia do remédio, aparte da ação mecânica que possam ter, isto é, de lavar as superfícies pulverizadas.

O enxofre em pó. — Age de maneira análoga à da calda bordalesa. Cada grãozinho de pó representa um depósito do princípio ativo, que neste caso é o anidrido sulfúrico (aquele gás não respirável que se produz quando se queima enxofre), que se forma pela ação do oxigênio do ar sobre o enxofre, e por motivo do calor e da luz direta do sol. No entanto, o enxofre que se não depois das pulverizações é mais parecido com os produtos tóxicos, o que indica que se formam também estes compostos.

Por este motivo, o enxofre em pó deservirá toda a sua ação fungicida quando haja sol e calor. E se alguns aconselham pulverizar de madrugada quando as folhas estão molhadas de orvalho, é por outro motivo: para que o enxofre fique melhor aderido e não seja arrastado pelo vento.

O seu cruzamento com as variedades acima mencionadas poderá ser praticado dando mestizos fecundados, ao passo que não se verificará o mesmo resultado se o fizermos com outra qualquer espécie. Este gênero *Euplocamus* ou *Gallophasia*, é a mais rica de todas as variedades de falso crido.

Após a floração das acacias, o vento e a chuva espalham pelo chão, como tapete mais ou menos espesso, os cálices de flores que durante alguns dias embelezaram as árvores. E' nessa altura que os carneiros e também as cabras, nas pastagens, não desdenham comer essas flores, especialmente se estiverem frescas, ocasião em que todas as fêmeas se apresentam com certas anomalias de apetite, comendo coisas que não comeria fora desta época.

Óra, convém esclarecer que as flores das acacias são venenosas para as ovelhas, porque contêm um princípio tóxico chamado "robina", que também no homem pode provocar vômitos violentos, acompanhados de diarréias.

Após a floração das acacias, o vento e a chuva espalham pelo chão, como tapete mais ou menos espesso, os cálices de flores que durante alguns dias embelezaram as árvores. E' nessa altura que os carneiros e também as cabras, nas pastagens, não desdenham comer essas flores, especialmente se estiverem frescas, ocasião em que todas as fêmeas se apresentam com certas anomalias de apetite, comendo coisas que não comeria fora desta época.

Óra, convém esclarecer que as flores das acacias são venenosas para as ovelhas, porque contêm um princípio tóxico chamado "robina", que também no homem pode provocar vômitos violentos, acompanhados de diarréias.

Após a floração das acacias, o vento e a chuva espalham pelo chão, como tapete mais ou menos espesso, os cálices de flores que durante alguns dias embelezaram as árvores. E' nessa altura que os carneiros e também as cabras, nas pastagens, não desdenham comer essas flores, especialmente se estiverem frescas, ocasião em que todas as fêmeas se apresentam com certas anomalias de apetite, comendo coisas que não comeria fora desta época.

A POLPA DO CAFÉ

UM DOS MAIS RICOS ADUBOS PARA OS CAFEZEIROS

Conhecida a importância dos adubos e a necessidade de serem aplicados em determinadas regiões, onde o esgotamento das substâncias fertilizantes das terras tenha provocado declínio na produção dos cafezais, convém conhecer a maneira mais fácil e econômica de obtê-los.

O cafeicultor, antes de recorrer à aplicação dos adubos comerciais, deve preocupar-se em produzir os fertilizantes necessários à sua própria fazenda, onde, geralmente, se verificam grandes desperdícios, dentre os quais o mais importante é o da polpa do café. Esta é a mais rica matéria que o cafezeiro dispõe como adubo, pois, em grande parte de seu preparo, perde grande parte de seu efeito quando aplicada nas plantações.

A polpa do café constitui, aproximadamente, 70% do peso total do grão, percentagem esta que, por si só, dá uma idéia do seu valor, tanto mais se for levada em conta a sua riqueza em matérias nutritivas, como se poderá verificar das análises seguintes:

	Humidade
Matéria orgânica	60,00 %
Matéria mineral	1,20 %
Nitrogênio	0,59 %
Composição das cinzas da polpa:	
Acido fosfórico	10,33 %
Potassa	50,99 %
Cal	7,30 %
Magnésio	6,60 %
Acido sulfúrico	3,27 %
Sódio, sílica, óxido de ferro, ácido carbonico	21,19 %

De acordo com as quantidades extraladas do solo pelo café, e do em. De acordo com as quantidades extraladas do solo pelo café, e do em. De acordo com as quantidades extraladas do solo pelo café, e do em.

Deduz-se daí que a polpa do café ocupa o primeiro lugar na escala dos adubos naturais e comerciais, o que é de grande importância, pois a polpa é a substância de que mais necessita o cafezeiro e cujo preço no comércio é elevado.

O mais importante no emprego da polpa do café é a técnica de preparação e a sua aplicação.

Para esta ultima, faz-se misturar o uso de fossas, construídas com material apropriado e seguindo-se um método especial: ou ainda preparando-se uma cava adequada em local de terra firme e inclinada. Essas fossas devem ter capacidade igual ao volume da polpa, que resultará do beneficiamento do café. As cavas em terreno, suas paredes devem ser revestidas de ladrilhos, concreto, pedra ou madeira. Devem ter no fundo, uma camada de 20 centímetros de forma de botija, com facilidade de desaguar para infiltração da polpa. O depósito geral convém ser dividido em seções, com o objetivo de facilitar a preparação da pequena quantidade de polpa que fica nas mãos ou travessas.

De fato, para o melhoramento dos rebanhos nacionais, não basta fazer-se o cruzamento com os gados estrangeiros de outras raças importadas ou procurar a sua melhoria apenas lançando mão dos métodos de reprodução adequados. Torna-se também necessário, além de outras medidas, melhorar as condições forrageiras do meio, "para que os produtos obtidos não degenerem, isto é, não percam as qualidades que justificam os seus altos obter pelo cruzamento".

Os animais são verdadeiras máquinas, que consomem, que queimam combustível — o alimento, e proporcionam um rendimento, representado pelos produtos dela obtidos, carne, leite, etc. Uma alimentação adequada, nutritiva, bem balanceada, torna-se então indispensável para a sua melhoria e consequente aumento do rendimento que eles dão: "Não se concebe com efeito, que fornecendo a uma máquina matéria prima ordinária e imprópria para o fim um produto de boa qualidade".

A principal deficiência das pastagens brasileiras, de um modo geral, é a sua pobreza em matéria azotada, decorrente da pequena proporção de plantas da família das leguminosas, particularmente ricas desses elementos, em relação ao grande número de gramíneas (gramas e capins), que são pobres em azoto.

Em termos de facilidade de adaptação, dá-se bem nos solos secos, sem serem muito ricos em nutrientes, mas precisando de fortes adubações com estrume bem curtido. Feita a sementeira em linhas espaçadas de 20 centímetros é coberto a ancinho com uma leve camada de terra e regada em seguida. Quando a planta atinge um certo desenvolvimento procede-se ao desbaste, devendo o intervalo entre as plantas ser de cerca de 10 centímetros. Três a quatro meses depois da sementeira começa a colheita.

Mudas, debastes, sarchas e regas abundantes são os trabalhos indispensáveis.

Para que a pele do coelho alcance bons preços, é necessário sacrificá-lo animal somente quando ele tenha, já alcançado a idade adulta. Quase sempre, separa-se parte da peluca que cobre os músculos do resto da pele e, assim, esta não permanece inteira. Quando, por este ou aquele motivo, não se tem o devido cuidado, a pele se rasga facilmente, não ficando perfeita de carne sempre desastrosamente. Constatando inúmeras experiências levadas a efeito pelos técnicos, as peles de coelho são melhores quando o animal é sacrificado em pleno inverno. Assim mesmo as manchas, tão comuns nesse animal, aparecem para desvalorizar o produto.

As plantas, a calda bordalesa e o enxofre em pó

A calda bordalesa. — As gotinhas de calda bordalesa derramadas sobre a superfície das plantas por meio de aparelhos pulverizadores, funcionam como verdadeiros depósitos de sais de cobre. Se se observar sob o microscópio uma destas gotinhas, vê-se que se compõe de corpúsculos de hidrato de óxido de cobre, conglomerados com a calda e o gesso. Quando as gotas se secam, o sal de cobre fica protegido e como que encerrado numa vasilha de carbono de cal. O orvalho e a chuva (que têm em solução carbonato de amoníaco e anidrido carbonico do ar) dissolvem a espécie de crosta de carbonato de cal e o hidrato de óxido de cobre que está dentro, em quantidades pequenas, mas suficientes para envenenar os arredores e criar um ambiente impróprio para o desenvolvimento e a vida dos fungos que nos interessam.

Compreende-se facilmente que as chuvas prolongadas esgolem rapidamente a eficácia do remédio, aparte da ação mecânica que possam ter, isto é, de lavar as superfícies pulverizadas.

O enxofre em pó. — Age de maneira análoga à da calda bordalesa. Cada grãozinho de pó representa um depósito do princípio ativo, que neste caso é o anidrido sulfúrico (aquele gás não respirável que se produz quando se queima enxofre), que se forma pela ação do oxigênio do ar sobre o enxofre, e por motivo do calor e da luz direta do sol. No entanto, o enxofre que se não depois das pulverizações



Foram coroadas de pleno êxito as sabatinas de ontem em São Paulo e no Rio

Unana, Corveta, Bramane, Ará, Galonière e Minorá foram os vencedores de ontem no Hipódromo Paulistano — Varias irregularidades carecedoras de punição — Varias notas

Não faltaram às corridas extraordinárias de ontem, no Hipódromo Paulistano as características de um legítimo êxito. Teve assistência considerável, desdobrou-se em meio de animação sensível, mas grande a publicidade seriamente ludibriada pela atuação visivelmente delitosa de alguns profissionais que fizeram empenha de não obter melhor colocação com suas montadas.

A toa levou a palma o aprendiz A. Nobrega que, no par "Misto" correu o cavalo Cedro totalmente desarmado, depois de ter tentado ficar parado com o mesmo. Montando Fêliche, fez o outro tanto, quando viu que não mais podia sequer colocar-se. Mais ainda: com Dario não fez empenho algum de vitória.

Além, esse não foi o caso único de joguete delinquente. O. Palaci provavelmente não dirigiu Azuão, para colocá-lo, Xacoco e Luminoso não foram solitados. E fira somente deu amostra do que poderá fazer futuramente.

Apesar disso, o público jogou. Cerca de 250 contos passaram pela Casa das Apostas.

Conclusão: se o festival não alcançou melhor êxito, os culpados foram certos profissionais que estão gritando por punição.

Os vencedores do dia foram: UNANA, B. Garrido e Dabula; CORVETA, A. Autran, e Samambala; BRAMANE, A. Autran, e Merli; ARÁ, O. Rosa, e Itanilo; GALONIERE (A. Molina), e Saphonte; e MINORA, T. Batista, e Saphonte.

Damos, a seguir, o

MOVIMENTO GERAL DO ESPORTE

58

Lo PAREO — PREMIO "CONSOLAÇÃO"

8.000\$ e 1.000\$ — Distância 1.400 metros

38 — UNANA — 53 quilos —	1.0
38 — DABULA — 53 quilos —	2.0
38 — V. Andrade — 53 quilos —	3.0
38 — CHECA — 53 quilos —	4.0
38 — Nascimento — 53 quilos —	5.0
38 — EMERO — 53 quilos —	6.0
38 — T. Batista — 53 quilos —	7.0
38 — DAMARA — 53 quilos —	8.0
38 — A. Rosa — 53 quilos —	9.0
38 — Ganho por um corpo; o terceiro a um corpo.	

Poules vendidas:	Placé	Ponta
1 — Dabula	10	169.5
2 — Damara	10	78
3 — Emoro	10	182
4 — Checa	10	168.5
TOTAL		509.5

Ratões:

Vencedor n.º 5	26\$000
Dupla 14	37\$000

Placé: não houve.

Tempo: — 88".

Movimento do par: 14:30\$5

O vencedor, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, por Gringão e Inana, pertence ao sr.conde Silvio Penabaz, é tratado por S. Watson e foi criado por seu proprietário.

59

2.º PAREO — PREMIO "EXPERIENCIA"

5.000\$ e 1.000\$ — Distância 1.500 metros

38 — CORVETA — 53/50 quilos —	1.0
38 — A. Autran — 53/50 quilos —	2.0
38 — SAMAMBALA — 54 quilos —	3.0
38 — V. Andrade — 53 quilos —	4.0
38 — PORTÃO — 55/52 quilos —	5.0
38 — L. Acuña — 53/50 quilos —	6.0
38 — AZULÃO — 50/47 quilos —	7.0
38 — O. Palaci — 50/47 quilos —	8.0
38 — VOLT — 50/55 quilos —	9.0
38 — A. Nobrega — 50 quilos —	10.0
38 — Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos.	

Poules vendidas:	Placé	Ponta
1 — Samambala	16	203
2 — Azuão	23	175
3 — Portão	13	162
4 — Volt	3	162
5 — Corveta	10	219
6 — Bolvia	4	60
TOTAL		69 871

Ratões:

Vencedor n.º 5	31\$600
Dupla 14	28\$900

Placé:

N.º 1	19\$800
N.º 5	24\$400

Tempo: — 97 3/5".

Movimento do par: 24:06\$5

O vencedor, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, por Legionário e Zalina, pertence ao sr. dr. Manuel O. Homero, é tratado por F. Franco e foi criado pelo coronel Juliano M. Almeida.

Saída rápida e boa. Samambala foi para a frente. Portão imediatamente deu-lhe a caça. Correram os dois emparelhados até a entrada da réta. Aí, a água dominou o rival. Quando já parecia a vencedora, surgiu Corveta que a derrotou pouco antes do disco. Portão foi terceiro e os demais nunca figuraram.

60

3.º PAREO — PREMIO "SUPLEMENTAR"

5.000\$, 1.000\$ e 500\$ — Distância 1.300 metros

38 — BRAMANE — 48 1/2 quilos —	1.0
--------------------------------	-----

Ratões:

Vencedor n.º 5	31\$600
Dupla 14	28\$900

Placé:

N.º 1	19\$800
N.º 5	24\$400

Tempo: — 97 3/5".

Movimento do par: 24:06\$5

O vencedor, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, por Legionário e Zalina, pertence ao sr. dr. Manuel O. Homero, é tratado por F. Franco e foi criado pelo coronel Juliano M. Almeida.

Saída rápida e boa. Samambala foi para a frente. Portão imediatamente deu-lhe a caça. Correram os dois emparelhados até a entrada da réta. Aí, a água dominou o rival. Quando já parecia a vencedora, surgiu Corveta que a derrotou pouco antes do disco. Portão foi terceiro e os demais nunca figuraram.

39 — MERCURI — 51 quilos —	1.0
39 — A. Rosa — 51 quilos —	2.0
39 — DARIO — 48 quilos —	3.0
39 — Nobrega — 57/55 quilos —	4.0
39 — A. Tucllo — 54/51 quilos —	5.0
39 — BACACHURY — 54/51 quilos —	6.0
39 — G. Sibick — 53 quilos —	7.0
39 — ADAGIO — 53 quilos —	8.0
39 — J. Montanha — 52 quilos —	9.0
39 — XACOCO — 52 quilos —	10.0
39 — L. Lobo — 52 quilos —	11.0
39 — NHÓ NICO — 52 quilos —	12.0
39 — J. Nascimento — 48/46 quilos —	13.0
39 — MAPURA — 52/49 quilos —	14.0
39 — F. Fernandes — 52/49 quilos —	15.0
39 — ARTIGLIO — 52/49 quilos —	16.0
39 — O. Rosa — 52 quilos —	17.0
39 — IGARITE — Não correu —	
TOTAL	264 1.307.5

Ratões:

Vencedor n.º 4	102\$900
Dupla 12	44\$900

Placés:

N.º 1	11\$400
N.º 4	12\$100
N.º 7	15\$200

Tempo: — 83 4/5".

Movimento do par: 35:02\$5

O vencedor, masculino, alazão, 4 anos, Rio Grande do Sul, por Brazul e Odalissa, pertence ao sr. Pascoal Russomano, é tratado por C. Correia e foi criado pelos srs. Werneck e Irmão.

Demorou a saída, pela insubordinação de Ofrio, Nhó Nico e Bacachury. Houve saída anula. Partiu-se o aparelho e a saída ficou. Alinal largaram Merli ocupou a vanguarda, perseguido por Bramane, Mapura e Dario. Na réta, Bramane bateu Merli, que foi atacado por Dario nos últimos metros. Os outros jamais figuraram, a não ser Ofrio, que foi quarto.

4.º PAREO — PREMIO "MISTO"	
5.000\$, 1.000\$ e 500\$ — Distância 1.500 metros	
39 — ARÁ — 50/47 quilos —	1.0
39 — O. Rosa — 54 quilos —	2.0
39 — ITANILLO — 54 quilos —	3.0
39 — T. Batista — 54 quilos —	4.0
39 — CEDRO — 48 1/2 quilos —	5.0
39 — A. Nobrega — 53 quilos —	6.0
39 — NOTIVAGO — 53 quilos —	7.0
39 — LUMINOSO — 51 quilos —	8.0
39 — L. Lobo — 51 quilos —	9.0
39 — VELONORA — 54/51 quilos —	10.0
39 — ESTELITA — 15/52 quilos —	11.0
39 — G. Autran — 51 quilos —	12.0
39 — E'GALO — 58 quilos —	13.0
39 — A. Artur — 48/45 quilos —	14.0
39 — VALONIA — 48/45 quilos —	15.0
39 — F. Fernandes — 48 quilos —	16.0
39 — Ganho por dois corpos; o terceiro a igual distância.	

Poules vendidas:	Placé	Ponta
1 — E'galo	13	45.5
2 — Valonia	10	39
3 — Luminoso	36	247
4 — Velonora	13	69
5 — Cedro	93	697
6 — Itanilo	27	243
7 — Ará	27	243
8 — Notivago	12	18
9 — Estelita	12	30
TOTAL	238	1.599

Ratões:

Vencedor n.º 7	84\$200
Dupla 34	38\$500

Placés:

N.º 5	11\$600
N.º 6	15\$800
N.º 7	17\$100

Tempo: — 95 1/5".

Movimento do par: 42:46\$5

O vencedor, feminino, alazão, 5 anos, São Paulo, por Ufano e Vienne, pertence ao sr. João S. Guimarães, é tratado por F. Barros e foi criado pelo dr. Linneu de Paula Machado.

Após uma saída falsa em que Cedro não largou, foi dada a definitiva. Itanilo e Ará ocuparam os primeiros postos, seguidos de Cedro. Não sofreu alteração a carreira, até as gerais, quando Ará bateu Itanilo, para vencer a carreira. Cedro, que não quis nada, foi terceiro. Os demais, na ordem acima.

5.º PAREO — PREMIO "ANIMAÇÃO"	
6.000\$ e 1.200\$ — Distância 1.500 metros	
57 — GALONIERE — 57 quilos —	1.0
57 — A. Molina — 57 quilos —	2.0
57 — SOLDAN — 58/56 quilos —	3.0
57 — L. Acuña — 58 quilos —	4.0
57 — BAZZO — 50 quilos —	5.0
57 — T. Batista — 55 quilos —	6.0
57 — CANDOROSA — 55 quilos —	7.0
57 — A. Rosa — 55 quilos —	8.0
57 — FESTIVE — 51/48 quilos —	9.0
57 — A. Nobrega — 51 quilos —	10.0
57 — TENIS — 57 quilos —	11.0
57 — J. Nascimento — 57 quilos —	12.0
57 — CAROA — 57 quilos —	13.0
57 — V. Andrade — 57 quilos —	14.0
57 — Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos.	

Poules vendidas:	Placé	Ponta
1 — Galoniere	85	113.5
2 — Candorosa	33	294.5
3 — Soldan	10	155.5
4 — Festive	9	66.0

5 — Caroi — 10	77.5
6 — Banzo — 53	631
TOTAL	200 2.348

Ratões:

Vencedor n.º 1	16\$700
Dupla 2	44\$700
Placé n.º 1	12\$400
Placé n.º 2	16\$200

Tempo: — 85".

Movimento do par: 51:15\$5

O vencedor, feminino, alazão, 5 anos, Argentina, por Madrid e La Posse, pertence ao sr. Roberto Alves de Almeida, é tratado por V. P. Mendes, e foi importado pelo sr. Atílio Irulgu.

Saída rápida e boa. Soldan partiu na frente seguida de Galoniere, Candorosa e Festive. Na réta, Galoniere atacou o ponteiro, com ele lutando até as especiais, quando o dominou, para vencer por um corpo. Nos últimos metros Banzo chegou o terceiro lugar.

6.º PAREO — PREMIO "EXTRA"

5.000\$, 1.000\$ e 500\$ — Distância 1.600 metros

53 — MINORA — 51 quilos —	1.0
53 — T. Batista — 51 quilos —	2.0
53 — SAPHONTE — 58/55 quilos —	3.0
53 — L. Acuña — 58/55 quilos —	4.0
53 — FETICHE — 58/55 quilos —	5.0
53 — A. Nobrega — 58/55 quilos —	6.0
53 — E'PIRA — 51/48 quilos —	7.0
53 — A. Tucllo — 51/48 quilos —	8.0
53 — XAREL — 51/48 quilos —	9.0
53 — ALREZZANA — 57/54 quilos —	10.0
53 — A. Autran — 57/54 quilos —	11.0
53 — MAHU — 52 quilos —	12.0
53 — J. Nascimento — 52 quilos —	13.0
53 — APACHE — 51 quilos —	14.0
53 — A. Artur — 51 quilos —	15.0
53 — MAKALE — 49/46 quilos —	16.0
53 — F. Fernandes — 49/46 quilos —	17.0
53 — Ganho por um corpo; o terceiro a um corpo.	

Poules vendidas:	Placé	Ponta
1 — Arleziana	102	1.109
2 — Fêliche	31	484
3 — Saphonte	9	52
4 — Makale	39	277
5 — Apache	4	23
6 — Xarel	42	124
7 — Mahu	53	442
8 — E'fira	7	61
TOTAL	278	2.572

Ratões:

Vencedor n.º 1	46\$200
Dupla 12	65\$200

Placés:

N.º 1	11\$700
N.º 2	13\$700
N.º 7	12\$200

Tempo: — 103 1/5".

Movimento do par: 68:46\$5

O vencedor, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, por Legionário e Silenora, pertence ao sr. Silvio M. Almeida, é tratado por T. Batista e foi criado pelo sr. coronel Juliano M. Almeida.

Partida pouco demorada. Saphonte, que saiu na vanguarda, deixou passar Arleziana, acompanhando-a de perto, correndo mais atrás E'fira, Minora e os demais. Transposta a última curva, E'fira passou para a frente, enquanto Minora e Saphonte também avançaram. Nas gerais, os dois cavalos dominaram a rival e em luta acêsa, foram em busca do disco, que o

VARIOS AZARES VENCERAM ONTEM, NO HIPODROMO BRASILEIRO

Realizaram-se, ontem, no Prado da Gavea, segundo antecípios, as corridas promovidas pelo Jockey Club Brasileiro, para as quais foram organizados um ótimo programa de oito parcos.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º PAREO — PREMIO: 5.000\$000, 1.000\$ e 500\$ — Distância, 1.200 mts.

1.º Esperado, J. Santos	52
2.º Ball, E. Coutinho	52
Vencedor n.º 7	180\$700
Dupla 44	38\$800
Placé n.º 1	55\$000
Placé n.º 2	12\$500

2.º PAREO — PREMIO: 6.000\$000, 1.200\$ e 600\$ — Distância, 1.500 mts.

1.º Cabreuva, R. Olguin	54
2.º Pitangui, R. Urbina	54
Vencedor n.º 1	47\$400
Dupla 23	16\$300
Placé n.º 1	41\$900
Placé n.º 2	43\$100

3.º PAREO — PREMIO: 5.000\$000, 1.000\$ e 500\$ — Distância, 1.400 mts.

1.º Controle, P. Costa	52
2.º Brador, J. Zulfaga	52
Vencedor n.º 5	32\$200
Dupla 23	31\$300
Placé n.º 2	13\$800
Placé n.º 3	13\$300

4.º PAREO — PREMIO: 12.000\$000, 2.000\$ e 1.000\$ — Distância, 1.200 mts.

1.º Elmo, D. Ferreira	55
2.º Orçamento, J. Mesquita	55
3.º Pelindba, G. Costa	53
Vencedor n.º 3	119\$300
Dupla 12	103\$000
Placé n.º 1	14\$800
Placé n.º 2	15\$800
Placé n.º 3	12\$300

Modificado o calendário da Federação Paulista de Atletismo

COMO FICOU DEFINITIVAMENTE ORGANIZADA A ORDEM DAS COMPETIÇÕES A SEREM LEVADAS A EFEITO NO DECORRER DESTA ANO

O calendário para o ano de 1942, foi modificado de acordo com os interesses dos clubes esportivos, ficando definitivamente organizado da seguinte maneira:

5 de abril de 1942 — Competição de Estreantes o Q. Classe, 1.ª Eficiência.

5 de abril de 1942 — 1.ª Preparação Popular (1500 a 3000 metros).

12 de abril de 1942 — 1.ª Preparação Feminina (75, 4x75,80 barreiras, altura, extensão, disco, dardo, peso).

18 de abril de 1942 — Seleção do Campeonato Colegiado (1.ª zona).

25 de abril de 1942 — Torneio Estudantil da FUPE.

26 de abril de 1942 — Estreantes do Rio de Janeiro.

26 de abril de 1942 — Seleção do Campeonato Colegiado 2.ª zona.

3 de maio de 1942 — Campeonato de Novíssimos completo — 2.ª eficiência.

10 de maio de 1942 — 1.ª competição de qualquer classe — 3.ª eficiência.

10 de maio de 1942 — 2.ª Preparação Popular (800 a 3000 metros).

17 de maio de 1942 — Campeonato Bancário.

24 de maio de 1942 — Campeonato de Juniores completo — 4.ª eficiência.

31 de maio de 1942 — 2.ª Preparação Popular (1000 e 5000 metros).

7 de junho de 1942 — Campeonato Colegiado Seleção — 3.ª zona.

7 de junho de 1942 — Prova Guarani (7 a 8000 metros).

7 de junho de 1942 — Seleção para o Campeonato Colegiado 4.ª zona.

14 de junho de 1942 — 2.ª competição de qualquer classe — 5.ª Eficiência.

21 de junho de 1942 — Campeonato Inter-Colegiado de Educação Física em Santos.

21 de junho de 1942 — 2.ª Preparação Feminina (idêntica à primeira).

28 de junho de 1942 — 4.ª Preparação Popular (1500 e 3000 metros).

4 de julho de 1942 — 1.ª taça "Ademir de Barros" em São Paulo.

5 de julho de 1942 — 2.ª parte da taça "Ademir de Barros" em São Paulo.

12 de julho de 1942 — Prova dos Brios da "A Gazeta".

12 de julho de 1942 — Campeonato Colegiado Paulista Final (Concorrerão os 8 colegiados classificados nas competições das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª zonas).

26 de julho de 1942 — 5.ª Preparação Popular (3000 e 5000 metros).

2 de agosto de 1942 — 2.ª disputa do Troféu Vigor e taça Silvio de Magalhães Padilha.

9 de agosto de 1942 — 3.ª competição de qualquer classe. 6.ª Eficiência.

18 de agosto de 1942 — 1.ª disputa da Competição Direto vs. Escola Naval (FUPE) São Paulo.

23 de agosto de 1942 — Competição Infantil-Juvenil Masculino e Feminino e taça Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro.

23 de agosto de 1942 — 6.ª Preparação Popular (1500, 3000 e 5000 metros).

29 de agosto de 1942 — Competição Mac. Med.

6 de setembro de 1942 — 1.ª parte do Campeonato Universitário (FUPE).

filho de Legionário atingiu em primeiro lugar, Fêliche, que positivamente foi corrido sem o mínimo empenho de colocação, só nos últimos instantes avançou, para entrar em terceiro.

Movimento geral:

De apostas	236:025\$000
De concursos	14:800\$000
TOTAL	250:825\$000

Raia de areia, pensada.

Realizaram-se, ontem, no Prado da Gavea, segundo antecípios, as corridas promovidas pelo Jockey Club Brasileiro, para as quais foram organizados um ótimo programa de oito parcos.

O resultado geral foi o seguinte:

1.º PAREO — PREMIO: 5.000\$000, 1.000\$ e 500\$ — Distância, 1.200 mts.

1.º Esperado, J. Santos

2.º Ball, E. Coutinho

Vencedor n.º 7

Dupla 44

Placé n.º 1

Placé n.º 2

2.º PAREO — PREMIO: 6.000\$000, 1.200\$ e 600\$ — Distância, 1.500 mts.

1.º Cabreuva, R. Olguin

2.º Pitangui, R. Urbina

Vencedor n.º 1

Dupla 23

Placé n.º 1

Placé n.º 2

3.º PAREO — PREMIO: 5.000\$000, 1.000\$ e 500\$ — Distância, 1.400 mts.

1.º Controle, P. Costa

2.º Brador, J. Zulfaga

Vencedor n.º 5

Dupla 23

Placé n.º 2

Placé n.º 3

4.º PAREO — PREMIO: 12.000\$000,

Companhia Força e Luz de Uberlândia

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. acionistas:

De conformidade com as disposições legais apresentamos o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1941, a demonstração da conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, pelos quais poderão constatar a situação da sociedade.

Sobre a construção da nossa linha de transmissão, temos a informar que a mesma já está concluída, faltando unicamente a colocação dos aparelhos encomendados na Europa e que ainda não chegaram.

Permanecemos ao inteiro dispor de V. Ss. para qualquer esclarecimento de que necessitarem.

São Paulo, 12 de janeiro de 1942.

AGOSTINHO PRADA — Presidente.
ALDO PRADA — Diretor-Gerente.

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO:		NÃO EXIGÍVEL:	
Instalação geral, imóveis e terrenos ..	3.102.908\$500	Capital e reservas ..	4.849.208\$500
DISPONÍVEL:		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO:	
Contas Correntes ..	1.888.066\$500	Imposto de consumo ..	1.714\$100
Aplicação e valores ..	2.000\$900	Dividendos ..	328.200\$000
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO:		Contas Correntes ..	2.000\$100
Material em stock ..	93.250\$100	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:	
Contas Correntes ..	98.620\$900	Contas Correntes ..	79.508\$700
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:		Cauções ..	118.208\$800
Contas Correntes ..	118.278\$800	LUCROS E PERDAS:	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		Saldo ..	253.084\$900
Contas Correntes ..	38.530\$000	8.332.674\$800	
8.332.674\$800			

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
Despesas gerais ..	452.506\$200	Produto das operações sociais ..	1.008.026\$000
Material em stock ..	6.210\$500	Juros e descontos ..	46.561\$300
Conservação e reparações ..	59.247\$400	Aluguel predios ..	3.650\$000
Impostos ..	28.268\$800	Saldo do ano anterior ..	148.547\$400
Permanência em Diretoria ..	62.038\$400	1.298.781\$700	
Prestação de Depreciação ..	208.337\$700		
Dividendos ..	228.000\$000		
Saldo ..	253.084\$900		
1.298.781\$700			

São Paulo, de 31 de dezembro de 1941.

AGOSTINHO PRADA — Presidente. — ALDO PRADA — Diretor-Gerente. — FRANCISCO MEDAGLIA — Contador.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Força e Luz de Uberlândia, tendo examinado os livros e documentos das transações realizadas durante o ano de 1941 e tendo encontrado tudo em boa ordem, não de parecer que sejam aprovados o balanço e contas relativos a esse exercício.

São Paulo, 10 de janeiro de 1942.

ANTONIO TOGNOLI
RAFAEL GARCIA RODRIGUES
JULIO SIQUEIRA

Empresa Força e Luz de Araguari, S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. acionistas:

De conformidade com as disposições legais apresentamos o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1941, a demonstração da conta de lucros e perdas e o parecer do Conselho Fiscal, pelos quais poderão constatar a situação da sociedade.

Sobre a construção da nossa linha de transmissão, temos a informar que a mesma já está concluída, faltando unicamente a colocação dos aparelhos encomendados na Europa e que ainda não chegaram.

Permanecemos ao inteiro dispor de V. Ss. para qualquer esclarecimento de que necessitarem.

São Paulo, 12 de janeiro de 1942.

AGOSTINHO PRADA — Presidente.
ALDO PRADA — Diretor-Gerente.

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO:		NÃO EXIGÍVEL:	
Instalação geral, imóveis e terrenos ..	3.110.467\$500	Capital e reservas ..	3.867.201\$200
DISPONÍVEL:		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO:	
Contas Correntes ..	609.864\$000	Imposto de consumo ..	1.058\$500
Aplicação e valores ..	38.000\$000	Dividendos ..	71.250\$000
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO:		Contas Correntes ..	7.903\$000
Contas Correntes ..	302.982\$400	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:	
Material em stock ..	51.901\$400	Cauções ..	66.758\$700
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:		Contas Correntes ..	88.891\$300
Contas correntes ..	66.745\$400	LUCROS E PERDAS:	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		Saldo ..	88.610\$500
Contas Correntes ..	20.000\$000	4.101.860\$800	
4.101.860\$800			

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
Despesas gerais ..	383.611\$700	Produto das operações sociais ..	830.827\$500
Conservação e reparações ..	48.524\$000	Juros e descontos ..	50.560\$200
Impostos ..	45.449\$500	Saldo do ano anterior ..	43.059\$200
Permanência em Diretoria ..	278.802\$000	924.446\$900	
Prestação de Depreciação ..	71.250\$000		
Dividendos ..	88.610\$500		
Saldo ..	924.446\$900		
924.446\$900			

São Paulo, de 31 de dezembro de 1941.

AGOSTINHO PRADA — Presidente. — ALDO PRADA — Diretor-Gerente. — FRANCISCO MEDAGLIA — Contador.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Empresa Força e Luz de Araguari, S/A, tendo examinado os livros e documentos das transações realizadas durante o ano de 1941 e tendo encontrado tudo em boa ordem, não de parecer que sejam aprovados o balanço e contas relativos a esse exercício.

São Paulo, 10 de janeiro de 1942.

ANTONIO TOGNOLI
RAFAEL GARCIA RODRIGUES
OSCAR PEREIRA

LORENA

(Do nosso correspondente, em 12)

O 1º CENTENÁRIO DA CIDADE DE TAUBATÉ

Dia 8, diversas pessoas de projeção social de Lorena fizeram-se representar associando-se nas comemorações festivas, dia do 1º centário da elevação da cidade de Taubaté, primogenita deste vale maravilhoso. Em dias consecutivos afluíram desta para aquela zona prestando homenagem à cidade prospera cidade, famílias e muitas pessoas.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

Continua intensivamente os preparativos para o Congresso Eucarístico, de 10 a 17, do próximo mês de maio, nesta cidade.

Supõem-se as reuniões periódicas de todos os sacerdotes, presididas pelo sr. bispo da diocese de Lorena, que conclua os trabalhos para o fim religioso em Lorena.

Na segunda quinzena de abril, dois missionários franciscanos percorrerão algumas paróquias desta diocese, devendo estar em Lorena, dia 3 de maio, a fim de realizar uma preparação mais próxima e mais intensa para o Congresso.

Para o concurso do hino oficial apresentaram-se seis concorrentes, estando os seus trabalhos com a apuração técnica em São Paulo e em breve será proclamado o vencedor.

REUNIÃO DOS FAZENDEIROS DE LORENA E PIQUETE

Reuniram-se os fazendeiros de Lorena e Piquete em sua sede, à rua D. Bosco, nesta cidade, dia 8, às 14 horas, e elegeram os diretores que dirigirão os destinos da mesma agremiação durante o corrente ano, ficando a diretoria constituída do seguintes srs.: Tomaz Figueiredo, presidente; Nestor Vilela Nunes, vice-presidente; Belmiro Rosa Pereira Leite e Gentil de Azevedo Nunes, 1.º e 2.º secretários, respectivamente; Mario Rosa Pereira Leite e Augusto Stockler, 1.º e 2.º tesoureiros, respectivamente; José Edmundo Cidreira, presidente; José Edmundo Cidreira, presidente; José Edmundo Cidreira, presidente.

Conhecidos os eleitos foram empossados.

O sr. Tomaz Figueiredo, presidente, que é também membro da comissão do Problema do Leite do Estado, usando da palavra, expôs sucintamente o projeto do estudo feito pela comissão e foi entregue ao sr. dr. Paulo Lima Correia, Secretário da Agricultura do novo Estado.

Noticias do Interior

SUCURSAL: EDIFICIO DA "A TRIBUNA"

SANTOS, 14.

NOTÍCIAS DA ALFANDEGA

O Inspetor da Alfandega baixou as seguintes portarias: autorizando o afastamento, por 20 dias, do despachante aduaneiro sr. dr. Eduardo Vaz, permitindo que o substitua o seu ajudante, sr. Rodolfo Vaz; concedendo 30 dias de licença a Claudio Wanderley; concedendo 90 dias de licença a Sivalva de Vale Menezes; concedendo 15 dias de licença a João Evangelista dos Santos; 60 dias a João Gilcério de Araújo.

ENTREPOSTO EM SANTOS PARA AS MERCADORIAS IMPORTADAS PELO PARAGUAI

O dr. Clovis Washington, Inspetor da Alfandega, baixou hoje uma portaria dando conhecimento aos chefes da 1.ª seção e guarda-morla, despachantes e demais interessados, transcrevemos uma ordem do diretor das Rendas Aduaneiras, a qual comunica que no processo sobre a instituição do entreposto, no porto de Santos, para as mercadorias importadas e exportadas pelo Paraguai, o sr. Ministro da Fazenda proferiu despacho aprovando a resolução da Alfandega local, a título provisório, enquanto não for construído o armazém que deverá ser destinado definitivamente para esse fim, e determinando que se providencie, junto ao Ministério da Viação, no sentido de ser reservado o armazém n.º 7, externo, para ser utilizado provisoriamente.

SR. LEONCIO DE LIMA FERNANDES TAVORA

Reassumiu, hoje, o exercício das suas funções de Inspetor da Alfandega local, o sr. Leoncio de Lima Fernandes Tavora, que esteve em gozo de férias. Durante a sua ausência, respondeu pelo cargo o sr. Fausto Aguiar Boto de Barros, que, ao ser agora desligado, dessa função interina, foi-lhe pelo Inspetor agraciado a "cooperação eficiente prestada".

AUXÍLIOS POPULARES A SANTA CASA

Ante à iminência da Santa Casa ter de interromper as obras do seu novo hospital, a população santista vem-se movimentando no sentido de proporcionar àquela instituição os elementos que se tornam necessários para que os referidos trabalhos não sejam imediatamente suspensos. De sorte que os auxílios agora obtidos da população, proporcionarão a continuação, embora lenta, dos trabalhos, até que os poderes públicos proporcionassem as verbas indispensáveis para acabar a obra, o que se impõe, forçosamente, por vários motivos, não só de ordem local, como de âmbito internacional, em relação aos acontecimentos que engastam o mundo.

O comércio cafeeiro, sempre pronto a auxiliar as iniciativas deste gênero, foi o primeiro a acudir ao apelo feito.

Ontem, publicamos uma carta do sr. Francisco de Barros Melo, que fizera o doativo de 5 contos de réis. Hoje, identico procedimento vem de ter a firma Sivalva e Cia., de que é chefe o sr. Sivalva de Barros Melo, o qual fez acompanhar o seu doativo da seguinte carta: "Há muitos anos radicados nesta cidade, aprendemos, como todos os santistas, a admirar e a querer bem à sua Misericórdia. A admira-la pela incomparável obra de caridade, de assistência, de solidariedade, que vem realizando através dos quatro séculos de sua existência, como refugio de todas as dores, oasis de todos os que sofrem, Chanaan dos infelizes e proteção da sorte, para os vencidos da curta vida. A querer-lhe bem porque ela é, pelas suas tradições, pelo seu passado glorioso, um símbolo nacional, um documento vivo da história de nossa patria, uma afirmação magnífica das virtudes do nosso povo. Ela encerra um valioso patrimônio moral, que o desfilir interminável e lento do tempo tem enriquecido e ampliado. Esses patrimônios todos temos o dever de defender. Deve dever incumbir a todos, santistas de nascimento, brasileiros de outras regiões deste nosso imenso e belo país e mesmo os estrangeiros amigos e colaboradores de nossa prosperidade e de nossa grandeza, que aqui vivem, Irmãos dos nossos ideais, possuidores dos mesmos sentimentos de bondade, na mesma magnanimidade de coração, na mesma nobreza de alma, que são as características predominantes da nossa gente.

Entre as festas dançantes, forçosamente os dois balles do Parque Balseiro Hotel, que, sob a denominação de "Noites nas Selvas", deverão oferecer deliciosas surpresas. Reunirão como sempre acontece a fina flor da sociedade santista e paulistana.

As agremiações de caráter esportivo e recreativo, tais como o Clube XV, Santos F. C., etc., promovem também interessantes balles e "sautes" carnavalescas.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

O CARNAVAL EM SANTOS

Antônio Fernandes, de 25 anos de idade, brasileiro, operário, solteiro, morador no Morro do Itararé, hoje vítima de um acidente no trabalho, ficando seriamente ferido. Quando trabalhava em um andaime, por conta da Assecraria Santista, caiu no solo, recebendo sérias contusões. O Intelecto operário foi internado no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Por questões de serviço, Benedito Manuel dos Santos, pardo, brasileiro, morador à rua Conselheiro Neblais, 57, e Anacleto da Camara, de 32 anos, branco, brasileiro, casado, morador à avenida do mesmo nome, n.º 214, tiveram uma discussão, atirando-se em luta corporal. Benedito foi ferido no rosto, a socos, sendo medicado no Pronto Socorro. Anacleto foi preso e recolhido ao xadrez.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Sofia Mendes, de 27 anos, domiçelliana no Cubatão, teve uma discussão com Isaura Soares, parda, brasileira, solteira, trabalhadora do Departamento de Estradas de Rodagem e residente na rota n.º 400 da Via Anchieta, sendo por este empurrada, em consequência do que caiu ao solo e feriu-se na cabeça. Trazida para esta cidade, foi medicada no Pronto Socorro, enquanto o agressor era preso pela polícia do Cubatão.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Capela dos Santos, de 22 anos de idade, solteiro, morador à rua Braz Cubas, n.º 412, foi vítima de um acidente com um caminhão, na rua General Camara, ferindo-se. No Pronto Socorro, foi ele devidamente medicado.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

NOTÍCIAS POLÍCIAS

Manuel Garcia, residente à rua Gaspar Ricardo n.º 34, queixou-se hoje à polícia de ter sido vítima de um furto no valor de 112\$500, acusando de sua autoria a Waldir Guimarães Solon, que deve ter-se retirado da cidade, pois se achava munido de salvo conduto para esse fim. A polícia registou o fato e iniciou as necessárias pesquisas.

DEFENDA O SEU APARELHO RESPIRATORIO CONTRA TOSSES, BRONCHITES E RESFRIADOS!

LOGO AO PRIMEIRO SIGNAL DE UMA GRIPPE PREVINA-SE CONTRA AS SUAS CONSEQUENCIAS

Procura um remédio que proteja as vias respiratórias estendendo a sua acção aos brônquios e às ramificações pulmonares que são geralmente afectadas e enfraquecidas pelas gripes, tosse, resfriados e outras doenças. Uma dose de Xarope São João logo após a primeira tosse, evita a ocorrência de complicações. Com o uso do Xarope São João, os ataques de tosse se dissipam e todas as incommodas próprias dos resfriados desaparecem prontamente.

Eminentes médicos tem se pronunciado eloquentemente sobre a formula do Xarope São João que é um poderoso regenerador dos órgãos da respiração.

Combate os catarrhos e as bronchites e está provado que acalma a tosse da qual o Xarope São João tem um sabor agradável e a sua formula é inofensiva a qualquer organismo, tanto dos adultos como das crianças.

Xarope São João
Laboratórios ALVIM & FREITAS — São Paulo

CRUZEIRO

(Do nosso correspondente, em 7)

INSTITUTO CRUZEIRO

No dia 7 do corrente, o Instituto Cruzeiro realizou a sua tradicional festa de formatura, que anualmente em presta a toda a cidade ares festivas. Esta vez, alguns dias antes do grande quadro dos diplomandos, exposto em uma vitrine local, e outros preparativos do acontecimento já punham uma certa efervescência na vida local, que atingiu o ponto culminante sábado último, com a realização dos diferentes números do programa festivo.

Pela manhã, às 9 horas, perante numerosa assistência, teve lugar a solene missa de ação de graças, na 1.ª vez, sendo celebrante o padre Gabriel Hirán Lopes de Oliveira, vigário da paróquia.

Pelo rápido do Rio, chegou o dr. Albino Peixoto, técnico da educação.

O dr. Albino Peixoto vinha com a triplice investidura de representante do Ministério da Educação, do prof. Lourenço Filho, e do dr. Celso Kelly, paranaense dos diplomandos, que a última hora se viu impedido de comparecer.

O segundo número do programa, realizado às 10 horas, no Cine Teatro Capitão, consistiu da colação de grau, a que esteve presente a elite local e das cidades próximas. Teve início com a marcha de abertura executada pela orquestra durante todo o tempo de desfile dos pares formados pelos diplomandos e os diplomandos do "Hall" do teatro nos lugares que lhes haviam sido designados.

Antes do desfile a turma dos guardalivros, constituída dos alunos: Adeline Xisto de Souza, Antonio Amim, Arnaldo Cipriano Pinto, Dea Novais de Luca, Ila Irma Moeller, Ione Vera Moeller, José Candido Feres, José Candido Feres, Maria Aparecida Ferraz, Pasquale Caputo e Paulo de Abreu. Seguiram-se os bacharéis na ordem seguinte: Alfredo de Barros Nogueira, Alfredo de Miranda Prado, Celina de Souza, Danilo Vieira de Paiva, Darcil de Barros Gomes, João Pedro Gastão, José Ferraz, José Pinto Magalhães, Maria José, José Pires, Nelson Pinto Godol, Oniceia Barbosa de Paiva, Raimundo de Almeida Lima e Zenite Moreira Sene.

A mesa dirigente dos trabalhos da sessão estava formada pelo dr. Olavo Ribeiro de Souza, juiz de direito da comarca; dr. Paulo de Almeida, juiz de direito do estabelecimento; padre Gabriel Hirán Lopes de Oliveira, vigário da paróquia; dr. Flavio Torres, promotor publico; prof. José Santana de Castro, diretor do grupo escolar de Itapagatiba; dr. Alfredo Aguiar, delegado de polícia, na capital do Estado; dr. Nicolau André, inspetor federal do Ensino do estabelecimento; dr. Erice Novais Ferreira, inspetor federal da Escola de Comércio do estabelecimento; dr. Mario Silva Pinto, presidente do Cruzeiro F. C.; mais o dr. Albino Peixoto, representante do Ministério da Educação e do paranaense dr. Celso Kelly e o prof. Alvaro Neiva, dirigente geral do Instituto Cruzeiro, que presidiu a sessão.

Após as palavras de abertura do prof. Alvaro Neiva, em que foi feita breve retrospectiva das atividades de 1941 e foi delineado o plano de trabalho para 1942, procedeu-se à entrega dos diplomas e dos albos de formatura, seguindo-se o ato de juramento, momento cerimonial em que os diplomandos assumiram o compromisso de lutar sempre a própria vida, pelos altos princípios de amor ao Brasil, em que se educaram.

Em seguida, foi dada a palavra ao guardalivros Paulo de Abreu e ao bacharel Darcil de Barros Gomes, onde houve o momento cerimonial em que os diplomandos assumiram o compromisso de lutar sempre a própria vida, pelos altos princípios de amor ao Brasil, em que se educaram.

Em seguida, foi dada a palavra ao guardalivros Paulo de Abreu e ao bacharel Darcil de Barros Gomes, onde houve o momento cerimonial em que os diplomandos assumiram o compromisso de lutar sempre a própria vida, pelos altos princípios de amor ao Brasil, em que se educaram.

SALTO

(Do nosso correspondente, em 12)

MONSENHOR COUTO

Transcorreu no dia 10 deste mês, a data do 15.º aniversário de paróquia de monsenhor João da Silva Couto.

Numa manifestação que bem revelou a estima e o carinho em que é tido entre seus paróquianos, as associações religiosas locais, autoridades municipais e grande numero de amigos, de todas as camadas sociais, prestaram nesse dia expressiva homenagem ao dedicado sacerdote.

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

O cartório desta localidade, registrou durante o exercício de 1941, 107 casamentos, 345 nascimentos, 205 obitos, 132 procurações e 116 escrituras de compra e venda.

PELAS ASSOCIAÇÕES

Realizaram-se nos dias 12, 23 e 26 do corrente mês, as assembleias gerais, para a eleição das diretorias da Sociedade Instrutiva e Recreativa Ideal, da Associação Cooperativa Operária Saltoense e da Sociedade Saltoense de Socorro Mútuo, respectivamente.

DATA DE ANIVERSARIO

Transcorreu no dia 14 do corrente, a data do primeiro aniversário do município de Salto, comemorado com a presença de representantes das cidades vizinhas. Teve início com a marcha de abertura executada pela orquestra durante todo o tempo de desfile dos pares formados pelos diplomandos e os diplomandos do "Hall" do teatro nos lugares que lhes haviam sido designados.

VISITANTES

Estiveram em visita a esta cidade, no dia 10 do corrente, acompanhado de sua esposa, o sr. Oscar Bianchini, da Companhia Melhoramentos do Estado de São Paulo.

Procedentes da capital federal, estiveram nesta cidade, os seguintes atletas nadadores da Federação Metropolitana de Natação: Humberto Menescal, Teles Menescal, Elias Menescal, Dina Bianchini e Evaristo Bianchini.

Acompanhou os referidos nadadores a srta. Maria de Almeida, chefe de seção em gozo de férias, o sr. Helly J. C. Lobo, professor de Educação Física no Rio de Janeiro.

Procedentes de São Paulo, estiveram nesta cidade, o sr. Carmo Coratolo e srta. d. Acolina Coratolo.

O sr. Carmo Coratolo é sogro do sr. Paulo Bernardi, chefe de posto antimalário e de profilaxia, desta cidade.

PELAS ESCOLAS

Já foram reiniciadas as aulas nos diversos estabelecimentos de ensino desta cidade, sendo grande o numero de matriculas em todos eles.

MOLESTIAS DE SENHORAS

VIAS URINARIAS

Diagnóstico das doenças das vias urinárias, cistite, uretrite, etc.

DR. STABILE

Médico operador

Especialista com longa pratica dos hospitais de Paris. Consultório: rua Augusta, 66, das 3 às 6 horas da tarde. Tel. 4-4922

te o prof. Alvaro Neiva, tendo, por essa ocasião, feito entrega ao dr. Albino Peixoto de dois albos de formatura destinados ao prof. Lourenço Filho, que foi assim especialmente homenageado pelos diplomandos da noite.

O hino nacional, cantado por todos os presentes, foi o fecho dessa memorável sessão. As 22 horas, no salão do Cruzeiro F. C., ao som do jazz "Molodí", realizou-se o baile de gala, a que compareceu o que de melhor possui a sociedade cruzeirense e das cidades vizinhas; durante o que foi servido aos presentes "buffet".

FABRICA DE ESPULA

Com a presença de autoridades locais, representantes da imprensa e pessoas gradas, inaugurou-se nesta cidade, dia 7 do corrente, a Fábrica de Espulas, de propriedade do sr. Olinde Gaceta.

A fábrica, tem capacidade para trabalhar cerca de 60 operários.

SÃO SEBASTIAO

(Do nosso correspondente em 11)

REV. FREI CONSTANCIO

Verificando-se a 8 do corrente o 3.º aniversário do falecimento do saudoso frei Constancio Lokkers O.C. que aqui parouquiu quasi 18 anos, foi celebrada em nossa matriz, missa em sufrágio de sua alma, havendo muitas comuhões por sua intenção.

O côro das Filhas de Maria, cantou hinos carmelitas.

DR. OSVALDO ARANHA

Em resposta ao telegrama enviado daqui, no nosso chanceler, foi dirigido ao primeiro dos sinarários, o seguinte telegrama:

"Dr. Nicolau V. da Silva Gordo — São Sebastião — Muito agradeço bem como aos srs. Antonio de Padua Ribeiro, Carlos Alberto Leni de Oliveira, Francisco Cintra, Adriano Tavorola, João Esteves e Fabio Galvão o telegrama de cumprimentos que tiveram amabilidade de me enviar pela minha atuação na terceira reunião de conselhos dos Ministros das Relações Exteriores das Republicas Americanas. (a.) Osvaldo Aranha".

FALECIMENTO

No bairro de São Francisco, onde residia, faleceu o sr. Manuel Corrêa da Silva, casado, deixando muitos filhos.

JUIZO DE DIREITO

Por motivo de falecimento de seu irmão, dr. Eurico de Carvalho, juiz de direito da comarca, o dr. Francisco de Carvalho transmitiu a jurisdição a seu substituto legal, o sr. Benjamim Orselli, juiz de paz da sede, que por sua vez transmitiu a jurisdição a seu suplente o sr. Joaquim Anacleto dos Santos.

PELA INSTRUÇÃO

Já se acham reabertas quasi todas as escolas do município e o grupo escolar, estando este com ótima matriculação.

Várias das professoras com exercício neste município, se inscreveram no concurso de remoções.

DR. BRENNO SILVA

MEDICO

Molestias internas — Doenças de coração — Electrocardiografia Consultório: Rua Barão de Itapetininga n. 120, 5.º andar — Salas 501 e 502 — Fone 4-4289. Consultas: das 13 às 15 horas. Residência: Fone 5-4761.

CONSORCIOS

Casaram Antonio Felipe Sampaio com a srta. Luiza de Jesus e o sr. Manuel Carlos de Oliveira com a srta. Luiza de Oliveira.

"OBRAS DA MATRIZ"

Proseguem activamente as obras do altar-mor da nossa matriz, a cargo do construtor Artur Pires e fiscalização do dr. Remo Correia da Silva.

SANTA CASA

E' vontade da actual directoria da Irmandade da Santa Casa Coração de Jesus, desta cidade, iniciar em breve as obras da construção do novo prédio dessa instituição de caridade, no terreno que possui, a rua 5 de Julho.

E' possível que ainda este mês se reúna a directoria para discutir o assunto, sendo quasi certo que as obras serão atacadas no proximo mês de março.

DE MUDANÇA

Seguiu de mudança para essa capital, com sua família, o sr. Sebastião Teodoro dos Santos, colector aposentado, das Rendas do Estado, nesta cidade.

Para Santos, seguiu também de mudança a srta. d. Tereza de Freitas.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE S. SEBASTIAO

Em reunião do Conselho Consultivo desta entidade, realizada a 2 do corrente, foram eleitos: presidente, Valentim Alves Chagas e secretario Valdomiro Rocha.

GUARÁ

(Do nosso correspondente em 9)

NOVO DELEGADO DE POLICIA

O nosso novo delegado de Polícia, de carreira, já tomou posse do seu cargo, iniciando a sua alta tarefa.

E' ele o dr. Carlos Rodrigues de Vasconcelos Junior, que veio directamente da Paulicéia, nomeado na vaga deixada pelo dr. José Sigmaringa de Moraes Cordeiro.

O dr. Vasconcelos já conseguiu do povo guará todo respeito e admiração, trançando em tão pouco tempo a maior parte da população de modo a agir e tratar todos os que procuram resolver qualquer assunto policial.

FOI EXONERADO O PREFEITO DESTA CIDADE

Foi exonerado o Prefeito local sr. Izaltio dos Santos Pereira. Para substituí-lo foi nomeado o sr. Lincoln Junqueira, que dentro de poucos dias assumirá os destinos da Prefeitura. Está preparando uma grande manifestação ao novo Prefeito, cuja posse se dará dentro de poucos dias.

SANTA BARBARA

(Do nosso correspondente em 8)

ESTANCIA HIDRO MINERAL

A Estancia Hidro Mineral de Santa Barbara do Rio Pardo, continua a ser muito visitada por numerosos banhistas, que vêm fazer estadia de aguas e repouso.

Durante o mês de dezembro p. p., estiveram ali, além de muitos turistas, os srs. dr. Odilon Bueno, advogado em S. Paulo e família; dr. Artur Milite, juiz de direito aposentado em S. Paulo e família; João Batista Lafredo, gerente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, em Presidente Prudente; capitão Francisco Guedes, residente em Santos; srta. profa. Waldeir Faria Mota e progenitora, residentes em Presidente Prudente; srta. profa. Angelica Vilas Bôas e progenitora, residentes em S. Paulo.

Em janeiro os srs.: cel. Calo Lutosa Lemos, prof. da Escola de Cadetes do Exército, em S. Paulo e esposa; srta. profa. Ribeiro, viajante comercial e família, residentes em Botucatu; José Paulino Nogueira Junior e família residentes em Botucatu; Paulo Giacina, funcionario da Empresa Peduti, de Botucatu; prof. Clovis Cerqueira Figueiredo e esposa, residentes em Piraju; srtas. profas. Nadir Infante, residente em Jacarezinho, Estado do Paraná; dr. Francisco de Souza Nogueira, juiz de direito de Presidente Prudente; capitão Francisco Guedes e família, residentes em Santos; srta. profa. Angelica Vilas Bôas e família Vilas Bôas, residentes em S. Paulo; srta. profa. Glomar Azevedo, residente em S. Paulo; padre José Blasco, vigário em Igarassu; dr. Jaime Vilas Bôas, procurador, aposentado do Estado.

NA CIDADE

Acham-se aqui em visita às suas famílias os estudantes do Ginasio de Agudos, srta. Aldir e Milbas, filhos do sr. Sebastião de Queiroz, escrivão do cartório; srta. Zuleika e Adauto, filhos do sr. Joaquim Nunes de Silveira Sobrinho, proprietário e fazendeiro neste município; srta. Barbara, filha do sr. Pedro de Oliveira Machado, comerciante nesta praça; srtas. Eurídice e Juaci, filhas do sr. Celso Nogueira, secretario da Prefeitura Municipal; srta. Olinda e Teófilo, filhos do sr. Firmino de Barros, proprietário e fazendeiro neste município.

OS QUE VIAJAM

Seguiu para a capital do país, onde vai matricular-se na Escola da Aviação Militar o sr. Raul Batista de Castilho, filho do cel. Francisco Balista de Castilho, capitão, residente nesta cidade.

Para S. Paulo, onde fixaram residência, seguiram o sr. Pedro Média, antigo morador e grande proprietário neste município.

Mudou-se para Mongão, o sr. Januário Ramos Claro, ex-prefeito deste município.

Seguiu para a vizinha cidade de Piraju, para onde foi transferido o padre José Romão da Rosa, que exercera por alguns meses o seu zelo ministerial nesta paróquia.

Chegou a esta cidade o padre D. Nicolau Fil Guit O. S. B. nosso antigo vigário que veio reiniciar a sua proficiente actividade paróquial.

NOVA MATRIZ

Acha-se adiantada a construção da nova Igreja Matriz desta cidade.

Chegou a esta cidade o padre D. Nicolau Fil Guit O. S. B. nosso antigo vigário que veio reiniciar a sua proficiente actividade paróquial.

CORPORAÇÃO MUSICAL

Esteve nesta cidade, domingo, em visita de cordialidade a banda musical da vizinha cidade de Itapetininga, sob a competente direcção do maestro sr. Rafael Camerlingo.

DR. BENTO PRADO

Esteve nesta cidade o dr. Bento Prado, engenheiro da Secretaria da Viação.

TOSSA ? BRONCHITES ?

Tem chovido torrencialmente neste município, prevenindo-se uma farta colheita de arroz, milho e algodão.

ITINERANTES

Regressaram de São Carlos, a professora Lidia Andrade; de Ribeirão Preto, a professora Maria Aparecida Silva, adjunta do grupo escolar, desta cidade; de Bebedouro, a srta. Elza de Matos Silva, professora da escola municipal da fazenda "Fortaleza", deste município; de Itapetininga, a senhora Mariana Rosa de Oliveira.

Estiveram na cidade, os professores Marcelino Martins, Peixoto e Carlos Avila de Macedo, respectivamente, directores dos grupos escolares de Albuquerque e Monte Verde, deste município.

CASAMENTO

Realizou-se nesta cidade, no dia 5 do corrente, o enlace matrimonial da srta. Olívia Trindade, filha do sr. Jacinto José da Trindade e d. Rita Rosa de Jesus, com o sr. Antonio Manoel de Faria, filho do sr. Carlos Manoel e d. Isabel Gandolfo.

ANIVERSARIOS

Fizeram anos: no dia 6: Dionísio Camargo Filho; dia 7: Laurindo Dias; dia 8: Euro Forbeleni. Fazem anos: dia 15: Antonio Florita Junior, o menino Nelson, filho de Celso Colino e a srta. Marina do Corvo; dia 18: a srta. Luiza Bonifaviani; dia 18: o sr. Quintilino do Corvo e a srta. Odete Cesar.

CASANIAS NACIONAIS

Como dos anos anteriores é grande o movimento de venda das castanhas, que com grande interesse são procuradas na Ilha São João.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

Transferiu sua residência para Cornélio Procopio, no Estado do Paraná, o sr. Francisco Pereira Castilho.

IPAUSO

(Do nosso correspondente, em 9)

ANIVERSARIOS

Fizeram anos: dia 20 de janeiro, o menino Fuad, filho do sr. José Maciel; dia 7 deste, a menina Nelmia, filha do sr. Domingos Fernandes, correspondente desta folha; dia 6, o sr. Virgílio Sonella. Faz anos, dia 13, a srta. Maria Quatrelle Conte, esposa do sr. Alfredo Conte.

NASCIMENTO

Nasceu nesta cidade o menino Edil, filho do sr. Aurelio Tinto e de sua esposa d. Mafalda Tinto.

BODAS DE PRATA

Festejaram as bodas de prata, em 6 de janeiro, o Antonio Ferreira Ritta e d. Maria José de Barros Ferreira. A noite, em sua residência, foi oferecido uma mesa de doces, e após um animado baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

ITINERANTES

Para São Paulo, seguiram os srs. Eliseu Teixeira de Camargo, fazendeiro neste município; dr. Alvaro Goulart Maia, superintendente da Cia. Luz e Força Santa Cruz, e o jovem Giljo Guardião, do Palestra da capital.

De São Paulo regressaram o sr. cel. Henrique da Cunha Bueno e família; de Sorocaba, o prof. Joaquim Pedrosa Filho, diretor do Grupo Escolar desta cidade; de Ribeirão Preto a professora Edla Borges Ferreira, de Bandeirantes; do Paraná, a professora Candida Fortes Nogueira; de Botucatu, o padre Innocente Osá, vigário desta paróquia.

PREFEITURA MUNICIPAL

Foi nomeado o sr. Jack José de Moraes para exercer o cargo de secretário da Prefeitura.

CLUBE ATLETICO IPAUSUENSE

Foi eleita a nova directoria do C. A. I. para o ano de 1942, a qual ficou assim constituída: presidente, Alberto Sperto; vice, Otávio Araújo; 1.º tesoureiro, Agostinho Portela; 2.º, Aurelio Tinto, secretario geral, Sebastião Vieira; 1.º secretario J. P. de Moraes; 2.º João Costa Filho.

CARNAVAL

O Clube Atletico Ipaussuense fará realizar no salão do "Cine Orion", 4 retumbantes bailes carnavalescos.

E. C. Independente proporcionará aos seus associados 4 surpreendentes bailes nos dias 14-15-16 e 17.

LIRA IPAUSUENSE

Para Santa Barbara, chefiada pelo maestro Rafael Camerlingo, seguiu a corporação musical Lira Ipaussuense. Foi recebida pelo sr. Luiz Gonzaga de Campos, Prefeito Municipal e pela população. Foi oferecido aos excursionistas um almoço, e a tarde, fizeram uma passeata pelas ruas da cidade.

DELEGACIA DE POLICIA

Acha-se respondendo pelo expediente da delegacia de policia desta cidade, o 2.º suplente sr. Luiz Alves de Andrade.

CAJOBI

(Do nosso correspondente, em 12)

FAISCA ELETRICA

Esta localidade, foi alagada, domingo ultimo, com uma falha electrica, no prédio n. 1, da rua da Penha, residência do sr. Vitorio Rossi, que ali reside juntamente com sua esposa d. Josefa Rossi e sete filhos.

As 13 horas, caiu a falha, tendo atingido toda a familia, que se encontrava reunida, prostando os seus componentes no solo, ficando a menor de nome Italina, cerca de duas horas desmaiada.

Além de alguns ferimentos leves, ocasionado pela queda brusca que levava e algumas queimaduras, sem gravidade, entrou-se a menor Italina, fora de perigo.

O TEMPO

Tem chovido torrencialmente neste município, prevenindo-se uma farta colheita de arroz, milho e algodão.

ITINERANTES

Regressaram de São Carlos, a professora Lidia Andrade; de Ribeirão Preto, a professora Maria Aparecida Silva, adjunta do grupo escolar, desta cidade; de Bebedouro, a srta. Elza de Matos Silva, professora da escola municipal da fazenda "Fortaleza", deste município; de Itapetininga, a senhora Mariana Rosa de Oliveira.

Estiveram na cidade, os professores Marcelino Martins, Peixoto e Carlos Avila de Macedo, respectivamente, directores dos grupos escolares de Albuquerque e Monte Verde, deste município.

CARNIVAL

Este ano vamos ter um carnaval de arromba. A directoria do Grêmio União Operária está trabalhando com muito afinho. No dia 14, em sua sede social, terão início os seus grandiosos bailes e na segunda-feira e terça-feira, nos salões do Teatro Santa Elisa.

FESTA DE S. SEBASTIAO

Encerrou-se ontem, as festividades em honra de São Sebastião, do qual foram festeiros os srs. Maximiliano Vila Rios, srta. Maria Aparecida Vila Rios, João Marques Tomaz e srta. Elena Marques Tomaz, Taufic Nacif Mansur e Aparecida Taufic. Houve fogos de artifício, de fabricação local do sr. Francisco Chinieli, leilão de gado. A tarde, realizou-se a grande procissão, levando em triunfo a imagem de São Sebastião, de grande devoção do povo lemnense.

TRANSMISSÃO DE IMOVEIS

Adquiriram propriedades nesta cidade e município, as seguintes pessoas: Bruno Lazartini e sua mulher, receberam em doação a metade da fazenda Palmeiras, por 95.000; Felício João Gatti e sua mulher, receberam em doação, a metade da fazenda Palmeira, por 95.000; Bruno Lazartini e sua mulher, receberam em doação uma chacara, por 47.000; Felício João Gatti e sua mulher, receberam em doação, uma chacara, por 47.000; Abílio Moraes uma casa a rua Luiz Piza, por 8.000; Prospero Gris, uma casa a rua 29 de Agosto, por 16.000; Elias Mardegan, uma chacara, por 6.000; Francisco, Raul e José de Souza Queiroz Filho, uma casa a rua Cel. Antonio Abade, por 3.000; Amadeu Pacheco, um terreno a rua Joaquim de Góia, por 3.000; Vitor Curioni, um terreno a praça Manuel Leme, por 2.500.

DISTINÇÃO e ELEGÂNCIA

no ideal supremo de ser bela...

ECIA — pela excelência e qualidade superior de seus produtos, realiza todo um sonho eterno de felicidade feminina... o ideal supremo de ser bela!

O pó de arroz ECIA, discreto, mas deliciosamente perfumado, de aderência perfeita, nos seus vários tons empresta quebrando e feitiço, melguice e encantamento...

O baton ECIA, manipulado pelos processos mais modernos, sob a mais absoluta higiene, na discreção elegante de seus tons, desperta toda a voluptuosa ingenuidade depeçada...

BATON

PÓ DE ARROZ

Para sua Felicidade • Para seu Encanto • Para sua Beleza

LEME

(Do nosso correspondente, em 9)

DR. CIRO DA ROCHA MENDES

Acaba de ser mantida a sua designação para esta cidade, no cargo de delegado de Polícia, o dr. Ciro da Rocha Mendes. Essa noticia foi recebida com geral agrado, pois o dr. Ciro conta no seio da população lemnense grande estima.

ARRECAÇÃO PUBLICA

A arrecadação publica desta cidade em 1941, montou em 1.295.852\$700, sendo: federal, 298.665\$900; estadual, 699.113\$900 e municipal, 298.072\$900. Os depósitos na Caixa Economica montam em 4.346.116\$700.

POLITEAMA BORTOLI

Está dando uma serie de espectáculos nesta cidade, o Politeama Bortoli, de propriedade do sr. Francisco Bortoli.

MATADOURO MUNICIPAL

Está passando por completa reforma em todas as suas instalações o nosso Matadouro Municipal, que, bastante antigo, estava, desde ha muito, exigindo reforma e completa remodelação.

CERTIFICADOS MILITARES

Acha-se na Prefeitura Municipal, para serem entregues, os certificados militares, dos srs. Rubens Andreili, Guarnel Oliveira, Valdemar Urban e Antonio Franchetti.

CARNIVAL

Este ano vamos ter um carnaval de arromba. A directoria do Grêmio União Operária está trabalhando com muito afinho. No dia 14, em sua sede social, terão início os seus grandiosos bailes e na segunda-feira e terça-feira, nos salões do Teatro Santa Elisa.

FESTA DE S. SEBASTIAO

Encerrou-se ontem, as festividades em honra de São Sebastião, do qual foram festeiros os srs. Maximiliano Vila Rios, srta. Maria Aparecida Vila Rios, João Marques Tomaz e srta. Elena Marques Tomaz, Taufic Nacif Mansur e Aparecida Taufic. Houve fogos de artifício, de fabricação local do sr. Francisco Chinieli, leilão de gado. A tarde, realizou-se a grande procissão, levando em triunfo a imagem de São Sebastião, de grande devoção do povo lemnense.

TRANSMISSÃO DE IMOVEIS

Adquiriram propriedades nesta cidade e município, as seguintes pessoas: Bruno Lazartini e sua mulher, receberam em doação a metade da

VAE A CURITIBA?

Vingens diárias em ônibus "PULLMAN" em tráfego mútuo para Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre.

S. Paulo a Curitiba, 805.000 — ida e volta, 1.505.000.

Rua Brigadeiro Tobias, 541
Fone: 4-0880

Comp.	Vend.
Especial, claro	335.000
Superior	305.000
Com.	275.000
Mercedez	285.000

Comp.	Vend.
(Por quilo)	
Do Estado, frouxo	\$320
Do Estado, tattu	\$330
Do Estado, tattu, bom	\$325
Do Estado, tattu, bom	\$325
Do Estado, tattu, bom	\$325

Comp.	Vend.
Do Estado, tattu sup.	255
Do Estado, tattu sup.	265
Do Estado, tattu sup.	225
Do Estado, tattu sup.	235
Do Estado, tattu sup.	225
Do Estado, tattu sup.	235

Comp.	Vend.
SANTOS, 14.	
Do Estado, tattu sup.	1.280.070\$400
Do Estado, tattu sup.	82.565.491\$900
Do Estado, tattu sup.	65.000.476\$100

Comp.	Vend.
RECEBEDORIA DE RENDAS	
SANTOS, 14.	
Do Estado, tattu sup.	216.660\$700
Do Estado, tattu sup.	17.616\$900
Do Estado, tattu sup.	11.485\$400

Comp.	Vend.
PERDEU-SE	
Do Estado, tattu sup.	216.660\$700
Do Estado, tattu sup.	17.616\$900
Do Estado, tattu sup.	11.485\$400

Comp.	Vend.
CARNE	
SANTOS, 14.	
Do Estado, tattu sup.	305.305\$300
Do Estado, tattu sup.	315.000\$300
Do Estado, tattu sup.	305.000\$300
Do Estado, tattu sup.	305.000\$300
Do Estado, tattu sup.	275.000\$300
Do Estado, tattu sup.	275.000\$300
Do Estado, tattu sup.	275.000\$300
Do Estado, tattu sup.	265.275\$300

Comp.	Vend.
GADO MAGRO	
SANTOS, 14.	
Do Estado, tattu sup.	2805-3455
Do Estado, tattu sup.	2805-3455
Do Estado, tattu sup.	2750-3505
Do Estado, tattu sup.	2750-3505
Do Estado, tattu sup.	2750-3505
Do Estado, tattu sup.	2750-3505
Do Estado, tattu sup.	2750-3505
Do Estado, tattu sup.	2750-3505

Comp.	Vend.
VAPORES ATRACADOS	
SANTOS, 14.	
Do Estado, tattu sup.	415.000
Do Estado, tattu sup.	395.000
Do Estado, tattu sup.	375.000
Do Estado, tattu sup.	375.000
Do Estado, tattu sup.	375.000
Do Estado, tattu sup.	375.000
Do Estado, tattu sup.	375.000
Do Estado, tattu sup.	375.000

Comp.	Vend.
PARA OS TUBERCULOSOS	
PÓBRES	
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000
Do Estado, tattu sup.	285.000

Comp.	Vend.
EDITAIS	
COMPANHIA ITAQUERE	
INDUSTRIAL, AGRICOLA E	
IMOBILIARIA	
Assembleia Geral Ordinaria	
São convidados os Senhores Aci-	
onistas da Companhia Itaquerê — In-	
dustrial, Agrícola e Imobiliária para	
se reunirem em Assembleia Geral Or-	
dinária em sua sede social à rua da	
Quitanda n.º 96 — 8.º andar, às 11	
horas do dia 21 de março próximo fu-	
turo para examinar, discutir, aprovar	
e deliberar sobre o inventário, balanço	
e contas dos Administradores referentes	
ao exercício encerrado em 31 de de-	
zembro de 1941, devendo na mesma	
reunião ser procedida a eleição do	
Conselho Fiscal e seus suplentes para o	
ano social de 1942.	
Ficam desde já à disposição dos	
Senhores Aciônistas, na sede da Com-	
panhia, os documentos a que se refere o	
artigo 99.º do decreto lei n.º 2.627 de	
26 de setembro de 1940.	
São Paulo, 11 de fevereiro de 1942.	
Carlos Reis de Magalhães	
Diretor-Presidente.	

COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

— No dia vinte e um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois, às treze horas, em sede da Companhia Taubaté Industrial, à Avenida Nove de Julho n.º 369, em Taubaté, reunidos acionistas que assinaram o livro de presença e esta subcrevem, representando 36142 ações nominativas, integrais, sendo 33.492 comuns, com voto, e 2.650 preferenciais, sem voto, que corresponderam a mais de dois terços do capital social, podendo, pois, instalar-se e funcionar esta assembleia, assumiu a presidência, em conformidade com os estatutos, o diretor-presidente, sr. Felix Gulsard, que convidou para secretário o acionista dr. Contran Reis. Constituído assim, a mesa, disse o sr. presidente que os acionistas se achavam reunidos para os fins mencionados nos convocatórios da assembleia, publicados, com a antecedência legal, no "Diário Oficial do Estado", de 6, 14 e 20; no "O Estado de São Paulo", de 9, 14 e 20; no "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, de 9, 14 e 20, e "Nos- sa Terra", local, de 10 e 17, todos dias deste mês, nestes termos: "Com- panhia Taubaté Industrial, São convidados os acionistas para a assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 21 do corrente mês, às 13 horas, na sede social, à Avenida Nove de Julho, 369, em Taubaté, para conhecimento e deliberação de uma proposta da diretoria, relativa ao aumento do capital social, de dez mil contos de réis para quinze mil contos de réis, e consequente reforma do artigo quinto dos Estatutos. A proposta, em sua íntegra, parecer do Conselho Fiscal, acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, onde poderão ser examinadas. A Assembleia resolverá, também, sobre a substituição das atuais cauteis de ações e emissão de novas cauteis, correspondentes às ações emitidas, e de que deverão constar as declarações exigidas pelo artigo 20 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940. Taubaté, 3 de Janeiro de 1942. Pela Diretoria, a) Felix Gulsard, presidente. Terminada a leitura, o sr. presidente mandou ler a proposta da diretoria e o parecer do Conselho Fiscal: — "Srs. Acionistas. A situação internacional colocou o Brasil em posição destacada na América do Sul, em face do desaparecimento dos fornecedores de tecidos, os respectivos países, pela deficiência da maquinaria, porém, não está aproveitando o Brasil para suprir os pedidos dos diversos mercados que os reclamam. Quanto a nós, precisamos modernizar a adaptar nossas máquinas às exigências atuais. Para esse fim, atendendo ao desenvolvimento dos negócios da Companhia e à previsão de ampliarmos a Usina Hidro-Elétrica Felix Gulsard, elevando sua potência para satisfazer os reclamos da nossa produção, de aumentarmos a Fábrica de Cretones, construímos os pedidos para os novos Escritórios, para a Cooperativa de Consumo dos Industriários da C. T. I., e para o Laboratório Químico, propomos o aumento do capital, de dez mil contos para quinze mil contos de réis, com a emissão de 25.000 ações nominativas, comuns, do valor nominal de 200\$000 cada uma, e entrada inicial de 10 % (dez por cento). Os srs. acionistas terão preferência para a subscrição, na proporção do número de ações que possuírem, ficando, contudo, o prazo de 60 dias, contados da publicação pela imprensa da ata da assembleia, para o exercício desse direito. Facultado fica aos srs. acionistas desistirem, em todo o empate do seu direito de subscrição, a favor dos demais ou de terceiros, equivalendo a não subscrição das ações que lhes competirem à desistência desse direito. Se o aumento de capital ainda não for coberto, a Diretoria fica autorizada a proceder à subscrição particular. No ato da subscrição, o subscritor depositará, na Companhia, dez por cento do valor das ações que subscrever, devendo o restante para integralizar as ações subscritas ser pago nas épocas e percentagens que forem determinadas pela Diretoria. A Diretoria fica autorizada, desde logo, a praticar os atos necessários à efetivação do aumento do capital e consequente reforma do artigo 5.º dos Estatutos, e a receber as subscrições e a entrada inicial do aumento, e as subseqüentes. Consoante o artigo 7.º, letras "a" e "b" combinado com o artigo 22, do decreto-lei n.º 2.627, de 11 de novembro de 1938, e os artigos 6.º e 7.º dos nossos Estatutos, só poderão subscrever ações as pessoas físicas brasileiras, quites com o serviço militar, as pessoas jurídicas brasileiras, quites com o serviço militar, e as entidades enumeradas naquele artigo. Desde que seja aprovada a proposta supra, o artigo 5.º dos Estatutos passará a ter a seguinte redação: "Artigo 5.º — O capital da Sociedade é de 15.000.000\$000 (quinze mil contos de réis), dividido em 75.000 (setenta e cinco mil) ações nominativas, do valor nominal de 200\$000 (duzentos mil réis) cada uma, sendo 64.534 comuns e 10.466 preferenciais, de 100\$000 (cento mil réis) cada uma. As prestações para a integralização do capital serão feitas nos prazos e percentagens que forem determinados pela Diretoria". — Parecer do Conselho Fiscal. Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Taubaté Industrial, sub-firmados tendo examinado a proposta da Diretoria, relativa ao aumento do capital social, de dez mil contos para quinze mil contos de réis, nas condições ali expostas, e consequentemente, a reforma do artigo quinto dos Estatutos, julgam procedentes o aumento do capital social, a substituição das atuais cauteis de ações e emissão de novas cauteis, correspondentes às ações emitidas, e de que deverão constar as declarações exigidas pelo artigo 20 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. Taubaté, 3 de Janeiro de 1942. Concluída a leitura, o sr. presidente submeteu a discussão a proposta da diretoria e o parecer do Conselho Fiscal, e não havendo quem pedisse a palavra declarou-os em votação, sendo unanimemente aprovados. A vista da manifestação da assembleia, o sr. presidente declarou aprovados o aumento do capital social de dez mil contos para quinze mil contos de réis, e

a reforma do artigo quinto dos Estatutos. Passando a segunda parte da ordem do dia, o sr. presidente acentuou que, não somente pelo aumento do capital social, de cinco mil contos para dez mil contos de réis, e agora, para quinze mil contos de réis, como para cumprir o disposto no artigo 20 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, tornava-se mister a substituição das atuais cauteis de ações, em poder dos srs. acionistas, e a emissão de cauteis correspondentes às novas ações provenientes do aumento de capital. Tais cauteis deverão, ser feitas e a assembleia deliberará o que lhe parecer acertado sobre o assunto. Os srs. acionistas tiveram idéias, sugestões, pedindo enfim, a palavra, o acionista senhor Alvaro Marcondes de Matos e propôs que os acionistas sejam notificados a remeter à Companhia, dentro de 60 dias (sessenta dias), contados da primeira publicação pela imprensa, do edital respectivo, as cauteis de suas ações para serem substituídas e para que recebam as cauteis das ações que lhes foram distribuídas, pelo aumento do capital, e de que constarão as declarações exigidas pelo artigo 20 do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, sem o que, nos termos do artigo 85, combinado com o artigo 87, parágrafo único, letra "d", do mesmo decreto-lei, não receberão os dividendos e bonificações que forem distribuídos. O sr. presidente pôs em disposição a proposta, que foi aprovada unanimemente, sem debate. Ninguém mais pedindo a palavra, o sr. presidente declarou preenchidos os fins para os quais foi convocada a assembleia, mandou consignar que as votações foram feitas com as obtensões legais, e suspendeu a reunião pelo tempo suficiente à lavratura da ata competente, em 3 vias, uma no livro próprio, e as outras, em avulso, datilografadas, para arquivamento e publicação. Reaberta a sessão, com o mesmo número de acionistas presentes, lida e achada conforme, foi a presente ata posta em discussão e votação sendo aprovada por todos os srs. acionistas, os quais o sr. presidente agradeceu o comparecimento, encerrando os trabalhos da assembleia. Em tempo: A proposta da diretoria está assim datada e assinada: Taubaté, 2 de Janeiro de 1942, aa) Felix Gulsard, dr. Felix Gulsard Filho, Alberto Gulsard e Raul Gulsard. O parecer do Conselho Fiscal está assim datado e assinado: Taubaté, 3 de Janeiro de 1942, Dr. João Rachou, Antonio Castello Branco, Eu, Contran Reis, secretário, escrevi e subscrevo esta ata, que é por todos assinada: Contran Reis, secretário, aa) Contran Reis, secretário. Felix Gulsard, presidente, Joaquim Novais Castello Branco, por si e pp. de Maria Nazareth Castello Branco, dr. Felix Gulsard Filho, Alberto Gulsard, Raul Gulsard, dr. João Rachou, Francisco M. Mat-

tos, Jaurés Gulsard Carlos Gulsard Aguiar, Emilio Amadeu Berthini, Antonio Castello Marcondes, Alvaro Marcondes de Matos, por si e pp. de Candia Marcondes de Matos, Ismenia Ribas, inventariante do espólio de de Matos Ribas inventariante do espólio de José Domingos Ribas, Moacir Gulsard, Renauld Gulsard, Artur Gulsard, Lyeuro Querido, Violeta Gulsard, Reila Gulsard Aguiar, Jeanne Gulsard, pp. Amelia Pereira Gulsard, inventariante do espólio de Teofilo Gulsard, d. Eponina Marcondes Cardoso Ribeld, Carmem Gulsard Alice Gulsard, Lucy Gulsard Cembranelli, Luzia Rabello Gulsard, por si e por seus filhos Roberto Gulsard, Nelson Gulsard, e Sonia Gulsard, menores, impuberes, d. Blondine Sousa Aguiar Tepeidino, Arnaldo G. Costa, Clotilde Souza Aguiar Costa, Acyr Barros Gulsard, tutora de suas filhas menores, impuberes, Cláudia Barros Gulsard e Gisela Barros Gulsard, Contran Reis, Jayme Barbosa Lima, Alberto Matos Gulsard, Osvaldo Barbosa Gulsard, Victor Barbosa Gulsard por si e por procuração de Vitor Silva Fontes, Antonieta Penido de Moura Costa, Maria Hercília de Castro Penido e dr. João Carlos Nogueira Penido.

JUNTA COMERCIAL DE SÃO PAULO

CERTIDÃO

Certifico que a COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL, com sede em Taubaté, arquivou nesta Repartição sob numero 16.104, por despacho da Junta em sessão de seis de fevereiro corrente, a ata da assembleia geral extraordinária realizada em vinte e um de janeiro p. findo, na qual foi proposto um aumento do capital social, de 10.000.000\$000 (dez mil contos de réis), para 15.000.000\$000 (quinze mil contos de réis), sendo aprovado, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, dez de fevereiro de mil novecentos e quarenta e dois. — Eu Nadir Silveira Sponza, escriturária, a escrevi, conferi e assino: Nadir Silveira Sponza. E eu, Maria José Fontes, chefe substituído da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo: Maria José Fontes.

ITALO-IMPORTADORA S/A.

Acham-se a disposição dos srs. acionistas na sede da Sociedade os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, e referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1941.

S. Paulo, 14 de fevereiro de 1942.

A DIRETORIA.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

3.º AUXILIAR DE CONTADOR

De ordem do Sr. Prefeito, faço ciente aos interessados achar-se aberta, pelo prazo de 30 dias, inscrição para a prova de habilitação de candidatos a contrato, a título precário para 3.º auxiliares de contador da Prefeitura.

Para essa prova, são exigidos diploma de contador, devidamente registrado, certificado de idade, certificado de reserva e atestado de saúde.

Os candidatos devem ter idade entre 18 e 30 anos.

Na sede da Comissão Municipal de Serviço Civil, à rua Florencio de Abreu, 427, 1.º andar, das 12 às 18 horas, serão fornecidos outros esclarecimentos.

TRANQUILLO POGGIO

Oficial de Gabinete, respondendo pelo Expediente da Comissão Municipal de Serviço Civil.

EDITAL

Banco do Brasil

CONCURSO PARA ESCRITURARIO

O Banco do Brasil faz publico que, de 13 a 25 do corrente estarão abertas em sua Agência desta praça inscrições para o concurso acima, a realizar-se na Agência de São Paulo, em local, dia e hora que serão oportunamente enunciados, sob a direção técnica do Instituto de Orientação Pedagógica e Profissional, do Professor Leonil Kaseff.

O concurso constará de prova escrita das seguintes materias:

- 1 — Português
- 2 — Aritmética
- 3 — Contabilidade bancaria
- 4 — Francês
- 5 — Inglês
- 6 — Alemão (facultativo)
- 7 — Noções de Direito Civil e Comercial
- 8 — Noções de Estatística
- 9 — Datilografia
- 10 — Estenografia (facultativa)

Na prova de Datilografia se facultará ao candidato a escolha da máquina, dentre as seguintes marcas: "L. C. Smith", "Continental" e "Underwood".

As provas de Estenografia e Alemão serão de caráter facultativo e, assim, não serão computadas no calculo da média para o grau geral, mas concorrem para melhorar a classificação do candidato em caso de empate, desde que neles tenha sido aprovado.

As provas de Português e Aritmética terão caráter eliminatório e nelas serão aprovados somente os candidatos que obtiverem sessenta pontos ou mais, em cada uma.

Os candidatos só participarão da ultima parte do concurso se aprovados nas provas eliminatórias acima e tiverem sido julgados aptos na inspeção de saúde a ser procedida por medico de confiança do Banco.

Não serão aceitas inscrições de candidatos do sexo feminino.

As inscrições deverão ser solicitadas pessoalmente, das 13,30 às 15,30 horas e serão deferidas aos candidatos que, à data do encerramento das mesmas inscrições, couberem idade entre a minima de deztois anos completos e maxima de vinte e nove anos incompletos.

Os candidatos estarão sujeitos ao pagamento de uma taxa de inscrição, que se fixa em dez mil réis, e deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) prova de naturalização, no caso de não se tratar de brasileiro nato;
- b) prova de qualificação para o Serviço Militar ou isenção dele, definitivamente;
- c) dois retratos recentes tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

Por ocasião da inscrição os candidatos preencherão impresso de modelo apropriado, que, devidamente numerado, servirá para identificar o portador nas chamadas para as provas de qualificação (se nomeado) ou outras quaisquer, de caráter eventual.

Os proventos mensais maximos dos escripturarios admitidos são fixados em rs. 800\$000, inicialmente, aí incluído o ordenado padrão de rs. 600\$000 (parte fixa), mais o complemento mensal maximo de rs. 200\$000 (parte variavel).

A inscrição do candidato implicará no pleno conhecimento dessas disposições, bem como das que constam dos prospectos que se encontram à disposição dos interessados, neste Banco, onde poderão ser procurados. Aos candidatos aprovados não será permitido pleitear remoção antes de decorrido o prazo minimo de dois anos.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1942.

Pelo Banco do Brasil — S. Paulo

RUI DANTAS BACELAR — Gerente.

JOSE OTAVIO DA SILVA LEME — Cont. Int.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

LICENÇA PARA VEICULOS

EDITAL

Paço publico que, a partir desta data, será iniciada a cobrança do imposto de Licença para Veículos, nos termos do Ato 984, de 7 de janeiro de 1936, sendo o seguinte o prazo para as diferentes especies:

- até 15 de fevereiro — veículos de tração animal;
- até 28 de fevereiro — veículos de tração a motor, para carga;
- até 10 de março — veículos a motor, para passageiros, de aluguel e auto-ônibus.

Depois desses prazos, os impostos e taxas devidos serão cobrados com o acrescimo de 10 %.

São Paulo, 2 de janeiro de 1942.

(a.) Paulino Baptista Contil
Diretor do Departamento da Fazenda.

80\$

o feltro de um terno elegante, de um tailleur chlo, só na ALFAIATARIA ALHAMBRA — A unica no genero — Terno Grande stock de casimiras nacionais e estrangeiras sob medida. 150\$ — Rua Benjamin Constant N.º 147 —

Companhia Geral de Eletricidade São Paulo

RELATORIO DA DIRETORIA

Cumprindo as exigencias legais e as dos nossos Estatutos, vimos apresentar-vos o BALANÇO GERAL, e a demonstração da conta de LUCROS E PERDAS, do exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1941, assim como o parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 15 de janeiro de 1942.

F. F. BARRETO — Diretor-presidente.
DR. JOSE ARMANDO RIBEIRO — Dir.-superintendente.
FELISMINO DE FIGUEIREDO BARRETO — Dir.-tecnico.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

ATIVO	PASSIVO
REALIZAVEL EM CURTO PRAZO:	NAO EXIGIVEL:
ACIONISTAS	Capital
Capital a realizar	1.000.000\$000
900.000\$000	EXIGIVEL A CURTO PRAZO:
HIPOTECAS	Credores em Contas Correntes
Valores existentes	5.220.214\$000
5.312.345\$700	CONTAS DE COMPENSAÇÃO:
6.213.345\$700	Caução da Diretoria
CONTAS DE RESULTADOS	4.000\$000
PENDENTES:	Depositos e Cauções
LUCROS E PERDAS	2.722.593\$670
6.868\$300	2.726.593\$670
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:	8.946.807\$670
Ações caucionadas	
4.000\$000	
Títulos caucionados	
2.722.593\$670	
8.946.807\$670	

S. E. ou O.

F. F. BARRETO — Diretor-presidente.
DR. JOSE ARMANDO RIBEIRO — Dir.-superintendente.
FELISMINO DE FIGUEIREDO BARRETO — Dir.-tecnico.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1941

DEBITO	CREDITO
SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR ..	6.408\$100
DESPESAS GERAIS:	
Despesas diversas	372\$200
271.561\$800	SALDO PARA O EXERCICIO SE-
JUROS CREDITADOS	GUINTE
278.429\$900	6.068\$300
	278.429\$900

S. E. ou O.

F. F. BARRETO — Diretor-presidente.
DR. JOSE ARMANDO RIBEIRO — Dir.-superintendente.
FELISMINO DE FIGUEIREDO BARRETO — Dir.-tecnico.

FAREJER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Geral de Eletricidade, infra-assinados, tendo examinado detalhadamente o Balanço, a demonstração de Lucros e Perdas, as contas, livros e atos da Diretoria, relativos ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1941, encontrando-se na mais perfeita ordem, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral.

São Paulo, 10 de Janeiro de 1942.

Este parecer foi transcrito do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, da Cia. Geral de Eletricidade, n.º 1, folha 1 verso.

CIA. GERAL DE ELETRICIDADE
F. F. BARRETO — Presidente.

(NOTA: — Este relatório, é publicado pela 2.ª vez, por ter saído errado o nome da firma, trata-se da Companhia Geral de Eletricidade SÃO PAULO e não como foi publicado no dia 11, neste jornal).

AVISOS RELIGIOSOS

Adelaide Gallo, filhos e nêras, profundamente agradecidos pelas manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de

CARLOS GALLO

convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada na Igreja de Santa Terezinha (Rua do Maranhão), quarta-feira, dia 18, às 9 horas.

Por mais este ato de caridade cristã, agradecem dispensando os pesames na Igreja.

Tecla Rizzon Buseffi

Os filhos, Tereziano, Elzena e Maria, sensibilizados, agradecem a todos que os confortaram e acompanharam até a ultima morada sua idolatrada mãe,

TECLA

no dia 11 deste, e ao mesmo tempo convidam para assistirem à missa do 7.º dia que por intenção da mesma, mandam celebrar na Matriz de Santa Cecilia no dia 17 do corrente às 8 1/2 horas.

Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradecem.

Superintendencia	2 - 0842
Redator-chefe	3 - 4632
Escritorio e Esporte	2 - 0803
Publicidade e oficinas	2 - 6242
Redação	2 - 6241



RENDIÇÃO EM MASSA — Com os braços para o ar, alguns sacudindo panos brancos, soldados do "eixo", cercados em Tobruk, entregam-se aos ingleses. Segundo o texto oficial da fotografia, esses contingentes pertencem ao Exército Italiano.



LOCALIDADE EM CHAMAS — Um soldado de artilharia, observa uma vila em chamas. Possivelmente, essa peça que se vê teria concorrido para o incendio daquela localidade.



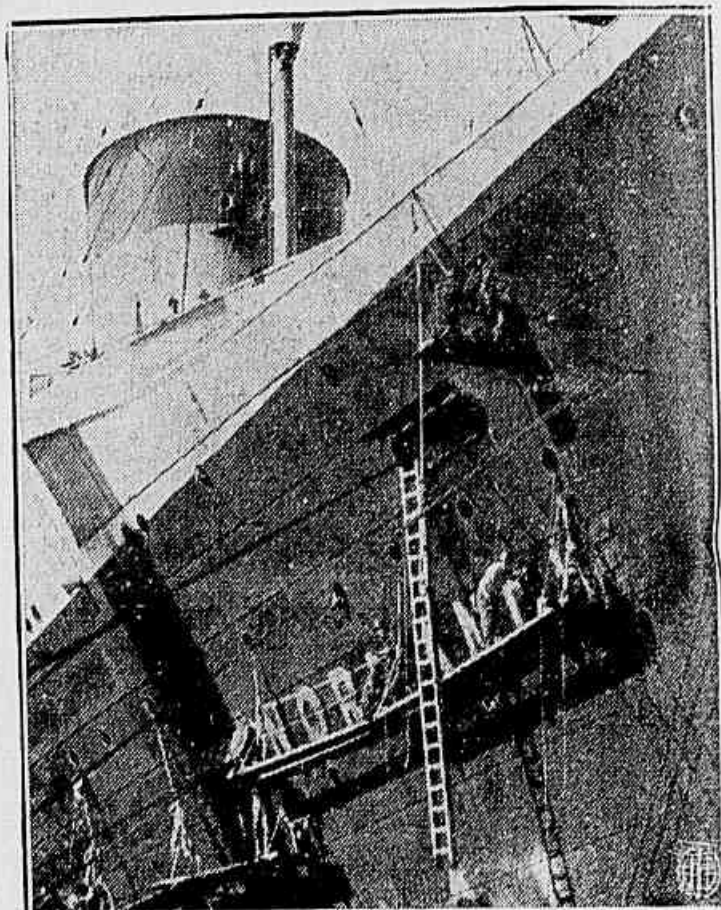
ROOSEVELT E CHURCHILL — Depois de assistir aos officios religiosos do "Dia de Ano Novo", em Alexandria, Estado de Virginia, o Presidente Roosevelt e seu hospede, o primeiro Ministro Churchill, são saudados pela menina Katrina Welles. Lord Halifax, se destaca ao fundo da fotografia.

NOVIDADES

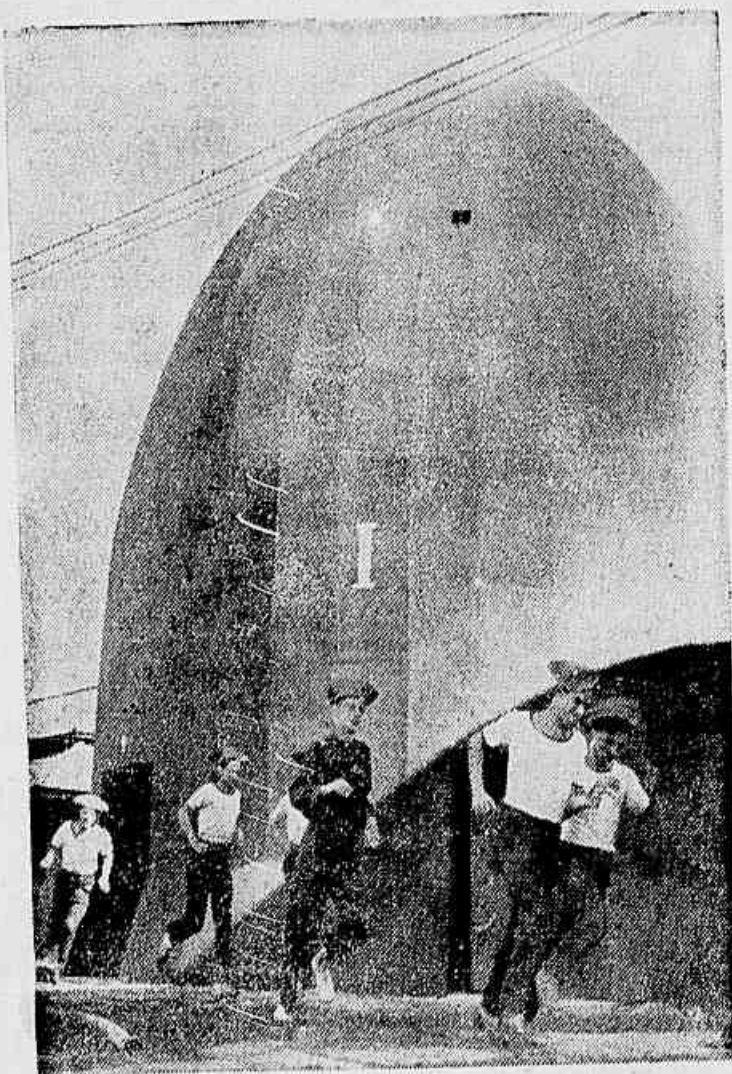


A LUTA NO DESERTO — Um bombardeiro americano "Maryland", da Força Aérea Sul-Africana, sobe depois de atirar uma série de bombas num transporte motorizado no deserto da Líbia. Nuvens de fumaça elevam-se dos dois veículos diretamente atingidos, percebendo-se ainda outras explosões.

INTERNACIONAIS



O "NORMANDIE" — Um grupo de operários troca o nome do luxuoso paquete "Normandie", que desde o começo da guerra se encontra no porto de Nova York, para o de "Lafayette", em homenagem ao grande francês que lutou para a independência norte-americana. O "Lafayette" foi vítima, há dias, de um grande incendio, que quasi o inutilizou.



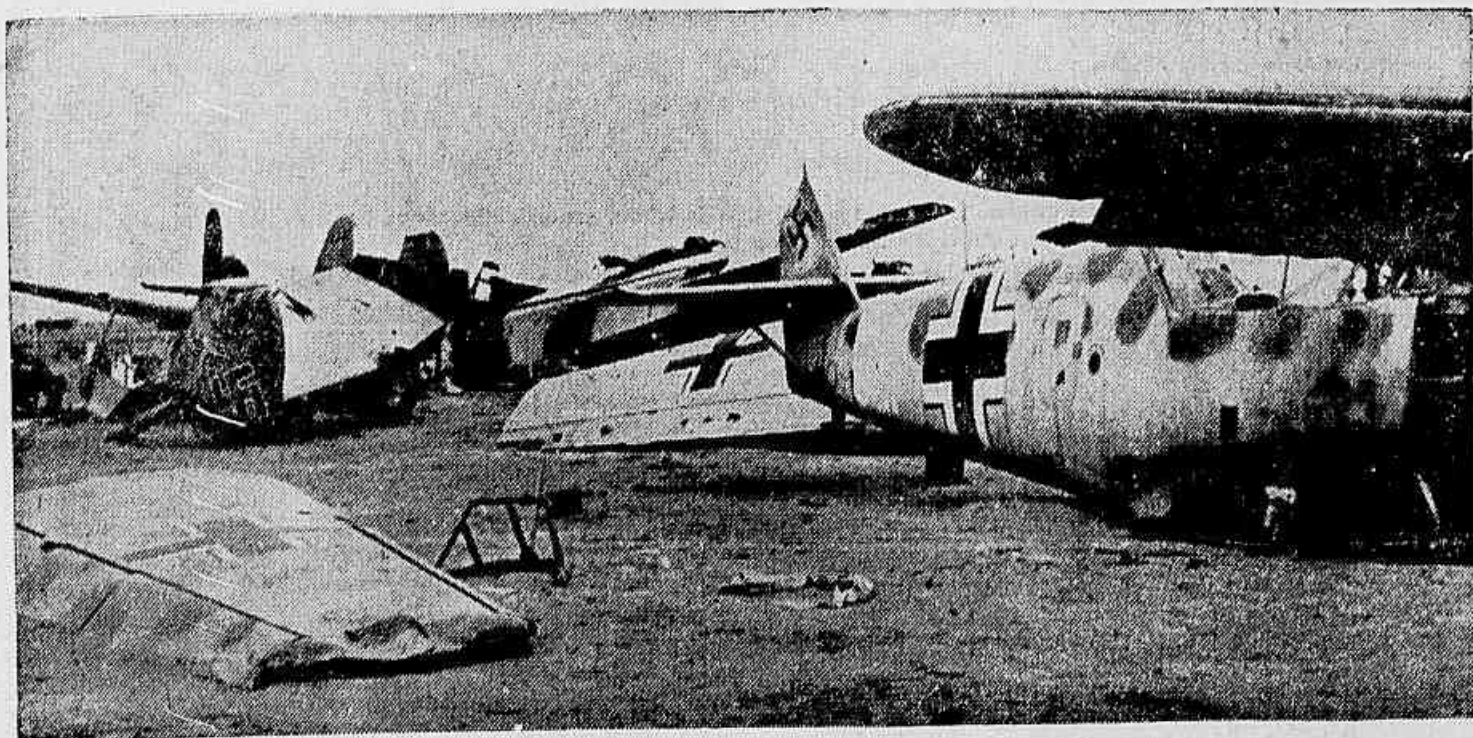
OS JAVANESES SE PREPARAM — Exercícios contra ataques aéreos em Surabaya em Java. Na gravura vemos um abrigo, à prova de gás, com capacidade para 150 pessoas, que pôde resistir a um impacto direto.



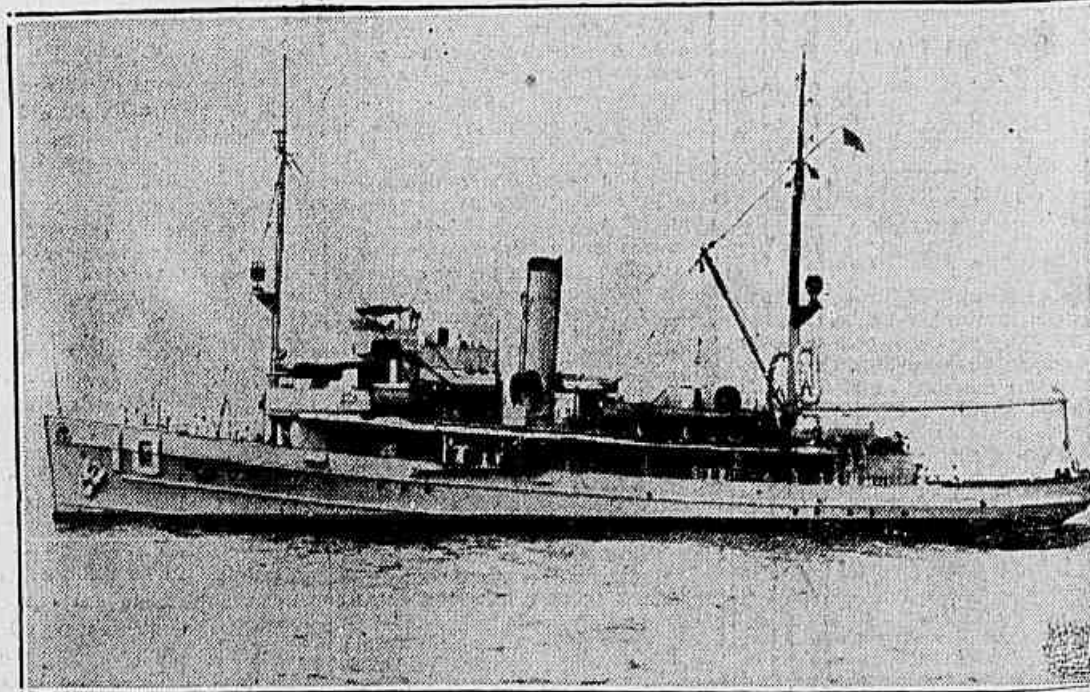
"HOMENS BRANCOS" DIFERENTES — Soldados dum contingente de reconhecimento, participando das manobras de inverno em Camp Funston, Kansas, trajam capas brancas sobre os seus uniformes, para efeito de "camouflage".



TRAJE DE EMERGENCIA — O primeiro Minlstro Churchill, fotografado na Casa Branca de Washington, com Harry Hopkins e sua filha Diana. Mr. Churchill traça o que os ingleses chamam de "traje de serela", muito comodo e pratico durante os bombardeios.



AVIOES NAZISTAS DESTRUIDOS — O flagrantc acima foi apanhado no sólo de um dos aërodromos nazistas, durante um forte ataque da Real Força Aérea na Líbia, perto do golfo de Sidra.



AUXILIAR DE HIDROPLANOS — Este barco, o "Heron", de 840 toneladas, é utilizado como auxiliar de hidroplanos da Marinha dos Estados Unidos. Esse barco, depois de um ataque de 7 horas levado a efeito pelos japoneses no Pacifico, regressou á sua base, escapando de 46 bombas e torpedos lançados pelo inimigo.